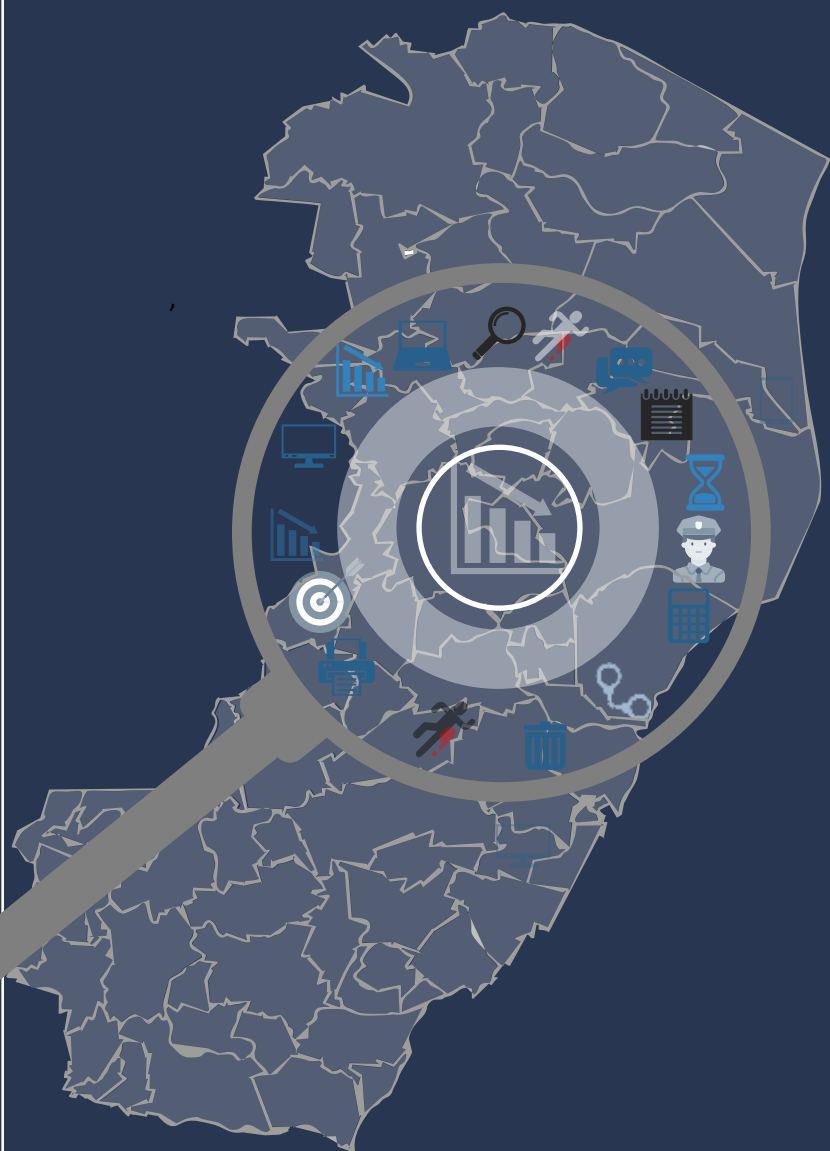




GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



ANUÁRIO
ESTADUAL DA
SEGURANÇA
PÚBLICA
EDIÇÃO 2023



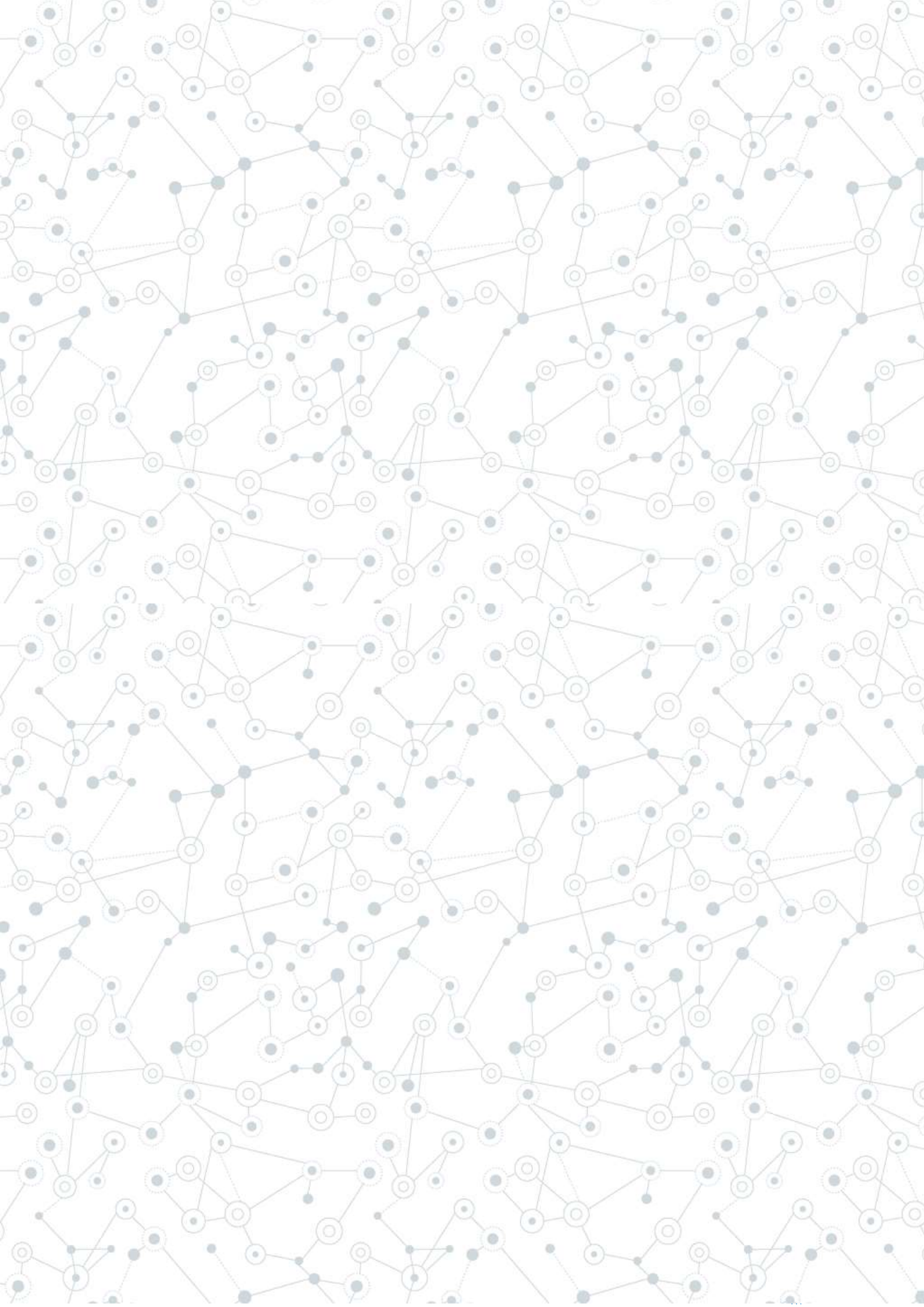
SESP



Programa Estado
Presente



IJSN





ESTRUTURA DE GESTÃO

Governo do Estado do Espírito Santo

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

Alexandre Ofranti Ramalho

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Coordenador do Programa Estado Presente
Álvaro Rogério Duboc Fajardo

DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/IJSN

Pablo Silva Lira

Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Reinaldo Brezinski Nunes

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

Márcio Celante Weolffel

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INTELIGÊNCIA

José Monteiro Junior

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Fábio Gomes de Aguiar

Observatório Estadual da Segurança Pública - GEOSP/SESP

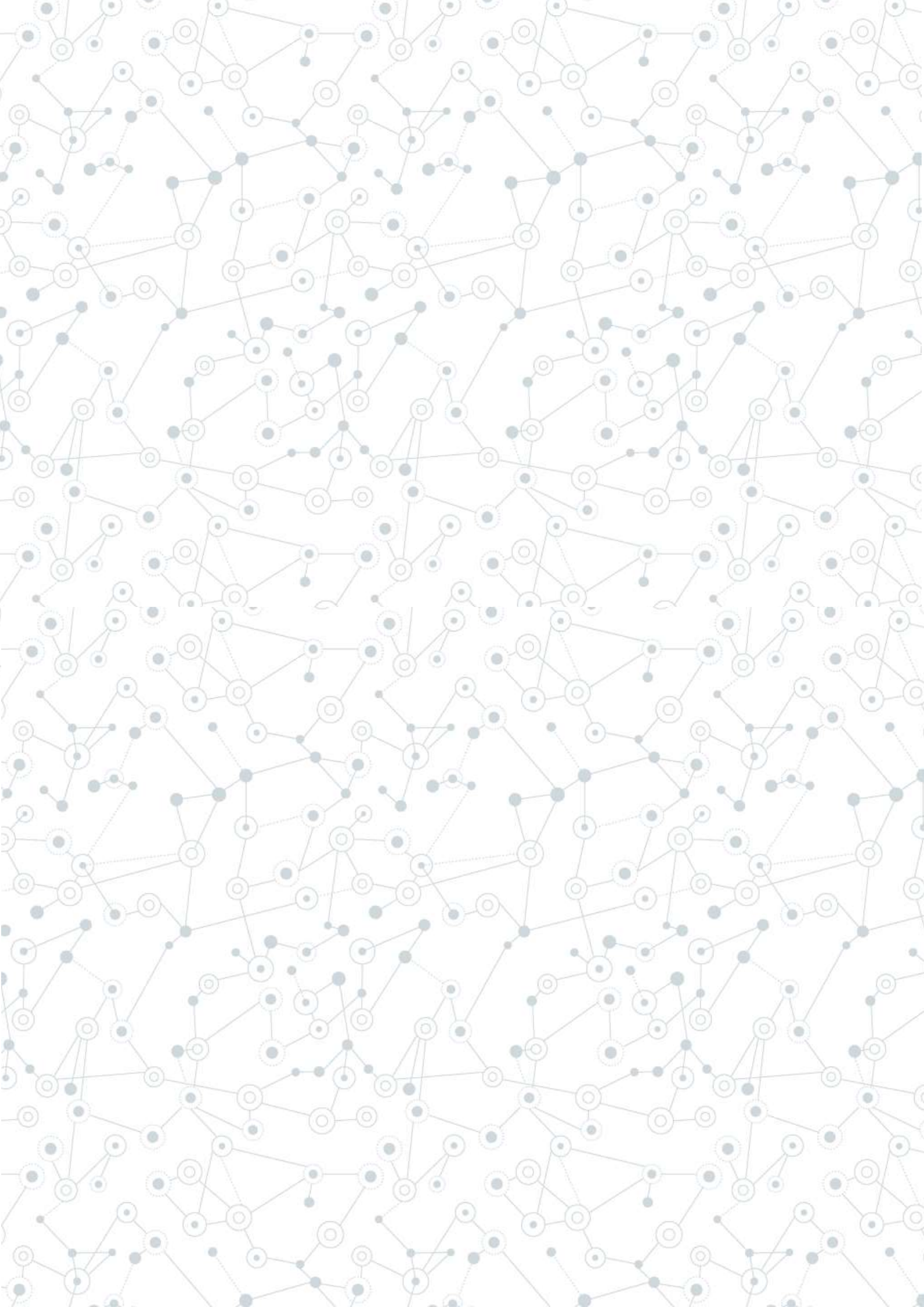
Gerente do Observatório Estadual da Segurança Pública

Carlos Augusto Gabriel de Souza

Observatório da Segurança Cidadã - OSC/IJSN

Coordenadora do Observatório da Segurança Cidadã

Bárbara Caballero de Andrade



Equipe Observatório Estadual da Segurança Pública – GEOSP/SESP

Carlos Augusto Gabriel de Souza (Gerente)

Cleston da Silva Forechi (Analista)

Cirla Busato (Analista)

Juliana Almeida Subtil (Analista)

Priscila Teles Piazzarollo Magri (Analista)

Andressa Petri Schneider (Analista)

Kérin Silva (Analista)

Ellen Moreira de Andrade Poli (Analista)

Giovani de Salles Nunes (Geógrafo)

Equipe Observatório da Segurança Cidadã – OSC/IJSN

Bárbara Caballero de Andrade (Coordenadora)

Thiago de Carvalho Guadalupe (Pesquisador)

João José Ferreira Simões (Pesquisador)

Domitila Costa Cayres (BID)

Luiz Carlos dos Santos Jesus (Estagiário)



CONTEÚDO

CRIMES CONTRA A VIDA – Pág. 17 **01**

- Crimes letais intencionais – pág. 17
 - Homicídios dolosos – pág. 19
- Letalidade e Vitimização Policial – Pág. 33
 - Homicídios de mulheres – pág. 35
 - Feminicídios – pág. 38
- Políticas públicas de enfrentamento – pág. 41

02 OUTRAS MORTES – Pág. 44

- Mortes no trânsito (motociclistas) – pág. 44
- Movimento Capixaba para Salvar Vidas no Trânsito –
(*Artigo MOVITRAN*) - pág. 50
- Suicídios – Pág. 56
- Afogamentos – Pág. 60

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO – Pág 63 **03**

- Roubos a pessoa em via pública – pág. 63
- Furto roubo de celular – pág. 68
- Estelionato e fraude – pág. 71

04 CRIMES DE ARMAS E MUNIÇÕES – Pág. 74

- Apreensão de arma de fogo – pág. 74
- Perfil das armas apreendidas – pág. 76
- Cerco à violência armada – Análise das munições desviadas e apreendidas (*Artigo do Instituto Sou da Paz*) – pág. 80
- Alterações em armas de fogo
(*Artigo da Polícia Técnico Científica – PCES*) – pág. 87
- Sistema de identificação balística
(*Artigo da Polícia técnico científica – PCES*) - pág. 95

INOVAÇÃO NA GESTÃO – Pág. 97 **05**

- Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT) – pág. 97
- Cerco Inteligente – pág. 100
- Central Teleflagrante – pág. 102
- Computação embarcada – pág. 103
- Disque Denúncia – pág. 105
- Pessoas Desaparecidas – pág. 107
- Termo circunstanciado pela Polícia Militar – pág. 110

06 ATENÇÃO AO SERVIDOR – Pág. 114

- Projetos de Atenção à Saúde do Servidor – pág. 114

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA CIDADÃ – Pág. 118 **07**

- Atividades do Observatório da Segurança Cidadã – pág. 118
- Curso de Análise Criminal – pág. 127



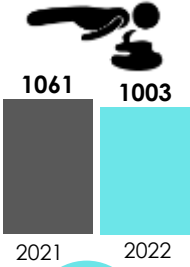
Crimes Letais Intencionais

- 5,7%

1.057

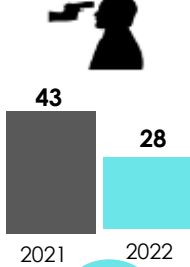
Homicídio: 1.003
 Latrocínio: 28
 Lesão corporal c/ morte: 26

Homicídio Doloso



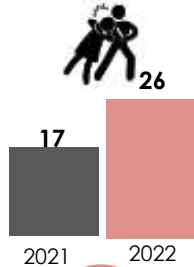
- 5,5%

Latrocínio



-34,9%

Lesão Corporal Seguida de Morte



+52,9%

Taxa de Homicídio

Espírito Santo

26,2



+1,6%

Taxa 2021 25,8

Região Metropolitana

Cariacica: 34,5

Serra: 25,7

Guarapari: 21,7

Vila Velha: 34,0

Vitória: 21,7

Viana: 24,5

Municípios Polos

São Mateus: 33,9

Linhares: 36,6

Aracruz: 17,9

Cachoeiro: 19,9

Colatina: 17,5

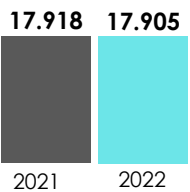
Nova Venécia: 16,3

Taxa considerando População IBGE 2022



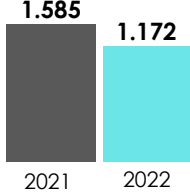
Crimes Contra o Patrimônio

Roubo à Pessoa



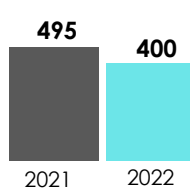
-0,1%

Roubo a Comércio



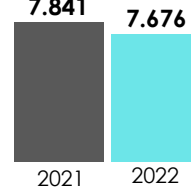
-26,1%

Roubo a Residência



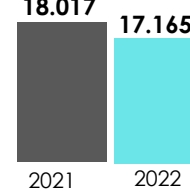
-19,2%

Furto e Roubo de Veículo



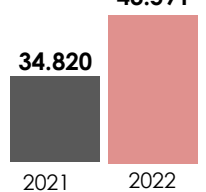
-2,1%

Roubo de Celular



-4,7%

Estelionato



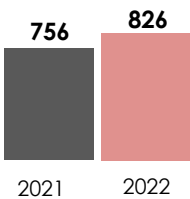
+25,2%



Mortes no Trânsito

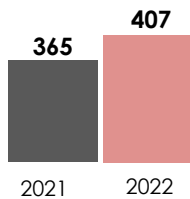


Vítimas fatais de trânsito



+9,3%

Vítimas fatais motociclistas

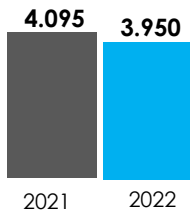


+11,5%



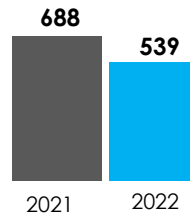
Apreensão de Armas

Apreensão de Armas de Fogo



-3,5%

Apreensão de Simulacros

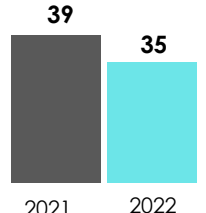


-21,7%

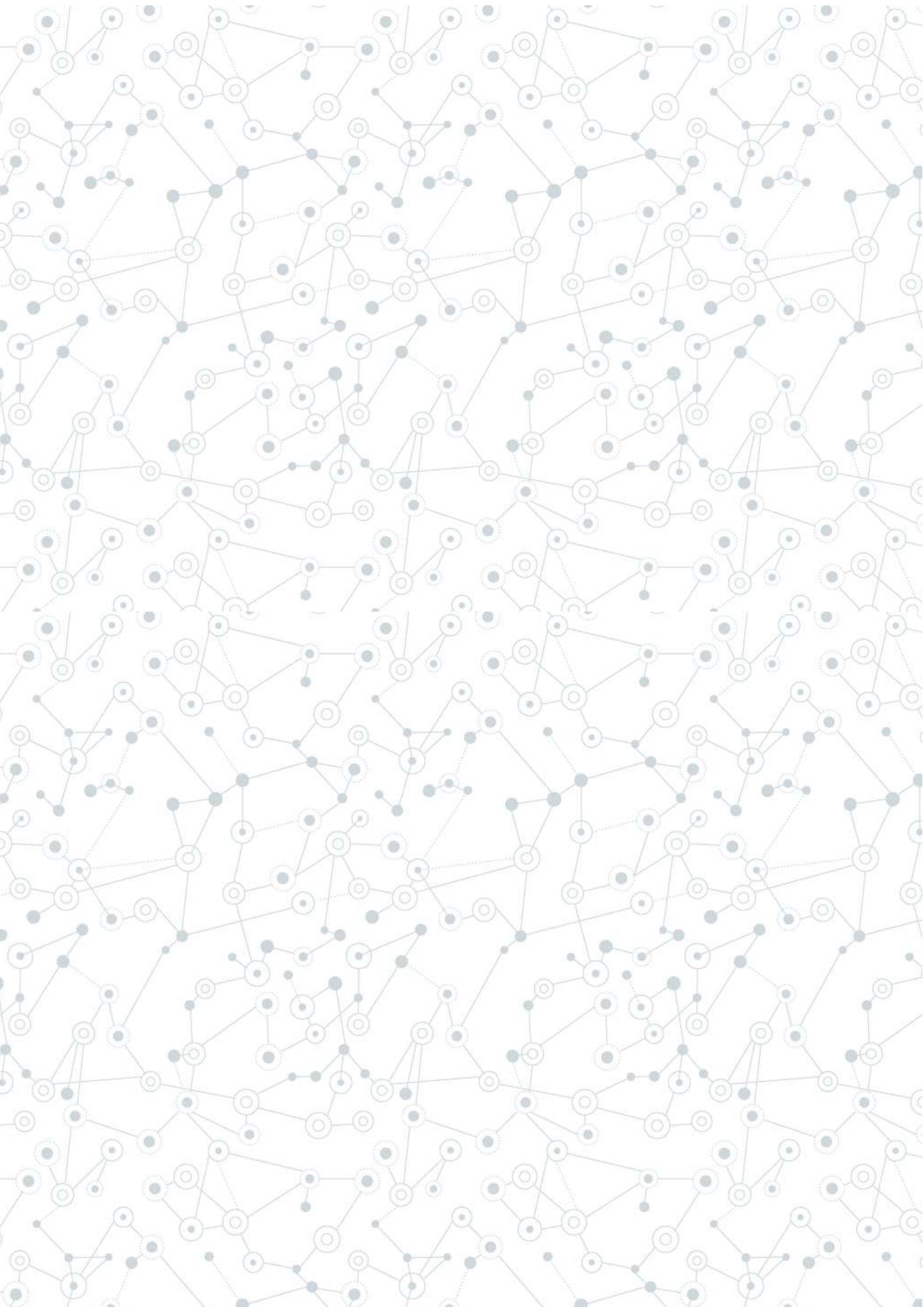


Feminicídios

Feminicídios



-10,3%





Alexandre Ofranti Ramalho
Secretário Estadual da Segurança Pública

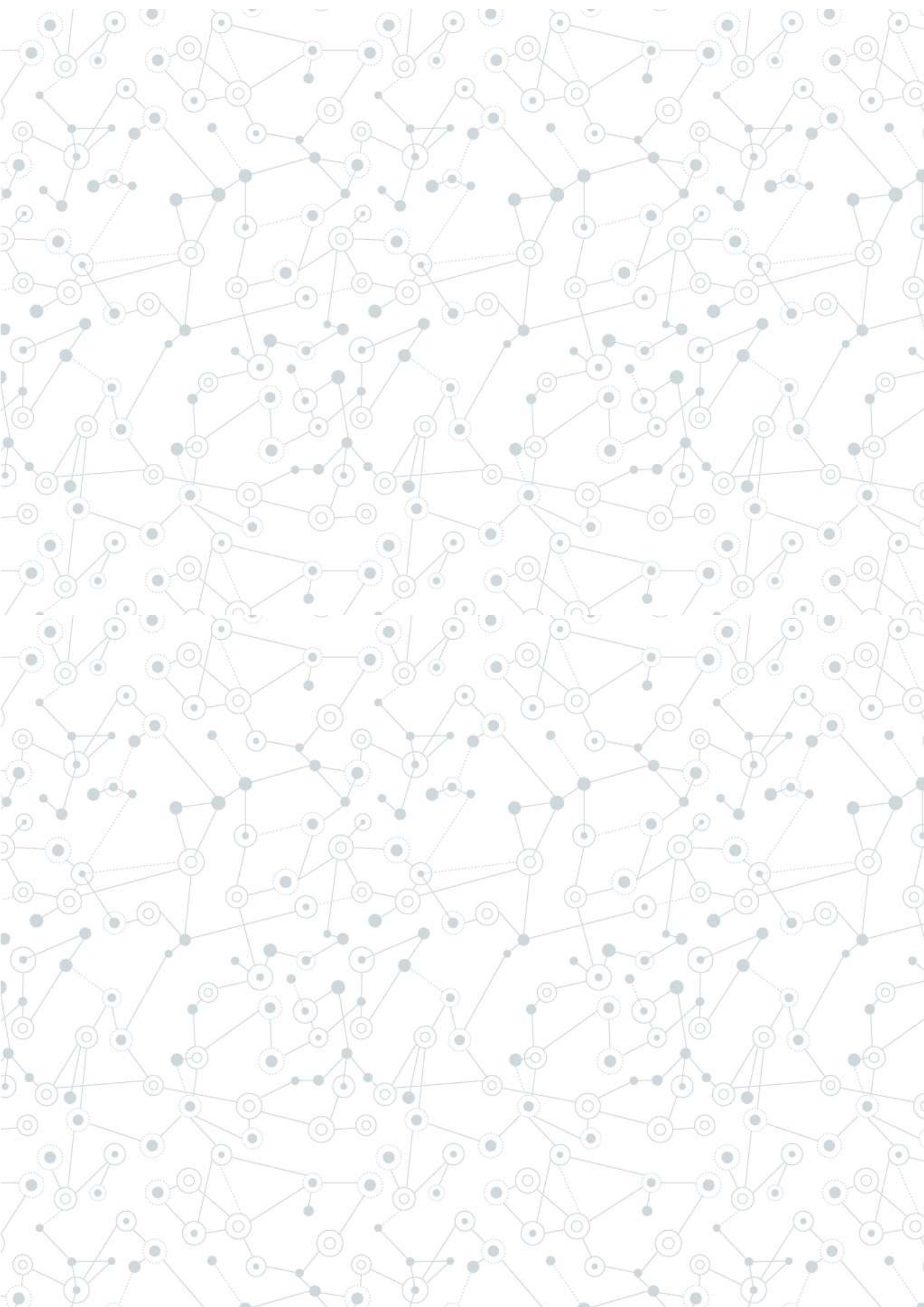
É com grande satisfação que trazemos a você o Anuário de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo. Este documento é uma compilação abrangente e detalhada dos dados estatísticos relacionados à segurança pública do nosso Estado. O governo do Estado do Espírito Santo está comprometido em promover a transparência em todas as esferas da administração pública, e a divulgação desses dados estatísticos é um exemplo tangível desse compromisso.

Nossa dedicada equipe trabalhou arduamente para coletar, organizar e analisar os dados apresentados neste anuário. Cada informação foi cuidadosamente verificada e validada, garantindo sua precisão e confiabilidade.

O Anuário de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo é uma ferramenta valiosa que reflete nosso compromisso em lidar de forma transparente e responsável com os desafios relacionados à segurança. No entanto, reconhecemos que essa é uma tarefa complexa que requer esforços contínuos e colaborativos de todos os setores da sociedade.

Portanto, convidamos você a explorar este documento, a refletir sobre os dados apresentados e a se engajar em diálogos construtivos sobre a segurança pública em nosso Estado. Juntos, podemos fortalecer as medidas de prevenção, combate ao crime e garantia da segurança, construindo uma comunidade mais segura e resiliente para todos.

Que este Anuário seja uma fonte de inspiração e motivação para alcançarmos avanços significativos em prol da segurança pública. O futuro da nossa sociedade depende do compromisso conjunto de todos nós.





Álvaro Rogério Duboc Fajardo

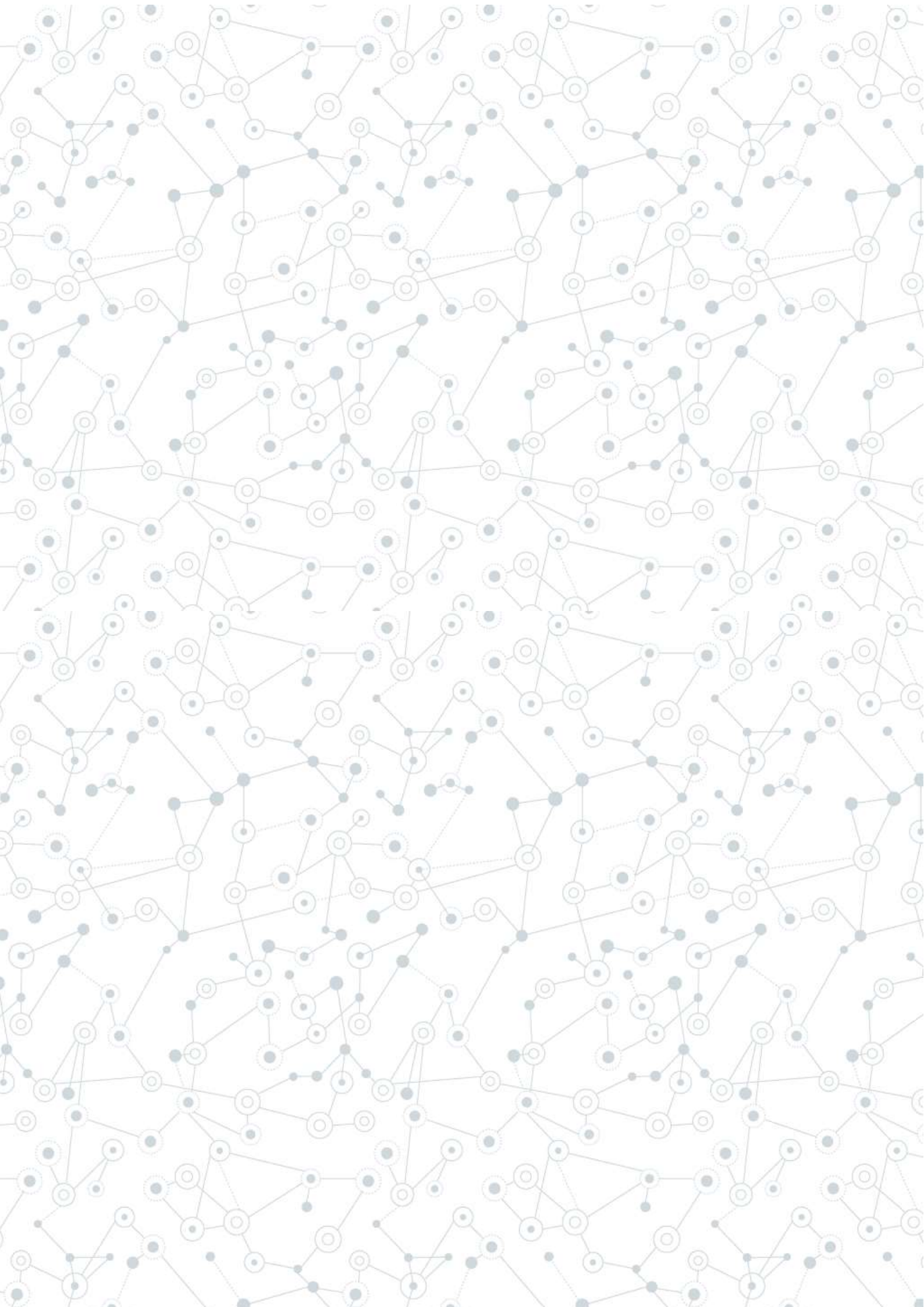
Secretário de Estado de Economia e Planejamento
Coordenador do Programa Estado Presente em Defesa da Vida

Com a retomada do programa Estado Presente em Defesa da Vida, no ano de 2019, o governador Renato Casagrande instituiu o Observatório da Segurança Cidadã (OSC) no âmbito do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para fortalecer o sistema de acompanhamento de resultados e indicadores relativos a crimes no Estado do Espírito Santo.

Este núcleo de pesquisa trabalha alinhado ao Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP) produzindo informações e dados que apoiam as tomadas de decisões dos gestores, desde o nível operacional, passando pelas ações das Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs) e das Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs), até o nível estratégico, em que são definidos os macro-objetivos do programa.

Desde então, muito se avançou em ferramentas de tecnologia voltadas ao aprimoramento da atuação das forças de segurança pública no Estado, a citar: a criação da Delegacia Online, da Central de Teleflagrante, do Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT), do Cerco Inteligente e dos sistemas de identificação balística e de identificação civil e criminal, gerando informações em tempo real e otimizando as operações e a definição de estratégias. Investimentos que representam a transformação da segurança pública capixaba, que sai da era analógica para um novo momento: o de uma segurança pública altamente moderna e digital.

A segurança pública segue sendo um desafio para a América Latina, para o Brasil e, no Estado do Espírito Santo, não é diferente. Deste modo, é fundamental que busquemos rever as estratégias e ações, aprimorando-as e adequando-as aos novos desafios. Neste contexto, a política pública em segurança do Governo do Estado é construída com base na estruturação e aparelhamento das agências de segurança pública de forma apropriada, somada a ações de prevenção e proteção social, garantindo o devido preparo para o enfrentamento à violência, o controle da criminalidade e, em última instância, a preservação da vida.





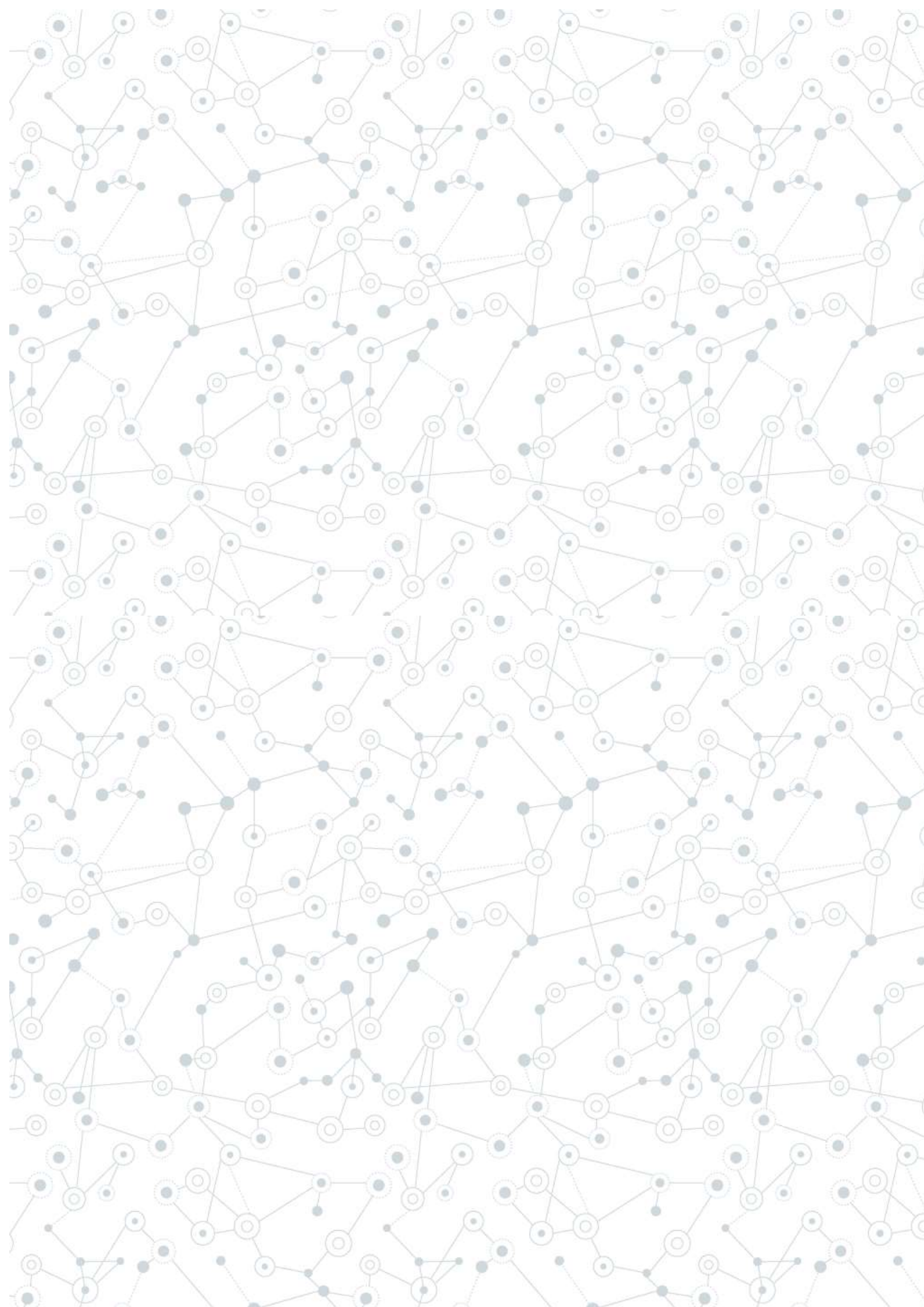
Pablo Silva Lira

Doutor em Geografia, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Diretor Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e professor da Universidade Vila Velha (UVV)

O Espírito Santo é um dos estados brasileiros que conta com a mais moderna, sofisticada e avançada rede de produção de informações, tecnologias e conhecimento nas searas da socioeconomia e geografia do crime, inteligência policial, estatísticas e análises criminais. Essa rede é composta por pontos nodais estratégicos, a saber, o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES), que recentemente foi modernizado e ampliado com investimentos do Programa Estado Presente, Disque-Denúncia 181, Observatório de Segurança Cidadã (OSC/ES), Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT) e a Gerência do Observatório da Segurança Pública (GeOSP).

A edição 2023 desse Anuário, coordenada pela GeOSP/SESP e que integra diversas instituições, como o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), é mais um produto inovador da mencionada rede que fornece de forma transparente estatísticas, séries históricas e análises espaciais sobre crimes contra a pessoa e contra o patrimônio, ocorrências no trânsito, emergências atendidas pelos bombeiros militares, dentre outros tipos de evidências científicas que são essenciais para subsidiar a elaboração e aprimoramento de políticas de segurança pública, justiça criminal e áreas correlatas.

Essa é a prova de que a segurança pública no Espírito Santo é planejada, gerenciada e implementada por meio da orientação dos valores da ciência, transparência e integração de esforços. O Anuário é mais uma entrega histórica do Programa Estado Presente que além possibilitar uma redução histórica da criminalidade violenta capixaba nos últimos anos, também projeta para o Brasil e mundo o modelo de segurança pública do estado como uma referência de eficiência, eficácia e sucesso.





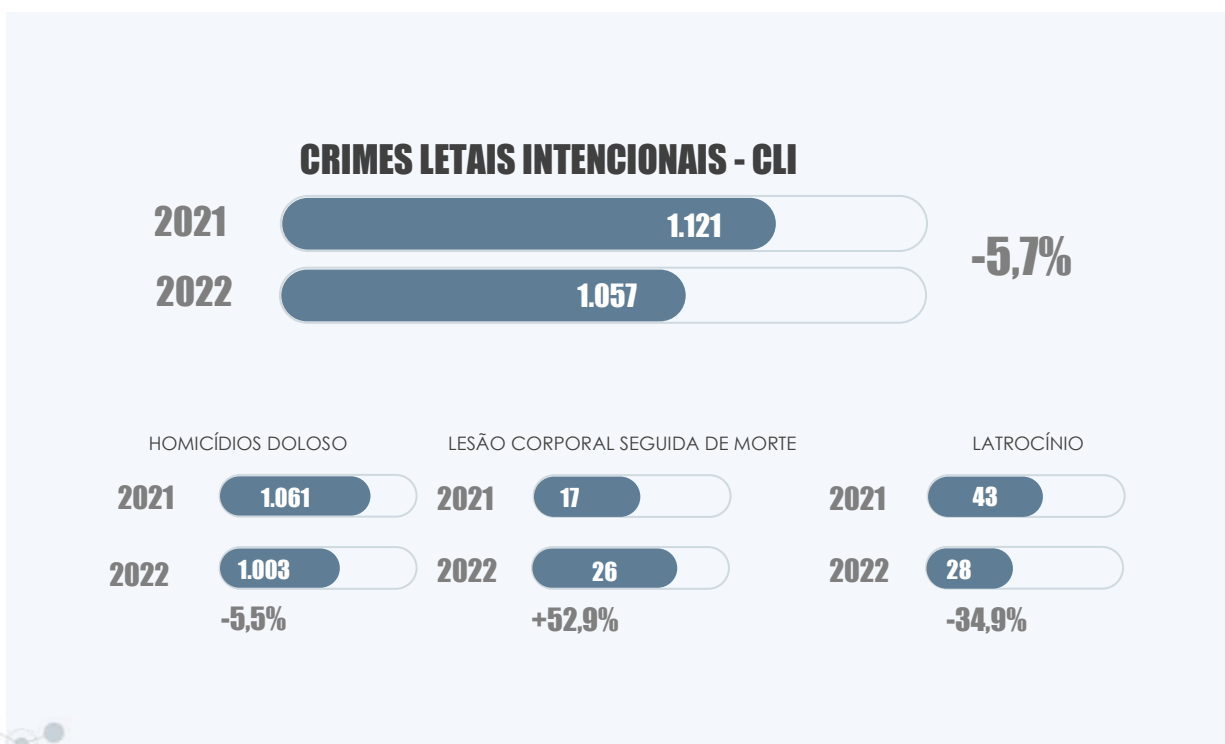
Crimes Letais Intencionais - CLI

A categoria dos Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, foi criada em 2006, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), com a finalidade de agregar os crimes de maior relevância social (homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte).

Em 2009 a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP passou a adotar a mesma categoria sugerida pela SENASP, com o objetivo de permitir a comparação com outras unidades da Federação. No entanto, no Estado do Espírito Santo esta categoria adotou a nomenclatura de Crimes Letais Intencionais – CLI. Apesar da diferença de grafia, a categoria CLI agrupa os mesmos incidentes criminais sugeridos pela SENASP.

Os Crimes Letais Intencionais são constituídos em sua maioria pelos crimes de homicídios dolosos. Em 2022 o incidente homicídio doloso representou 95% dos registros de CLI, os latrocínios representaram 3% e os casos de lesão corporal seguida de morte representaram 2%. A análise da série histórica desses percentuais não apresenta variações significantes ao longo do tempo.

Em 2022, os Crimes Letais Intencionais apresentaram redução de 5,7% em relação ao ano de 2021 (de 1.120 para 1.057). Os homicídios dolosos apresentaram redução de 5,5% (de 1.061 para 1.003), os casos de latrocínio apresentaram uma redução significativa de 34,9% (de 43 para 28) e o destaque negativo ficou com o incidente de lesão corporal seguida de morte que apresentou um aumento de 52,9% (de 17 para 26).





Região	Município	Homicídio Doloso				Latrocínio				Lesão corporal seguida de morte				Crimes letais intencionais				Variação %	Variação %
		Série anual				Série anual				Série anual				Série anual					
		2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022		
Metropolitana	CARIACICA	148	174	139	122	2	3	7	4	0	1	2	3	150	178	148	129	-14,0%	-12,8%
	GUARAPARI	28	37	27	27	0	1	3	1	0	0	0	1	28	38	30	29	3,6%	-3,3%
	SERRA	143	161	138	134	5	13	5	4	2	3	6	10	150	177	149	148	-1,3%	-0,7%
	VIANA	20	19	15	18	0	0	1	0	0	0	1	0	20	19	17	18	-10,0%	5,9%
	VILA VELHA	118	146	135	159	3	5	5	2	1	2	0	1	122	153	140	162	32,8%	15,7%
Norte	VITORIA	73	67	67	70	0	0	1	3	4	4	2	5	77	71	70	78	1,3%	11,4%
	ARACRUZ	28	18	13	17	0	0	0	1	0	1	0	1	28	19	13	19	-32,1%	46,2%
	CONCEICAO DA BARRA	18	23	28	11	0	5	1	0	0	0	0	0	18	28	29	11	-38,9%	-62,1%
	FUNDAO	4	7	7	3	1	0	1	0	0	0	0	0	5	7	8	3	-40,0%	-62,5%
	IBIRACU	1	3	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	3	1	3	200,0%	200,0%
	JAGUARE	19	24	21	13	0	0	1	2	0	1	0	0	19	25	22	15	-21,1%	-31,8%
	JOAO NEIVA	6	0	2	3	0	1	0	0	0	0	0	0	6	1	2	3	-50,0%	50,0%
	LINHARES	74	71	75	61	1	1	1	1	0	2	0	2	75	74	76	64	-14,7%	-15,8%
	PEDRO CANARIO	15	15	5	15	0	3	0	0	0	0	0	0	15	18	5	15	0,0%	200,0%
	RIO BANANAL	0	1	4	5	1	0	2	0	0	1	0	0	1	2	6	5	400,0%	-16,7%
	SAO MATEUS	36	37	46	42	0	1	1	1	0	0	0	0	36	38	47	43	19,4%	-8,5%
Sul	SOORETAMA	14	13	20	21	0	0	1	1	0	0	0	0	14	13	21	22	57,1%	4,8%
	VILA VALERIO	9	11	10	10	0	0	1	1	0	0	0	0	9	11	11	11	22,2%	0,0%
	ALEGRE	4	4	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	1	2	-50,0%	100,0%
	ALFREDO CHAVES	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	-	-100,0%
	ANCHIETA	4	8	10	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8	10	4	0,0%	-60,0%
	APIACA	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	-100,0%	-100,0%
	ATILIO VIVACQUA	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	1	-50,0%	-50,0%
	BOM JESUS DO NORTE	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	-	-
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	32	33	24	37	2	1	2	0	1	0	1	0	35	34	27	37	5,7%	37,0%
	CASTELO	2	2	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	3	4	100,0%	33,3%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	-	-100,0%
Nordeste	DORES DO RIO PRETO	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1	-50,0%	0,0%
	GUACUI	3	6	6	2	0	1	0	0	0	0	0	0	3	7	6	2	-33,3%	-66,7%
	ICONHA	0	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	-	100,0%
	ITAPEMIRIM	7	8	12	14	0	0	0	0	0	0	3	0	7	8	15	14	100,0%	-6,7%
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	-	-50,0%
	MARATAIZES	11	8	9	10	1	0	0	0	0	0	0	0	12	8	9	10	-16,7%	11,1%
	MIMOSO DO SUL	2	3	5	3	0	1	0	0	0	0	0	1	2	4	5	4	100,0%	-20,0%
	MUQUI	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0	-100,0%	-100,0%
	PIUMA	5	6	5	10	0	0	0	1	0	0	0	0	5	6	5	11	120,0%	120,0%
	PRESIDENTE KENNEDY	1	1	4	4	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	4	4	300,0%	0,0%
	RIO NOVO DO SUL	2	4	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	4	4	100,0%	0,0%
Serrana	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	-	-100,0%
	VARGEM ALTA	1	3	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	2	100,0%	0,0%
	AGUA DOCE DO NORTE	1	1	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	4	300,0%	0,0%
	AGUIA BRANCA	3	4	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	6	2	-33,3%	-66,7%
	ALTO RIO NOVO	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	2	0	-100,0%	-100,0%
	BAIXO GUANDU	7	18	8	11	0	0	0	0	0	1	0	0	7	19	8	11	57,1%	37,5%
	BARRA DE SAO FRANCISCO	13	7	8	11	1	0	0	1	0	2	0	0	14	9	8	12	-14,3%	50,0%
	BOA ESPERANCA	4	6	11	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6	11	4	0,0%	-63,6%
	COLATINA	15	13	11	21	2	1	3	1	1	1	0	0	18	15	14	22	22,2%	57,1%
	ECOPORANGA	7	11	5	4	0	0	0	0	0	0	0	0	7	11	5	4	-42,9%	-20,0%
	GOVERNADOR LINDENBERG	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	1	0,0%	-66,7%
Serrana	MANTENOPOLIS	2	4	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	7	5	150,0%	-28,6%
	MARILANDIA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	-100,0%	-100,0%
	MONTANHA	6	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2	4	2	-66,7%	-50,0%
	MUCURICI	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0,0%	-50,0%
	NOVA VENECIA	13	10	20	8	2	0	0	0	0	0	0	0	15	10	20	8	-46,7%	-60,0%
	PANCAS	10	3	9	2	0	0	0	0	0	0	0	0	10	3	9	2	-80,0%	-77,8%
	PINHEIROS	14	15	19	13	0	1	1	0	0	0	0	1	14	16	20	14	0,0%	-30,0%
	PONTO BELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	-	-100,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	1	1	9	4	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	9	5	400,0%	-44,4%
	SAO GABRIEL DA PALHA	9	13	20	13	0	0	0	0	0	0	0	0	9	13	20	13	44,4%	-35,0%
	VILA PAVAO	3	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	1	0	-100,0%	-100,0%
Serrana	AFONSO CLAUDIO	3	9	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9	7	2	-33,3%	-71,4%
	BREJETUBA	6	9	3	4	1	0	0	0	0	0	0	0	7	9	3	4	-42,9%	33,3%
	CONCEICAO DO CASTELO	0	3	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	-	0,0%
	DOMINGOS MARTINS	5	3	3	3	0	0	1	1	0	0	0	0	5	3	4	4	-20,0%	0,0%
	IBATIBA	7	9	10	7	1	0	0	0	0	1	0	0	8	10	10	7	-12,5%	-30,0%
	IBITIRAMA	1	3	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	7	0	-100,0%	-100,0%
	IRUPI	0	2	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	5	-	150,0%
	ITAGUACU	2	3	2	5	0	0	0	2	0	0	0	0	2	3	2	7	250,0%	250,0%
	ITARANA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	-100,0%	-
	IUNA	3	3	5	8	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	5	8	166,7%	60,0%
	LARANJA DA TERRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	-	-
MARECHAL FLORIANO	0	4	4	4	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	5	4	-	-20,0%	
MUNIZ FREIRE	3	1	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	1	3	0,0%	200,0%	
SANTA LEOPOLDINA	0	2	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	1	-	-75,0%	
SANTA MARIA DE JETIBA	2	4	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	5	3	50,0%	-40,0%	
SANTA TERESA	1	5	2	5	1	0	1	0	1	0	0	0	3	5	3	5	66,7%	66,7%	
SAO ROQUE DO CANAA	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	1	-66,7%	0,0%	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	2	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	1	2	0	-100,0%	-100,0%	
Total Geral	988	1.107	1.062	998	25	39	43	28	10	20	17	26	1.023	1.166	1.122	1.052	2,8%	-6,2%	



Série Histórica

Entre os anos de 1980 e 2009, o Estado do Espírito Santo apresentou crescimento contínuo dos índices de violência, atingindo em 2009 o mais alto patamar da série histórica. Naquele ano foram registrados 2.034 homicídios dolosos e a taxa de homicídios alcançou a marca de 58 mortes para cada grupo de cem mil habitantes, colocando o Estado na segunda colocação do ranking nacional de mortes por homicídio.

O combate à criminalidade é um problema complexo e uma única ação de enfrentamento não seria capaz de promover uma redução, de forma substancial, dos indicadores de criminalidade. A partir de 2011, o Governo do Estado desenvolveu ações estruturantes de enfrentamento ao crime. O resultado de cada uma dessas ações contribuiu para produzir o efeito de redução da criminalidade observada nos últimos anos.

As primeiras iniciativas de enfrentamento da violência envolveram investimento em tecnologia e recursos operacionais, criação do Centro Integrado Operacional de Defesa Social e reestruturação do sistema prisional, que permitiu a retirada dos presos em delegacias, liberando o efetivo da Polícia Civil, que deixaram de atuar na guarda de presos, para atuar na atividade de investigação.

Em 2011 o Governo do Estado implantou o Programa Estado Presente em Defesa da Vida e pela primeira vez o fenômeno do homicídio passou a ser enfrentado além das ações policiais - o Programa foi desenhado metodologicamente para atuar em dois eixos: Eixo Policial atuando no controle da criminalidade e na repressão qualificada, e o Eixo Social atuando na prevenção à violência, a partir da ampliação do acesso aos serviços básicos de assistência social e promoção da cidadania em regiões caracterizadas por altos índices de vulnerabilidade social.

O Programa Estado Presente também foi inovador no Espírito Santo ao propor um modelo de gestão com acompanhamento sistemático de indicadores e foco nos resultados. Esse novo modelo de gestão da segurança pública propiciou um cenário favorável ao trabalho integrado das forças de segurança. A Polícia Civil e a Polícia Militar passaram a compartilhar informações desenvolvendo ações conjuntas no combate à criminalidade, com foco na prisão qualificada de criminosos e apreensão de armas de fogo.

A taxa de 58 homicídios por cem mil habitantes registrada em 2009 começou a cair ano após ano, chegando à marca de 24,3 em 2022, consolidando reduções consecutivas no período de 2010 a 2022, com apenas dois pontos de aumento: em 2017, por consequência da crise na segurança pública observada naquele ano e em 2020, possivelmente devido ao impacto da mudança comportamental imposta à sociedade como medida de combate a pandemia do novo coronavírus.

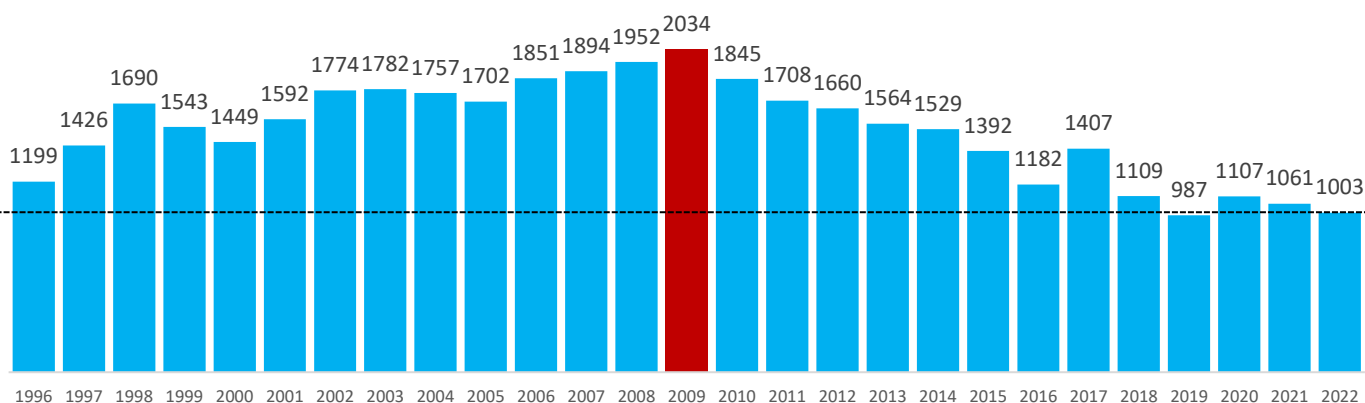


Resultados de 2022

Em 2022 foram registrados 1003 homicídios dolosos no Estado do Espírito Santo, o segundo melhor resultado da série histórica. O melhor resultado foi em 2019, quando foram registrados 987 homicídios dolosos no Estado. Ao todo, houve 5,5% de redução em relação a 2021, um decréscimo de 58 vítimas de homicídios. A taxa de homicídio calculada em 2022 foi de 26,2 mortes para cada grupo de cem mil habitantes, representando aumento de 1,6% em relação ao ano de 2021, quando a taxa foi de 25,8.

Outro destaque ficou por conta da redução dos feminicídios. Foram 35 casos registrados em 2022, contra 39 em 2021, uma redução de 10,3%. No geral, os assassinatos de mulheres caíram 11,2% no Espírito Santo, sendo 95 casos em 2022 e 107 casos em 2021.

Homicídios Dolosos - Espírito Santo



O quadriênio 2019-2022 foi o que registrou a menor quantidade de homicídios dolosos no Estado, desde 1996. O governador, Renato Casagrande, destacou a importância da continuidade desse resultado e ressaltou o objetivo de colocar o Espírito Santo entre os cinco estados menos violentos do País.

"Esse resultado mostra que estamos no caminho certo. Enquanto perdermos uma vida, não há motivos para comemorar, mas a redução nos homicídios mostra que o trabalho na área da Segurança Pública está seguindo um bom caminho. Em nosso governo tivemos os quatro anos com os menores números de homicídios. Agora, neste próximo mandato, vamos investir ainda mais em tecnologia e valorizar nossos profissionais, investir em equipamentos, viaturas e seguir estruturando nossas Forças de Segurança. Vou seguir acompanhando de perto a área de segurança e o capixaba pode esperar que a gente termine entre os cinco menos violentos do País daqui a quatro anos".
Governador Renato Casagrande.



Distribuição por Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP)

O Estado do Espírito Santo está dividido em 05 Regiões Integradas de Segurança Pública – RISP 01: Metropolitana, RISP 02: Norte, RISP 03: Sul, RISP 04: Noroeste e RISP 05: Serrana. Cada RISP possui um coordenador da Polícia Militar e um Coordenador da Polícia Civil que respondem solidariamente pelos resultados e metas. Para aprimorar a gestão e o controle administrativo dos indicadores de segurança, cada RISP foi subdividida - em 20 (vinte) agrupamentos territoriais formados por um ou mais município(s) - e são denominados Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP). Assim como ocorre nas RISP, cada AISP tem um responsável de cada órgão, que respondem solidariamente pelos resultados alcançados.

Em 2022 a Região Metropolitana apresentou o segundo melhor resultado da série histórica (desde 1996) e contribuiu diretamente para a redução ao nível estadual. No interior, apenas a Região Sul do estado apresentou aumento nos registros de homicídios. As outras regiões do interior apresentaram redução, com destaque para a Região Noroeste com uma redução de 30%. Alguns municípios também merecem destaque pela queda nos índices de homicídios dolosos no ano de 2022: Conceição da Barra com redução de 61% (principalmente a área de Braço do Rio), Jaguaré com redução de 38%, Pinheiros com redução de 32% e Cariacica, com redução de 12% entre 2021 e 2022.

Na Região Metropolitana também merecem destaque as ações integradas realizadas pelas forças policiais, como a Operação Sentinela, Operação Sicário e Operação Estado Presente além das ações integradas com foco na redução de homicídios realizadas no município de Cariacica. Outra boa iniciativa foi a implementação de ações focais viabilizadas por meio de pagamento de indenização suplementar de escala operacional (ISEO) a policiais fora de suas escalas ordinárias, com objetivo de reduzir índices destoantes de homicídios. Essas ações foram sugeridas e coordenadas pelo Grupo de Trabalho para Resolução de Problema, criado no âmbito da SESP.

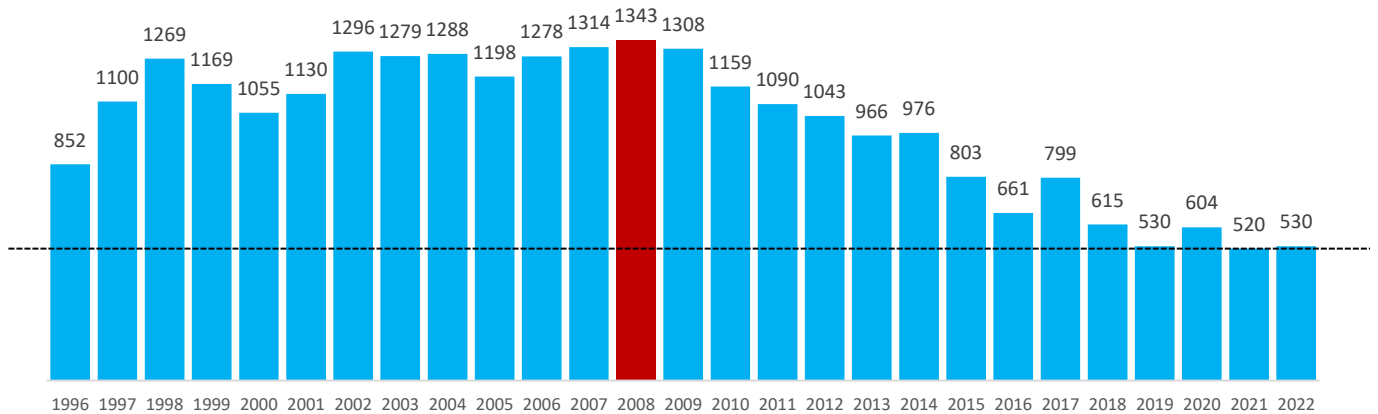
Sobre a concentração dos registros, nota-se o acúmulo de mortes em cinco municípios: Vila Velha, Serra, Cariacica, Vitória e Linhares, que juntos concentram 54% dos homicídios registrados no Estado em 2022. Por outro lado, 13 municípios não apresentaram nenhuma morte por homicídio doloso no ano de 2022.

Municípios sem registro de homicídio doloso em 2022
ITARANA
IBITIRAMA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
VILA PAVAO
SAO JOSE DO CALCADO
LARANJA DA TERRA
DIVINO DE SAO LOURENCO
MARILANDIA
APIACA
MUQUI
ALTO RIO NOVO
PONTO BELO

Municípios com mais registros de homicídios dolosos em 2022	
VILA VELHA	159
SERRA	134
CARIACICA	122
VITORIA	70
LINHARES	61
SAO MATEUS	42
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	37
GUARAPARI	27
COLATINA	21
SOORETAMA	21



RISP 01 - REGIÃO METROPOLITANA



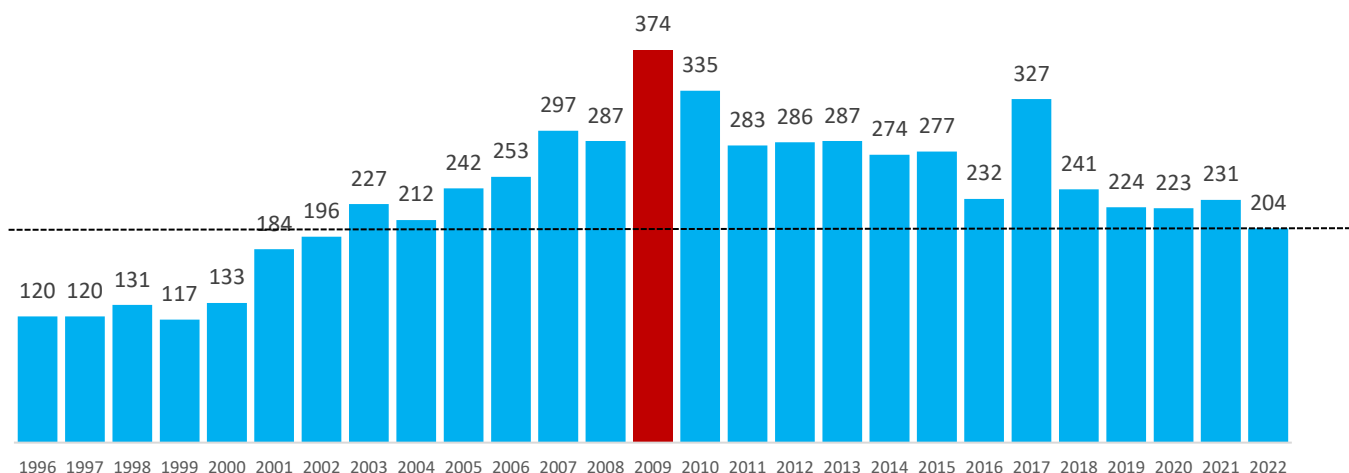
Em 2022 foram registrados 530 homicídios dolosos na RISP 01 (aumento de 1,5% em relação a 2021), assim, esse o segundo melhor resultado da série histórica. Em 2022 podemos observar importante redução no município de Cariacica (-11,6%) e também da Serra (redução de 2,9%). Viana registrou uma alta de 20% em relação a 2021. Vale destacar nesse município que, das 18 mortes, quatro ocorreram em circunstância de proximidade. Vila Velha apresentou uma alta de 17,8% em relação ao ano de 2021. Os registros de homicídios nesse município apresentaram concentração em áreas de intensa disputa por tráfico de drogas, como as regiões de Santa Rita, Cristóvão Colombo e Terra Vermelha.

RISP 01	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
VILA VELHA	179	238	249	226	199	258	260	281	236	210	257	301	257	303	244	222	216	205	229	174	156	162	148	118	146	135	159	17,8%
SERRA	225	297	375	347	312	334	434	395	416	347	360	373	431	395	373	377	344	344	344	320	267	311	182	143	161	138	134	-2,9%
CARIACICA	177	218	269	218	225	259	336	348	331	333	332	326	357	348	300	271	288	221	217	176	134	180	156	148	174	138	122	-11,6%
VITORIA	223	277	287	293	231	187	164	157	191	195	225	173	167	155	147	127	113	115	131	74	51	86	76	73	67	67	70	4,5%
GUARAPARI	24	30	42	53	45	56	59	47	56	51	46	64	80	65	61	61	49	46	43	38	36	35	43	28	37	27	27	0,0%
VIANA	24	40	47	32	43	36	43	51	58	62	58	77	51	42	34	32	33	35	12	21	17	25	10	20	19	15	18	20,0%
Total Geral	852	1100	1269	1169	1055	1130	1296	1279	1288	1198	1278	1314	1343	1308	1159	1090	1043	966	976	803	661	799	615	530	604	520	530	1,9%

Fonte: GEOSP/SESP



RISP 02 - REGIÃO NORTE



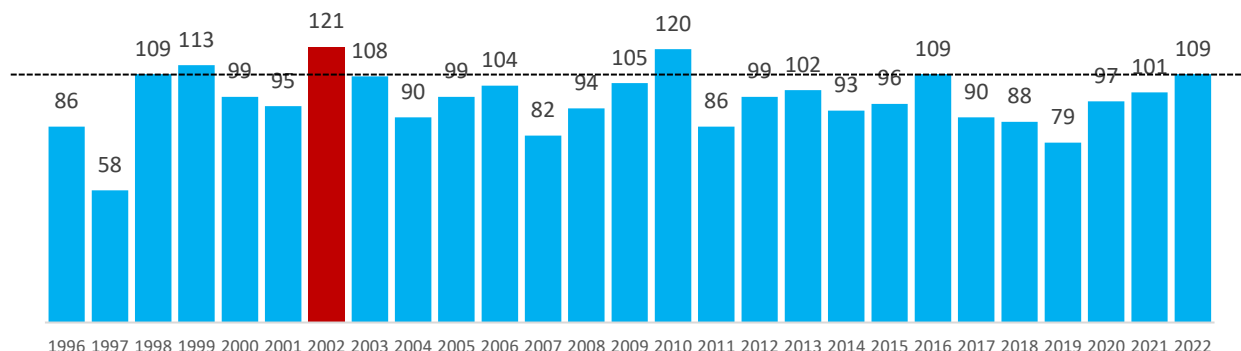
Fonte: 1996 – 2000 (SIM DATASUS); 2001 – 2021 (SESP)

Em 2022 foram registrados 204 homicídios dolosos na Região Norte do Estado, uma redução de 11,7% em relação ao ano anterior. Destaque positivo para os municípios de Conceição da Barra, Jaguaré e Linhares, que apresentaram redução significativa. Destaque negativo para os municípios de Ibiracú e Pedro Canário, que apresentaram aumento no número de mortes.

RISP 02	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
AISP 05	21	19	18	24	23	31	30	44	32	36	35	48	60	57	64	63	51	61	55	52	54	74	44	39	28	22	26	18,2%
ARACRUZ	15	16	12	20	17	16	20	27	20	21	21	28	47	38	43	44	38	39	31	34	39	47	29	28	18	13	17	
IBIRACU	2				2	3	2	5	2	3	4	3	2	4	1	8	3	2	3	3	3	5	2	1	3		3	
JOAO NEIVA	1		2	2		2	2	4	2	3	1	5	2	8	4	3	4	3	6	2	4	5	3	6		2	3	
FUNDAO	3	3	4	2	4	10	6	8	8	9	9	12	9	7	16	8	6	17	15	13	8	17	10	4	7	7	3	
AISP 12	33	61	51	42	49	71	88	100	95	116	132	137	114	164	103	101	95	110	98	98	63	113	91	88	85	99	87	-12,1%
LINHARES	33	54	51	41	45	63	80	85	78	100	116	121	92	133	83	72	67	91	76	80	44	86	70	74	71	75	61	
SOORETAMA	6		1	3	8	6	12	13	12	13	9	19	24	20	28	22	16	18	16	15	21	18	14	13	20	21		
RIO BANANAL		1			1		2	3	4	4	3	7	3	7		1	6	3	4	2	4	6	3		1	4	5	
AISP 13	66	40	62	51	61	82	78	83	85	90	86	112	113	153	168	119	140	116	121	127	115	140	106	97	110	110	91	-17,3%
SAO MATEUS	26	18	28	24	24	24	25	28	36	38	42	57	63	84	76	53	76	63	54	64	46	69	56	36	37	46	42	
PEDRO CANARIO	19	10	21	7	7	13	21	24	19	15	17	15	14	26	26	22	11	9	13	16	9	8	8	15	15	5	15	
JAGUARE	10	6	6	6	5	21	18	11	7	19	13	19	14	16	27	15	21	13	27	25	24	31	16	19	24	21	13	
CONCEICAO DA BARRA	11	5	6	12	24	18	13	17	19	14	11	16	14	20	29	19	27	18	17	10	28	20	17	18	23	28	11	
VILA VALERIO	1	1	2	1	6	1	3	4	4	3	5	8	7	10	10	5	13	10	12	8	12	9	9	11	10	10		
Total Geral	120	120	131	117	133	184	196	227	212	242	253	297	287	374	335	283	286	287	274	277	232	327	241	224	223	231	204	-11,7%



RISP 03 - REGIÃO SUL



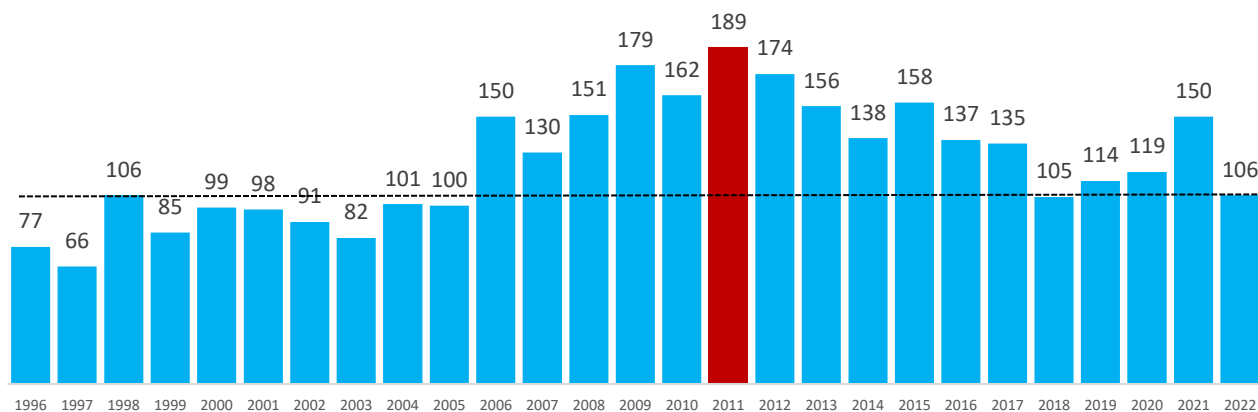
Em 2022 foram registrados 109 homicídios dolosos na Região Sul do Estado (aumento de 8% em relação a 2021), voltando a registrar mais de 100 homicídios/ano, o que não ocorria desde 2016. Destaque positivo para o município Guaçuí, que apresentou redução de 66,7%, e Anchieta, que reduziu em 60% o número de homicídios dolosos em relação ao ano passado.

Risp 03	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
AISP 03	19	10	13	15	10	8	9	11	13	13	5	15	9	11	11	9	6	15	4	11	14	5	9	9	14	14	9	-35,7%
GUACUI	8	7	4	5	1			6	1	1	1	6	1	3	6	7	3	4	3	5	4	2	1	3	6	6	2	
ALEGRE	6	3	6	8	6	4	6	1	6	6	3	5	2	4	2	1	1	3	1	3	2		2	4	4	1	2	
JERONIMO MONTEIRO	1		1			1	1	1	2	2	1		1	1							4	1	2			4	2	
BOM JESUS DO NORTE	1					1		3	1					1				5		1	2		1		2		2	
DORES DO RIO PRETO			1				1							2				3		1		1	1	2	1	1	1	
SAO JOSE DO CALCADO	3		1	1	2	1	1		3	4		4	4	1	1	1	2				2		2			1	1	
DIVINO DE SAO LOURENCO				1	1	1									1					1		1			1	1		
AISP 09	47	39	76	65	67	58	70	62	48	56	62	44	59	50	72	56	44	57	56	49	55	46	51	40	45	40	51	27,5%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	39	31	60	47	54	40	51	45	34	44	45	33	39	39	49	47	35	41	47	37	45	34	42	32	33	25	37	
CASTELO	3	6	8	6	3	5	1	3	7	3	8	5	5	2	8	3	3	4	3	7	2	4	3	2	2	3	8	
MIMOSO DO SUL	2	2	3	2	3	6	2	6	2	3	2	2	6	4	3	2	3	4	1	1	2	3	1	2	3	5	3	
VARGEM ALTA	2		2	7	4	3	8	4	2	2	5	3	5	3	6	1	3	6	1	2	3	5	2		3	2	2	
ATILO VIVACQUA	1		2	1		1	4			3		1	2		3	1			2	1	1		2	2	2	2	1	
APIACA							1	2					1		1	1		1			2			1	1	1		
MUQUI			1	2	3	3	3	2	3	1	2		1	2	2	1		1	2	1			1	1	1	1	3	
AISP 18	16	7	15	24	11	16	29	22	18	20	28	13	8	26	26	13	30	15	16	13	20	31	18	21	21	29	32	10,3%
ITAPEMIRIM	13	4	1	13	4	5	18	8	7	4	11	9	3	10	10	7	15	8	8	3	9	13	10	7	8	12	14	
MARATAIZES			3	10	1	6	6	6	9	7	8	12	4	4	12	11	5	8	2	7	9	4	7	4	11	8	9	10
RIO NOVO DO SUL	1		1	2		2	3	2	1	2	2		1	2	2		6	3			2	4	3	2	4	4	4	
PRESIDENTE KENNEDY	2		3	8	1	3	2	3	3	6	3			2	3	1	1	2	1	1	5	7	1	1	1	1	4	4
AISP 19	4	2	5	9	11	13	13	13	11	10	9	10	18	18	11	8	19	15	17	23	20	8	10	9	17	18	17	-5,6%
PIUMA	1		1	2	2	2	5	6	5	5	1	3	7	9	3	3	12	6	3	16	11	3	2	5	6	5	10	
ANCHIETA	1	2	2	2	4	5	4	3	4	3	6	3	9	5	6	5	5	8	12	5	7	4	8	4	8	10	4	
ICONHA	1				1	2	1	1	1				1	2	2			2	1	1	2	2	1		3	1	2	
ALFREDO CHAVES	1		2	4	3	4	3	3	1	2	2	3		2	2				1							2	1	
Total Geral	86	58	109	113	99	95	121	108	90	99	104	82	94	105	120	86	99	102	93	96	109	90	88	79	97	101	109	7,9%

Fonte: GEOSP/SESP



RISP 04 - REGIÃO NOROESTE



Fonte: 1996 – 2000 (SIM DATASUS); 2001 – 2021 (SESP)

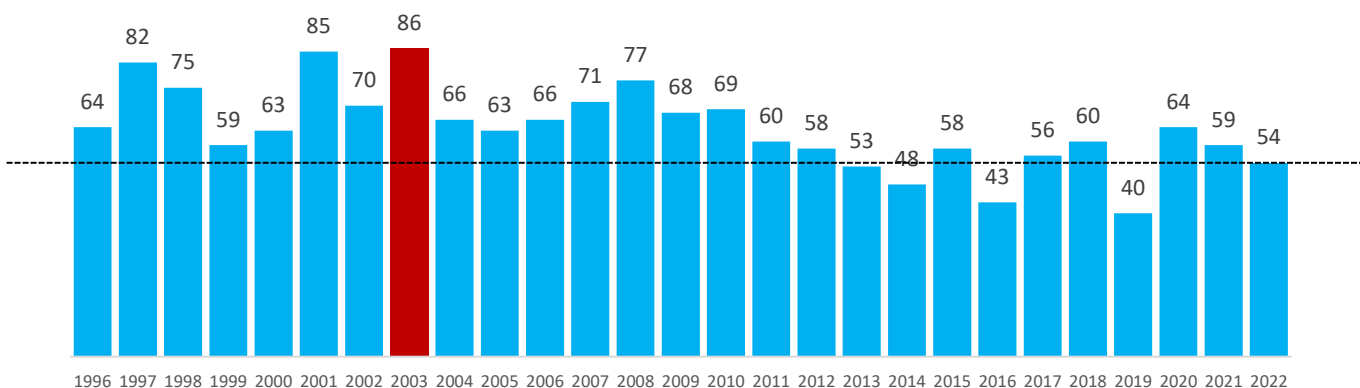
A Região Noroeste se destacou - entre as Regiões Integradas do Estado - pela maior redução de homicídios, com uma queda de 30% dos homicídios (em 2022 foram registrados 106 homicídios em 2022 e 150 em 2021). Todas as AISP apresentaram redução nos registros de homicídios. Destaque positivo para o município de Pancas, que registrou dois homicídios em 2022 e nove em 2021. O município que apresentou aumento expressivo foi Colatina, que subiu de 11 homicídios em 2021 para 21 homicídios em 2022. Dos 21 homicídios registrados no município de Colatina em 2022, sete foram casos de crime de proximidade.

RISP 04	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022	
AISP 02	26	15	25	22	26	21	18	19	24	25	26	39	39	40	47	52	58	57	39	78	50	53	32	50	52	77	41	-46,8%	
PINHEIROS	8	4	8	12	14	3	7	4	7	3	4	5	14	10	13	31	26	23	10	25	16	9	15	14	15	19	13		
SAO GABRIEL DA PALHA	4	3	4	1	3	6	2	4	5	5	6	12	7	9	12	4	8	10	11	15	6	15	5	9	13	20	13		
NOVA VENECIA	6	2	4	2	6	2	4	4	3	4	5	10	5	9	8	3	4	9	10	18	15	15	6	13	10	20	8		
BOA ESPERANCA	2	1	2	2		4		2	2	5	1	5	5	2	8	7	6	3	1	6	5	5	2	4	6	11	4		
MONTANHA	4	4	6	4	1	4	5	1	6	4	7	3	3	8	3	2	10	3	5	5	4	6	2	6	2	4	2		
MUCURICI	1				1	2		2	1	2	3	2	1	1	1	1		2	1	1		1		1		2	1		
VILA PAVAO	1	1		1	1			2		2		2	3		1	1	2	1	1	5	4	1	2	3	6	1			
PONTO BELO			1										1	1	1	3	2	6		3		1							
AISP 08	42	38	73	48	53	59	59	43	48	52	69	53	52	87	73	88	65	70	67	58	57	57	32	38	40	43	39	-9,3%	
COLATINA	27	24	45	25	25	35	33	25	27	28	36	31	33	52	42	44	33	30	30	27	31	30	16	15	13	11	21		
BAIXO GUANDU	4	5	6	7	11	8	7	7	8	6	15	12	8	8	16	25	23	24	18	15	12	11	5	7	18	8	11		
SAO DOMINGOS DO NORTE					4	1	2		1	3	3	4		3	1	5	2	5	5	3		1	2	1	1	9	4		
PANCAS	9	8	16	11	11	11	17	10	7	7	8	2	9	18	5	8	4	4	8	6	7	6	7	10	3	9	2		
GOVERNADOR LINDENBERG						2				2	2	2		2	3	3		2	3	5	1	2		1	1	3	1		
MARILANDIA	1		1	1		1				2	1	1		1	3	1	3		1		3	2	2	1	1	1			
ALTO RIO NOVO	1	1	5	4	2	1		1	5	4	4	1	2	3	3	2		5	2	2	3	5		3	3	2			
AISP 11	9	13	8	15	20	18	14	20	29	23	55	38	60	52	42	49	51	29	32	22	30	25	41	26	27	30	26	-13,3%	
BARRA DE SAO FRANCISCO	5	5	3	4	9	11	6	8	14	14	36	25	31	25	15	25	29	18	15	6	9	9	17	13	7	8	11		
MANTENOPOLIS	4	3	3	1	2	1	1	1	5	1	5		6	7	8	6	5	3	5	5	5	8	13	2	4	7	5		
ECOPOANGA		3	2	6	1	5	5	5	7	7	9	12	17	12	13	14	10	7	6	7	8	3	3	7	11	5	4		
AGUA DOCE DO NORTE		1		2	4	1		2	1	1	4	1	5	4	5	3	6		3	3	3	5	5	1	1	4	4		
AGUA BRANCA		1		2	4		2	4	2		1		1	4	1	1	1	1	3	1	5		3	3	4	6	2		
Total Geral	77	66	106	85	99	98	91	82	101	100	150	130	151	179	162	189	174	156	138	158	137	135	105	114	119	150	106	-46,8%	

Fonte: GEOSP/SESP



RISP 05 - REGIÃO SERRANA



Fonte: 1996 – 2000 (SIM DATASUS); 2001 – 2021 (SESP)

Em 2022 foram registrados 54 homicídios dolosos na Região Serrana, uma redução de 8,5% em relação a 2021. Destaque para o município de Ibitirama, que em 2021 apresentou sete homicídios dolosos e no último ano zerou a estatística. O município de Afonso Cláudio também teve redução significativa de 71,4% comparado a 2021. Alguns municípios como Irupi, Muniz Freire, Itaguaçu e Santa Teresa tiveram um aumento de mais de 100% nas mortes, mas dos 18 óbitos ocorridos nesses municípios, 38% foram em crimes de proximidade.

RISP 05	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
AISP 14	21	28	25	25	23	26	19	35	28	25	23	24	32	31	25	32	28	21	27	20	19	25	30	20	27	27	27	0,0%
IUNA	9	9	8	8	5	7	4	8	3	7	8	2	9	7	4	10	6	8	7	2	4	7	5	3	3	5	8	
IBATIBA	6	4	8	9	5	5	7	9	8	9	5	7	6	5	8	10	6	3	5	12	7	10	6	7	9	10	7	
IRUPI	2	3	1	1	1	1	1	3	5		2	3	1	4	3		7	2	4	1	2	1	5		2	2	5	
BREJETUBA	1	3	4	4	8	3	5	4	3	2	7	9	10	3	4	6	3	8	3	5	3	9	6	9	3	4		
MUNIZ FREIRE	3	9	4	2	6	4	2	7	6	6	4	5	6	3	5	3	2	2		1	1	4	4	3	1		3	
IBITIRAMA	1	2	1	1	2	1	2	3	2		2		1	2	2	5	1	3	3	1			1	1	3	7		
AISP 15	18	27	30	12	17	18	15	25	14	17	12	22	13	14	16	9	9	12	6	10	9	12	13	5	14	11	5	-54,5%
CONCEICAO DO CASTELO	2	11	9	1	3	5	1	6	2	5	3	7	1	5	1	3	1	4	1	4	1	1	1		3	3	3	
AFONSO CLAUDIO	14	11	18	7	11	9	10	13	7	11	8	11	6	6	14	5	7	5	1	6	5	7	8	3	9	7	2	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	2	4	2	2	3	3	3	6	3	1	1	2	3	2	1			1	2		3	3	2	2	1	1		
LARANJA DA TERRA		1	1	2		1	1		2			2	3	1		1	1	2	2				1	2		1		
AISP 16	7	14	8	10	12	22	14	12	12	4	10	9	11	10	10	4	3	6	4	7	1	3	3	5	7	7	7	0,0%
MARECHAL FLORIANO	2	8	5	3	2	7	2	5	5	3	3	2	5	2	4		3	1	1	6					4	4	4	
DOMINGOS MARTINS	5	6	3	7	10	15	12	7	7	1	7	7	6	8	6	4		5	3	1	1	3	3	5	3	3	3	
AISP 17	18	13	12	12	11	19	22	14	12	17	21	16	21	13	18	15	18	14	11	21	14	16	14	10	16	14	15	7,1%
SANTA TERESA	4	4	4	3	1	6	1	1	2	4	6	3	6	3	2	1	3	4	3	6	4	3		1	5	2	5	
ITAGUACU	4	3	1	2	4	3	4	4	3	5	4	6	3	4	3	6	3	3	1	3	2	2	4	2	3	2	5	
SANTA MARIA DE JETIBA	4	3	2	2	4	5	2	5	3	4	5	2	6	2	5	4	2	4	3	4	6	5	7	2	4	5	3	
SÃO ROQUE DO CANAA				1			2	1	1	2	5	2	3	1	3	1	3		2	1	2	2	3	1	1	1	1	
SANTA LEOPOLDINA	4	2	4	4	1	4	11	3	1	1	1	2	2	2	2	2	3	2	1	5	1	2	1		2	4	1	
ITARANA	2	1	1		1	1	2		2	1		1	1	1	3	1	4	1	3	1		2		2	1			
Total Geral	64	82	75	59	63	85	70	86	66	63	66	71	77	68	69	60	58	53	48	58	43	56	60	40	64	59	54	-8,5%

Fonte: GEOSP/SESP

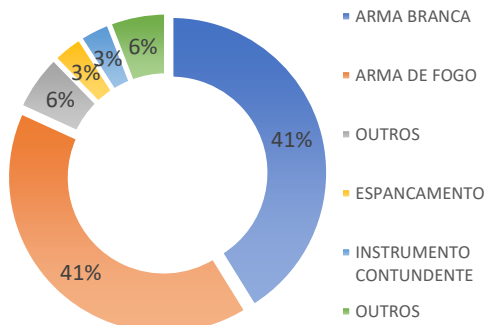


Crimes de proximidade

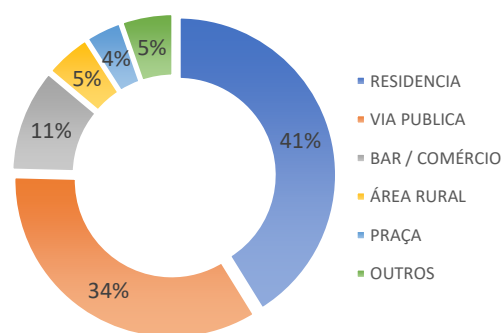
Um dado que chamou a atenção em 2022 foram homicídios com características de crime de proximidade, que são os casos motivados por “conflitos na comunidade”, “conflitos intrafamiliares”, “crimes de intolerância”, “crimes de racismo” e “crimes por motivos banais” (briga de trânsito, briga em bar etc.). Esses casos são impermeáveis às ações de segurança pública, pois ocorrem em ambientes privados onde os envolvidos agem sob domínio de violenta emoção e muitas vezes os agressores não possuem histórico criminal. Em 2022, aproximadamente 19% dos homicídios foram praticados em circunstâncias que caracterizaram “crimes de proximidade”. Do total de homicídios por crime de proximidade, 34% foram praticados por pessoa do seio familiar (companheiro(a)s atuais ou passados ou parentes).

Os óbitos por crime de proximidade possuem algumas particularidades quando comparados aos homicídios dolosos em geral, como por exemplo o meio utilizado e o tipo de local onde o fato ocorre. Como mostram os gráficos abaixo, quase metade dos homicídios de proximidade foi cometido em residência e por arma branca.

MORTES POR PROXIMIDADE DE ACORDO COM O MEIO UTILIZADO



TIPO DE LOCAL DO FATO



HOMICÍDIOS POR PROXIMIDADE 2022

METROPOLITANA	11,3%
NORTE	18,6%
SUL	30,3%
NOROESTE	30,2%
SERRANA	44,4%
Total Geral	18,6%

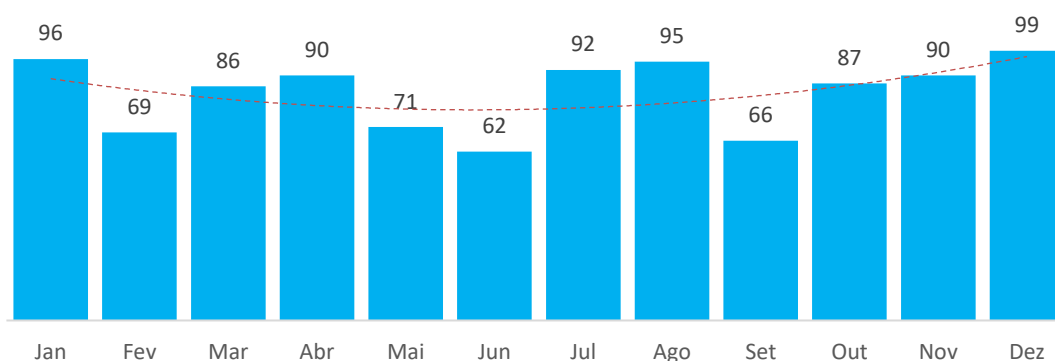


PADRÃO DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS

Homicídios por mês

A distribuição mensal dos homicídios de 2022 apresentou uma média de 84 vítimas por mês, com maior incidência nos meses de verão: janeiro com 96 mortes e dezembro com 99 homicídios. A menor quantidade de registros foi no mês de junho (inverno) com 62 mortes. Os meses de fevereiro, março, maio, junho, setembro e outubro de 2022 ficaram bem próximos aos menores registros para os respectivos meses, considerando a série histórica desde 1996.

Homicídios Espírito Santo - Evolução Mensal 2022



Homicídios por dia

Durante o ano, houve alguns dias com um número de homicídios mais expressivo, sendo eles o dia 13/jan, com 10 óbitos, seguido dos dias 29/out e 30/nov, com nove óbitos cada.

Analisando o número de óbitos por ocorrência, o ano de 2022 apresentou dois registros com quatro óbitos cada. O primeiro deles, dia 24/fev, em que houve vitimização de quatro pessoas de uma mesma família em Vila Valério, município da região Noroeste do estado. O segundo registro, da data de 25/nov, corresponde ao ataque de um adolescente armado a duas escolas no município de Aracruz (Região Norte), vitimando três professoras e uma aluna. Em janeiro, outra ocorrência registrou a vitimização de três pessoas em Vila Velha, na Região Metropolitana.

No decorrer do ano houve 42 homicídios duplos, sendo 73% desses registros concentrados na Região Metropolitana.



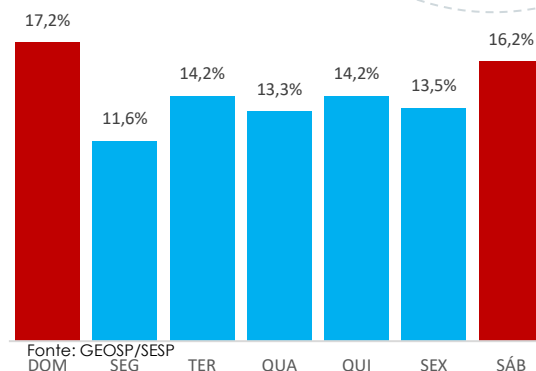


Homicídios Dolosos 2022 - Evolução Mensal														
Região	MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Metropolitana	CARIACICA	10	12	9	8	10	8	13	15	6	9	14	8	122
	GUARAPARI	2	1	0	3	3	4	1	2	1	4	2	4	27
	SERRA	9	6	16	11	10	9	9	13	7	14	18	12	134
	VIANA	3	1	2	0	1	1	3	0	3	3	0	1	18
	VILA VELHA	21	18	12	21	8	9	11	9	9	16	15	10	159
Norte	VITORIA	5	3	6	9	3	4	9	12	2	3	5	9	70
	ARACRUZ	3	1	2	0	4	0	0	0	0	1	4	2	17
	CONCEICAO DA BARRA	0	0	1	3	1	2	1	0	1	0	0	2	11
	FUNDAO	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	3
	IBIRACU	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
	JAGUARE	4	0	0	3	0	1	0	0	2	0	1	2	13
	JOAO NEIVA	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	3
	LINHARES	5	6	7	5	4	2	9	7	4	5	2	5	61
	PEDRO CANARIO	1	0	2	1	1	1	2	1	0	2	3	1	15
	RIO BANANAL	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	2	5
	SAO MATEUS	3	2	4	2	3	3	4	4	4	6	5	2	42
	SOORETAMA	2	1	2	3	0	1	3	1	2	0	2	4	21
	VILA VALERIO	2	6	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	10
Sul	ALEGRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
	ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	ANCHIETA	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	4
	APIACA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ATILIO VIVACQUA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	3	2	2	5	1	3	1	6	5	1	4	4	37
	CASTELO	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	4	8
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DORES DO RIO PRETO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	GUACUI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
	ICONHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	ITAPEMIRIM	1	0	0	1	3	0	3	0	2	3	1	0	14
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MARATAIZES	1	0	2	0	0	1	0	1	1	1	0	3	10
	MIMOSO DO SUL	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3
	MUGUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	PIUMA	0	0	2	0	2	0	1	0	1	2	0	2	10
	PRESIDENTE KENNEDY	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	4
	RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	4
SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VARGEM ALTA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	
Nordeste	AGUA DOCE DO NORTE	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	4
	AGUIA BRANCA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
	ALTO RIO NOVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	BAIXO GUANDU	3	0	0	0	1	1	1	2	0	0	1	2	11
	BARRA DE SAO FRANCISCO	1	0	0	2	1	0	1	4	1	0	1	0	11
	BOA ESPERANCA	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	4
	COLATINA	3	1	3	2	2	3	0	1	1	1	3	1	21
	ECOPORANGA	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	4
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	MANTENOPOLIS	1	1	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	5
	MARILANDIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	MONTANHA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
	MUCURICI	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	NOVA VENECIA	1	1	0	0	0	0	2	0	1	1	1	1	8
	PANCAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
	PINHEIROS	1	2	0	0	1	0	2	0	2	0	1	4	13
	PONTO BELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SAO DOMINGOS DO NORTE	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	4
	SAO GABRIEL DA PALHA	2	1	0	1	0	1	1	1	5	1	0	0	13
	VILA PAVAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serrana	AFONSO CLAUDIO	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	BREJETUBA	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	4
	CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	3
	DOMINGOS MARTINS	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
	IBATIBA	1	1	1	0	0	0	0	2	1	1	0	0	7
	IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	IRUPI	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	5
	ITAGUACU	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	2	5
	ITARANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	IUNA	3	1	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	8
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	MARECHAL FLORIANO	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	4
	MUNIZ FREIRE	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	3
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
SANTA TERESA	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	5	
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total Geral		96	69	86	90	71	62	92	95	66	87	90	99	1.003



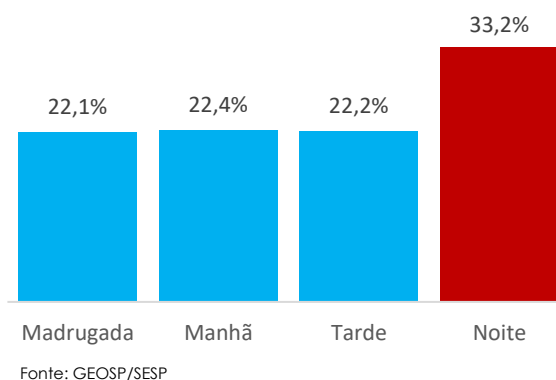
Homicídios por dia da semana

A distribuição dos registros por dias da semana aponta que 33,4% (um terço) dos homicídios ocorreram nos finais de semana, sendo 16,2% nos dias de sábado e 17,2% nos domingos. Esse percentual pode ser ainda maior, pois é possível que alguns casos ocorridos no domingo sejam registrados somente na segunda-feira, quando o corpo é localizado e ainda não há exatidão sobre a hora do óbito.



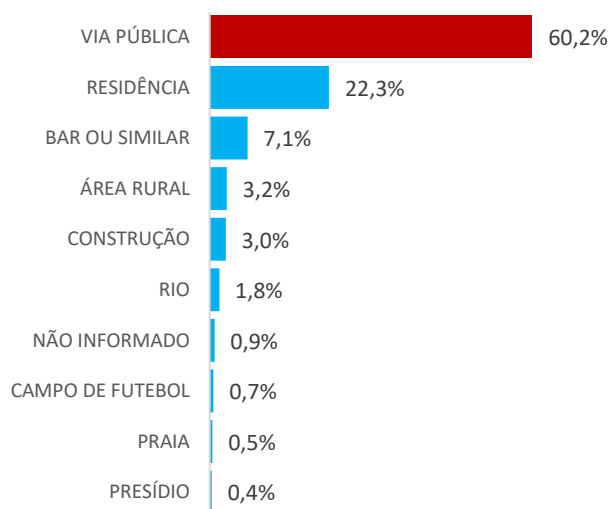
Homicídios por faixa horária

Os homicídios do ano de 2022 apresentaram concentração maior na faixa de horário da noite, compreendido entre as 18:00 e 23:59, quando comparado aos outros períodos do dia - são eles: manhã (entre 06:00 e 11:59), tarde (entre 12:00 e 17:59) e madrugada (entre 24:00 e 05:59). Quando se agrupa o período noturno (noite e madrugada), a concentração chega a 55,3%.



Homicídios por tipo de local

Durante a coleta e análise dos dados de homicídios dolosos, há um cuidado em verificar sempre o local do fato, e não apenas o local do óbito. A exemplo, quando há registro de um óbito por homicídio em algum hospital da região, uma pesquisa é realizada para apuração do local onde o fato ocorreu. Após essa análise, o ano de 2022 apresentou uma maioria expressiva dos homicídios em via pública, seguido de residência e bares ou comércios. Dos óbitos em via pública, 65% possuíam indícios de execução.



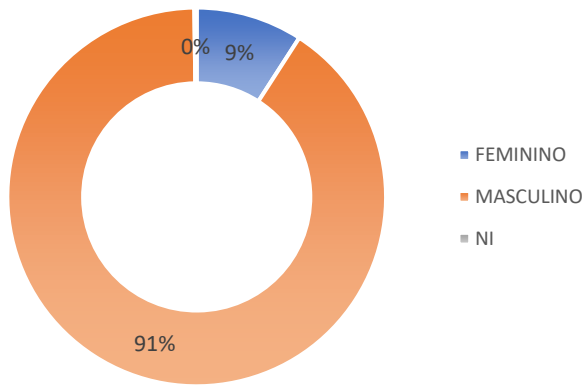


Perfil das Vítimas

O perfil das vítimas de homicídios é levantado a partir de documentação, informação de boletim de ocorrência e da identificação do Departamento Médico Legal (DML) por exame de DNA ou reconhecimento por parte de parentes.

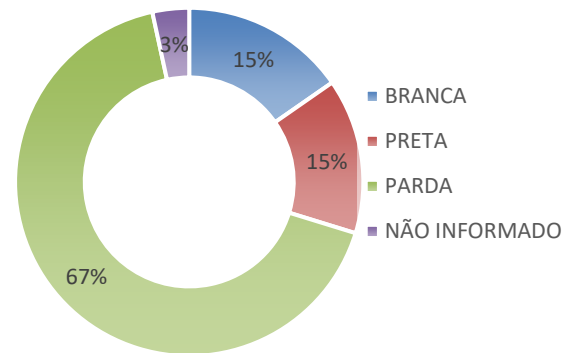
Com base nessas informações é possível concluir que 52% das vítimas de homicídios dolosos no estado são homens negros (pardos ou pretos) com idade entre 15 e 29 anos.

HOMICÍDIOS DOLOSOS POR SEXO



Fonte: GEOSP/SESP

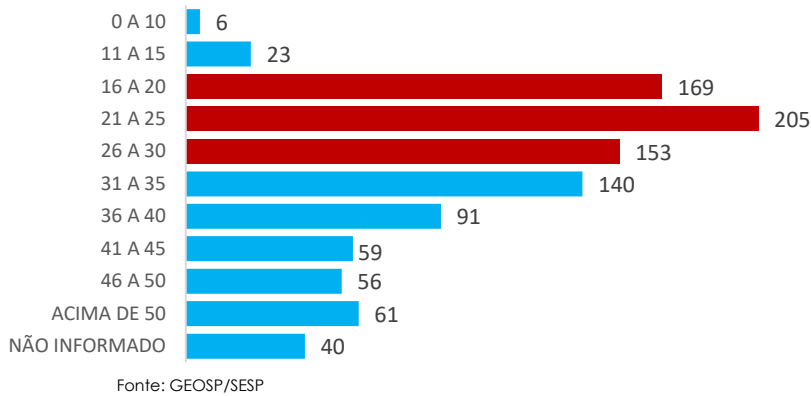
HOMICÍDIOS DOLOSOS POR COR DA PELE





Apesar da redução em números absolutos nos últimos 10 anos, a proporção de vítimas negras (somando pretos e pardos) aumentou no ano de 2022, representando 81%, enquanto em 2012 essa proporção era de 63,9%.

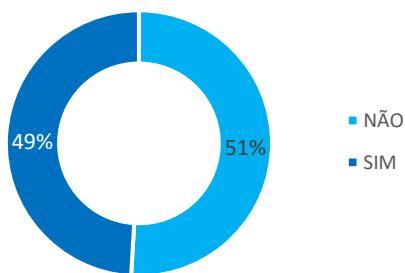
HOMICÍDIOS DOLOSOS POR FAIXA ETÁRIA



Há uma concentração na faixa etária que compreende dos 16 aos 25 anos, com 37% do total de vítimas. Das vítimas com 10 anos ou menos, três dos seis casos foram em circunstâncias de proximidade, sendo acusados do crime os pais da própria criança.

Com a identificação das vítimas, a consulta no Sistema Integrado de Inteligência da Segurança Pública do Espírito Santo– SISP/ES apontou que 474 pessoas das 981 identificadas possuíam passagem pelo sistema prisional ou algum mandado de prisão em aberto, o que representa 48% do total das vítimas.

VÍTIMAS DE COM PASSAGEM PELO SISTEMA PRISIONAL OU MANDADO DE PRISÃO EM ABERTO



PARTICULARIDADES DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO

LGBTQIA+	9
PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	11
POLICIAL MILITAR	3
PRESIDIARIO REGIME FECHADO	4
PRESIDIARIO REGIME SEMI ABERTO	6
TAXISTA / MOTORISTA DE APP	6



LETALIDADE POLICIAL

Em dezembro de 2021 observou-se a necessidade da alteração na nomenclatura do incidente utilizado para classificar as ocorrências com letalidade policial. Até aquele momento utilizava-se, no estado, “HOMICÍDIO: POR AÇÃO DA POLÍCIA”. Considerando que a reação policial ocorre amparada à exclusão de ilicitude, solicitou-se a readequação para não haver nenhum prejulgamento de dolo e, também, para a padronização dos dados enviados ao Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas – Sinesp. Além disso, o novo incidente abrange melhor o atual contexto das estruturas de segurança pública, com cada vez mais criação de Guardas Municipais e Polícia Penal.

Em janeiro de 2022 o Observatório Estadual da Segurança Pública contextualizou a situação e protocolou a sugestão de mudança, juntamente com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, sendo implantada a partir de agosto de 2022 a nomenclatura de “MORTE EM CONFRONTO COM AGENTE DO ESTADO”. Como os registros das ocorrências constam na base Deon/Portal BI, os dados anteriores à data também sofreram a modificação do incidente, para que não houvesse dano à base de dados e pesquisas futuras.

Nesta rubrica são consideradas todas as mortes provocadas por Agentes do Estado, em serviço ou fora de serviço: mortes decorrentes de confronto com agente, como homicídios culposos, homicídios dolosos, feminicídios e mortes em legítima defesa.

Em 2022 foram registradas 68 mortes provocadas por Agentes do Estado. As mortes resultantes de confronto policial representaram 88% dos casos (60 registros). Também foram registrados, dois casos de homicídios dolosos, três mortes em circunstâncias de legítima defesa e três casos de roubo com morte do autor. A letalidade policial representou 6,4% do total dos crimes letais intencionais registrados em 2022 (1.052 casos).

De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, o Espírito Santo ocupa a 4ª posição no ranking nacional, entre Unidades da Federação com menor taxa de morte por intervenções policiais, com uma taxa de 1,1 mortes por cem mil habitantes (considerando o 1º lugar como menor taxa).

VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Em 2022, quatro policiais militares perderam a vida vítimas de crimes violentos no Espírito Santo. Em fevereiro, no município de Serra, um soldado da Polícia Militar foi vítima de homicídio doloso durante sua folga e, no mesmo mês, um sargento foi vítima de latrocínio no município de Vitória. No mês de outubro, dois soldados perderam a vida em Cariacica durante um acompanhamento a criminosos, covardemente assassinados em uma emboscada. Todos os autores e envolvidos nesses crimes foram identificados e presos.



Região	Município	Mortes por Policiais Civis em serviço				Mortes por Policiais Militares em serviço				Mortes por Policiais civis fora de serviço				Mortes por Policiais Militares fora de serviço				Mortes por Outras agências (CBM, Sejus, Guarda mun.)			
		2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Metropolitana	CARIACICA	0	0	0	0	8	10	5	8	0	0	0	0	4	1	1	0	0	0	1	0
	GUARAPARI	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SERRA	0	0	0	0	5	7	8	12	2	0	0	0	0	1	1	3	0	1	0	1
	VIANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	VILA VELHA	0	0	0	0	0	2	1	7	0	0	0	0	1	2	2	1	1	1	1	2
	VITORIA	0	1	0	0	3	7	8	9	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
Norte	ARACRUZ	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	CONCEICAO DA BARRA	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	FUNDAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	IBIRACU	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	JAGUARE	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	JOAO NEIVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	LINHARES	0	0	0	0	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
	PEDRO CANARIO	0	0	0	0	3	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	RIO BANANAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SAO MATEUS	0	0	0	0	1	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SOORETAMA	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sul	VILA VALERIO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ALEGRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ANCHIETA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	APIACA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ATILIO VIVACQUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0	0	0	0	3	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	CASTELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	DORES DO RIO PRETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	GUACUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ICONHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ITAPEMIRIM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MARATAIZES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MIMOSO DO SUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MUQUI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PIUMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PRESIDENTE KENNEDY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RIO NOVO DO SUL	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
SAO JOSE DO CALCADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
VARGEM ALTA	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Noroeste	AGUA DOCE DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	AGUIA BRANCA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ALTO RIO NOVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	BAIXO GUANDU	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	BARRA DE SAO FRANCISCO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	BOA ESPERANCA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	COLATINA	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ECOPORANGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
	GOVERNADOR LINDENBERG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MANTENOPOLIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MARILANDIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MONTANHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MUCURICI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	NOVA VENECIA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PANCAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PINHEIROS	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	PONTO BELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SAO GABRIEL DA PALHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VILA PAVAO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		
Serrana	AFONS O CLAUDIO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	BREJETUBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	DOMINGOS MARTINS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	IBATIBA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	IBITIRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	IRUPI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ITAGUACU	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	ITARANA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	IJUNA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
	LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	MUNIZ FRBRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
SANTA TERESA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total Geral		0	1	0	0	34	41	39	59	2	0	1	0	5	4	9	6	1	2	4	3



○ Espírito Santo já foi apontado como o estado brasileiro mais violento para as mulheres. A taxa de homicídios por cem mil mulheres alcançou em 2009 o mais alto patamar da série histórica - naquele ano, o Estado ocupava o 1º lugar no ranking nacional, com 11 homicídios para cada grupo de cem mil mulheres, bem acima da média nacional, que era de 4,3.

Em 2009, a cada dois dias uma mulher era vítima de homicídio no Espírito Santo, uma média de 16 homicídios por mês. Ações de prevenção e combate à violência praticada contra as mulheres começaram a ser implementadas e a taxa de homicídios de mulheres começou a apresentar reduções consecutivas caindo de 11 mortes para cada grupo de cem mil mulheres em 2009 para 4,8 em 2016.

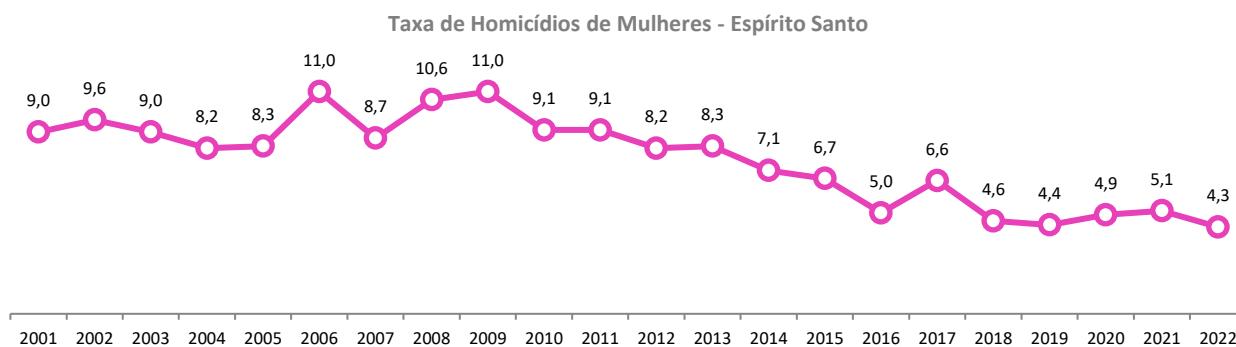
Em 2017, em virtude da crise na segurança pública, os casos de homicídios apresentaram aumento e também os homicídios com vítimas do sexo feminino. Em 2018, os homicídios de mulheres voltaram a cair, com redução de 30%, em relação ao ano de 2017.

O Atlas da Violência 2018 (com dados do ano de 2016), publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, apontou que o Espírito Santo foi o Estado que mais reduziu a taxa de homicídios de mulheres, considerando a década 2006/2016. Neste período a taxa de homicídios de mulheres reduziu 43,2%.

Em 2019, com o retorno do Programa Estado Presente, os gestores da segurança pública passaram a observar com mais atenção os casos qualificados como Femicídios, sendo criada no âmbito da SESP uma gerência exclusiva de atenção às mulheres.

A partir de 2020, obteve-se aumento consecutivo nos registros de homicídios praticados contra mulher. A taxa de homicídios que era de 4,4 em 2019, passou para 4,9 em 2020 e 5,1 em 2021. A incidência da pandemia da Covid19 e a alteração do comportamento social pode ter afetado o comportamento da violência doméstica nesse período.

O cenário em 2022 voltou a apontar queda dos homicídios de mulheres (-11,2% em relação ao ano de 2021). A taxa de homicídios de mulheres foi de 4,3 mortes para cada grupo de cem mil mulheres.

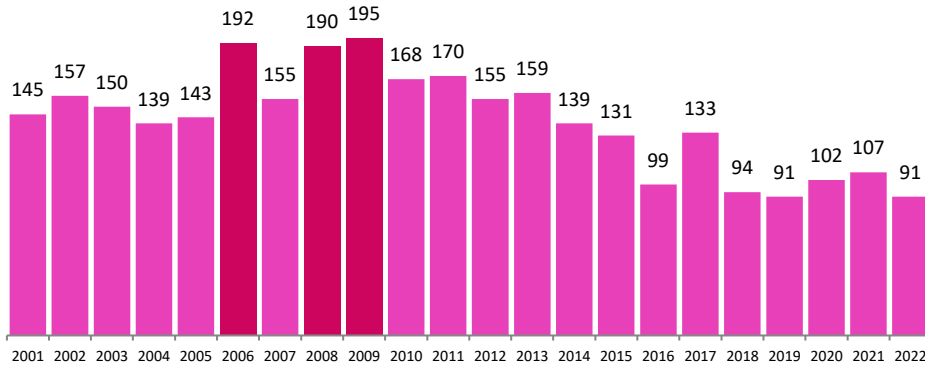


Em 2022, a taxa de homicídios de mulheres, foi de 4,5 mortes para cada grupo de cem mil mulheres.

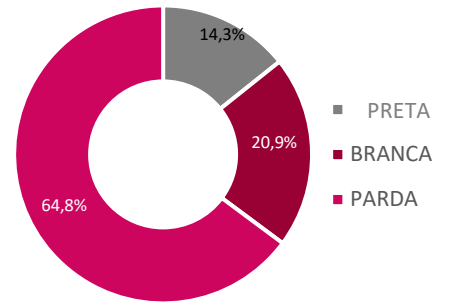


PERFIL DOS HOMICÍDIOS CONTRA MULHER 2022

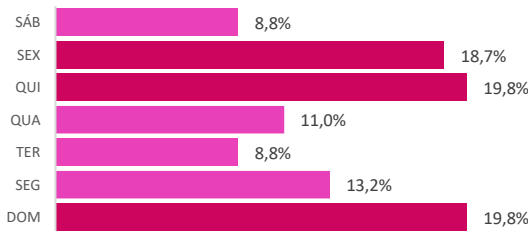
Homicídios de Mulheres - Espírito Santo



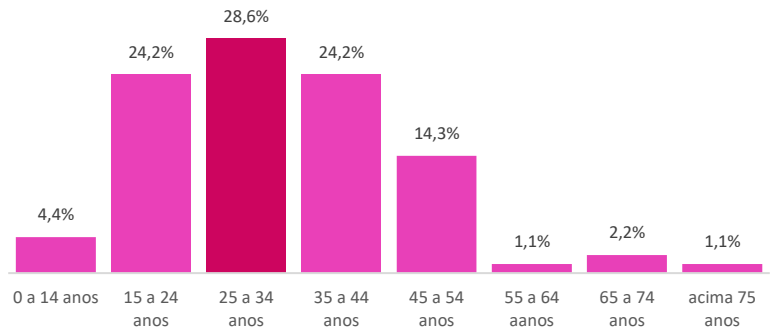
Cor da Pele



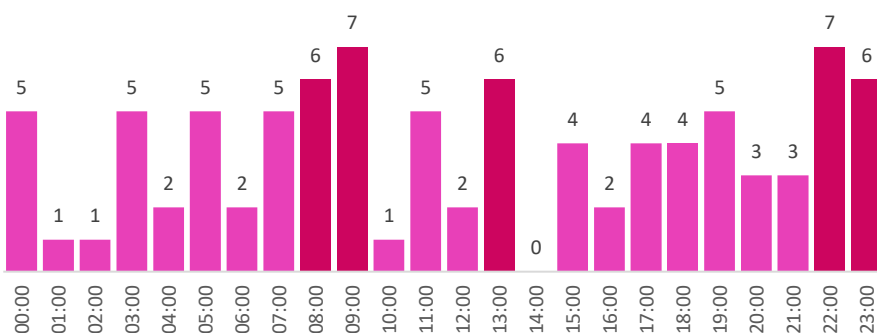
Dia da Semana



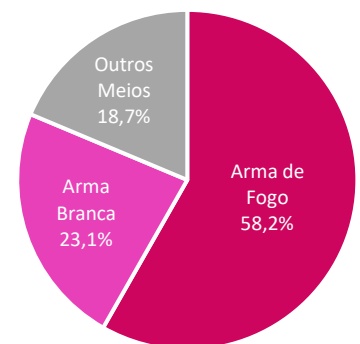
Faixa Etária



Faixa Horária



Meios Utilizados



Os homicídios de mulheres registrados no ano de 2022 no Espírito Santo ocorreram em sua maioria nos finais de semana (50,5%), no período noturno (51,6%) e com uso de arma de fogo (55,8%). Vale destacar que o uso de arma branca tem aumentado nos últimos anos, passando de 16% em 2013, para 23,2% em 2022. Quanto à vítima, 80,0% são negras, na faixa etária entre 25 e 34 anos (27,4%).



Fonte: PC4SEG/ GEOSP SESP

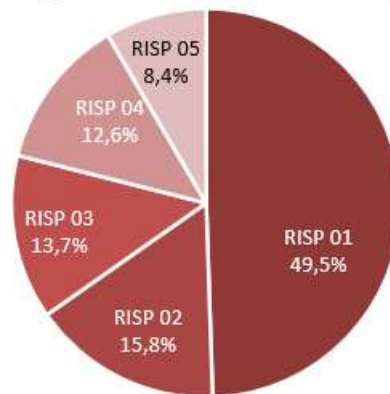


DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS DE MULHERES POR MUNICÍPIOS

Região - Município	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
RISP 01							
CARIACICA	8	15	8	12	8	11	7
GUARAPARI	4	0	2	3	2	5	3
SERRA	17	19	15	14	14	8	12
VIANA	2	3	1	2	1	0	2
VILA VELHA	11	18	9	7	12	14	17
VITORIA	3	16	6	6	7	4	6
RISP 01 - Metropolitana	45	71	41	44	44	42	47
RISP 02							
ARACRUZ	3	2	1	1	0	3	4
CONCEICAO DA BARRA	4	3	3	2	6	6	1
FUNDAO	1	5	0	0	2	0	0
IBIRACU	0	1	1	0	0	0	0
JAGUARE	3	1	0	2	2	4	2
JOAO NEIVA	1	2	1	0	0	0	0
LINHARES	2	9	12	10	9	6	3
PEDRO CANARIO	1	0	0	1	1	0	0
RIO BANANAL	1	1	1	0	1	1	0
SAO MATEUS	6	4	5	4	3	5	2
SOORETAMA	2	0	2	0	0	1	1
VILA VALERIO	1	2	1	2	1	1	2
RISP 02 - Norte	25	30	27	22	25	27	15
RISP 03							
ALEGRE	0	0	0	1	1	0	0
ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	1
ANCHIETA	2	0	1	0	2	2	0
ATILIO VIVACQUA	0	0	1	1	0	0	0
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	3	4	4	3	2	4	4
CASTELO	0	2	0	0	0	1	3
DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	0	0	1	0	0
GUACUI	1	0	0	1	1	1	0
ITAPEMIRIM	1	2	3	0	2	1	2
JERONIMO MONTEIRO	1	0	1	0	0	0	1
MARATAIZES	0	1	0	1	0	2	0
MIMOSO DO SUL	0	1	0	1	0	1	0
MUQUI	0	0	0	0	0	1	0
PIUMA	1	0	0	3	1	0	2
PRESIDENTE KENNEDY	0	1	1	0	0	0	0
RIO NOVO DO SUL	0	2	0	0	0	1	0
SAO JOSE DO CALCADO	0	0	1	0	0	0	0
VARGEM ALTA	0	1	0	0	0	0	0
RISP 03 - Sul	9	15	12	11	10	14	13
RISP 04							
AGUA DOCE DO NORTE	0	0	0	0	0	0	1
AGUIA BRANCA	0	0	0	0	0	1	0
ALTO RIO NOVO	1	1	0	1	2	0	0
BAIXO GUANDU	1	0	0	1	4	3	1
BARRA DE SAO FRANCISCO	2	0	2	2	1	0	1
BOA ESPERANCA	0	0	0	1	1	1	0
COLATINA	4	2	1	4	0	1	1
ECOPORANGA	0	0	0	0	1	2	0
GOVERNADOR LINDENBERG	0	1	0	0	0	1	0
MANTENOPOLIS	0	0	1	0	0	0	0
MARILANDIA	0	1	1	0	0	0	0
MUCURICI	0	0	0	0	0	1	1
NOVA VENEZIA	3	3	1	1	0	1	2
PANCAS	0	0	1	1	1	0	1
PINHEIROS	1	0	3	0	1	0	1
PONTO BELO	0	1	0	0	0	0	0
SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	0	0	0	3	1
SAO GABRIEL DA PALHA	2	1	1	0	0	2	2
VILA PAVAO	3	0	0	0	1	0	0
RISP 04 - Noroeste	17	10	11	11	12	16	12
RISP 05							
AFONSO CLAUDIO	0	1	0	0	0	1	0
BREJETUBA	0	0	0	0	1	0	0
CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	1	2	1
DOMINGOS MARTINS	0	1	0	0	1	0	2
IBATIBA	0	1	0	0	3	0	0
IRUPI	1	0	3	0	0	0	0
ITAGUACU	0	0	0	0	0	0	1
ITARANA	0	0	0	1	0	0	0
IUNA	0	0	0	1	0	0	1
MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0	1	1	1
MUNIZ FREIRE	0	1	0	0	0	0	0
SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	0	1	2	0
SANTA MARIA DE JETIBA	1	1	0	0	1	1	1
SANTA TERESA	0	0	0	0	2	1	1
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	1	0	0	0
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	1	2	0	0	0	0	0
RISP 05 - Serrana	3	7	3	3	11	8	8
Total Geral	99	133	94	91	102	107	95

49% dos homicídios de mulheres registrados no ano de 2022 ocorreram na Região Metropolitana da Grande Vitória e 51% em municípios não metropolitanos. No interior do estado o destaque fica para a Região Norte (RISP 02), que concentra 16% dos casos.

Concentração dos homicídios de mulheres por RISP



RISP 01: Região Metropolitana
RISP 02: Região Norte
RISP 03: Região Sul
RISP 04: Região Noroeste
RISP 05: Região Serrana

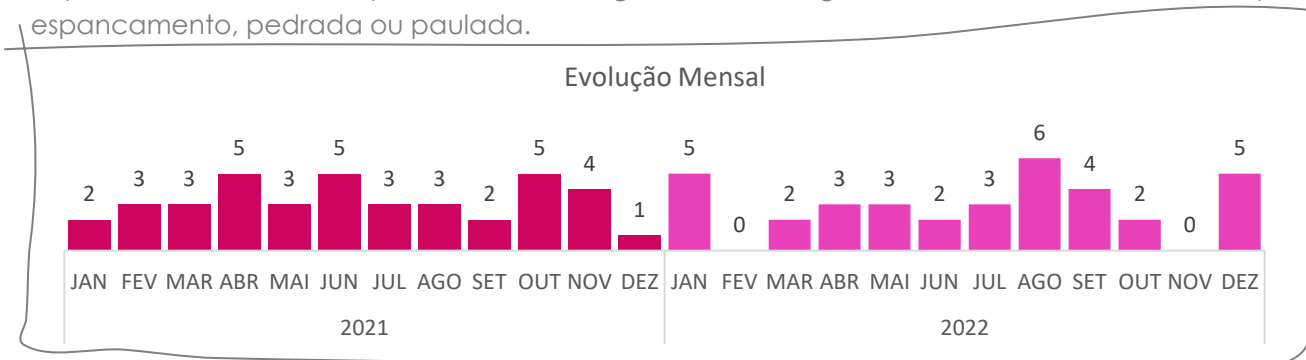


FEMINICÍDIO

No Brasil, precisamente em agosto de 2006, foi sancionada a lei nº 11.340, denominada Lei Maria da Penha, visando incrementar e destacar o rigor das punições para crimes de violência contra a mulher. Mais recentemente, em março de 2015, a lei nº 13.104, Lei do Femicídio, foi sancionada, com o intuito de qualificar o homicídio contra mulheres – em situações específicas de vulnerabilidade – como crime hediondo.

Muitas vezes o crime de feminicídio é precedido de um histórico de violência contra a mulher, que pode dar sinais em situações de ciúme excessivo, sentimento de posse, ameaças e agressões – situações fruto de uma cultura histórica da nossa sociedade machista e patriarcal. Em 92,1% dos casos o autor do feminicídio é o atual companheiro (marido ou namorado) ou ex-companheiro da vítima. Esse dado reforça a particularidade desse tipo criminal, que em sua maioria acontece no interior da residência da vítima. De acordo com o Mapa da Violência Contra Mulher 2018, produzido pela Comissão dos Direitos da Mulher da Câmara Federal dos Deputados, os principais agressores das mulheres no Brasil são companheiros, ex-companheiros, namorados e esposos, representando 95,2% dos agressores.

Quanto aos meios utilizados na prática do feminicídio, os dados de 2022 apontaram que 45,7% dos casos foram cometidos com uso de armas brancas, 22,9% com arma de fogo e 31,4% com uso de outros meios e formas. Pode-se inferir que em 77,1% dos casos, o agressor utilizou o que havia disponível no momento para realizar a agressão, em alguns casos a vítima foi morta por espancamento, pedrada ou paulada.



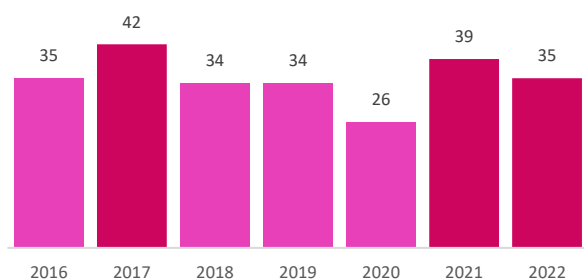
A violência contra a mulher, especialmente aquela praticada no âmbito doméstico e familiar apresentou maior incidência em 2019, quando 37,4% dos casos de homicídios com vítima do sexo feminino foram qualificados como feminicídios. Em 2022, 36,8% dos casos de homicídios de mulheres receberam tal qualificação.

Ano	Homicídio Contra Mulheres	Feminicídios	Total
2016	64	35	99
2017	91	42	133
2018	60	34	94
2019	57	34	91
2020	76	26	102
2021	68	39	107
2022	60	35	95

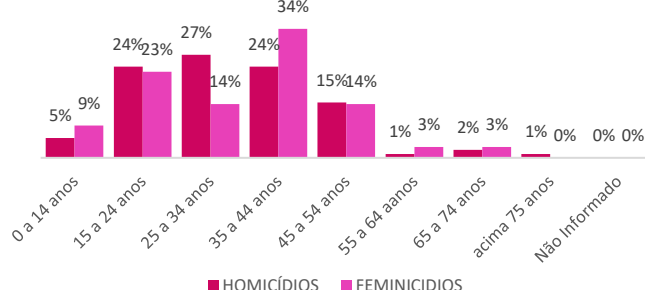


PERFIL DOS FEMINICÍDIOS - 2022

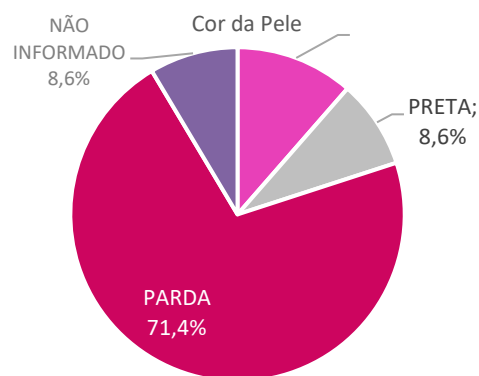
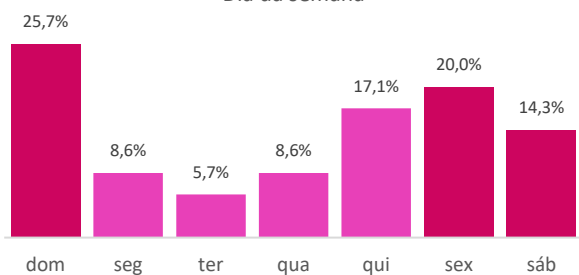
Feminicídios - Série Histórica



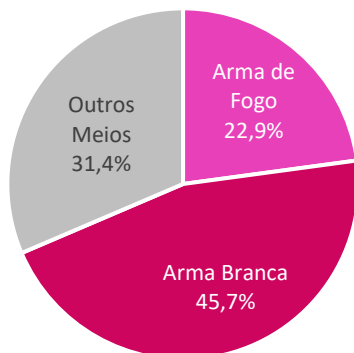
Faixa Etária



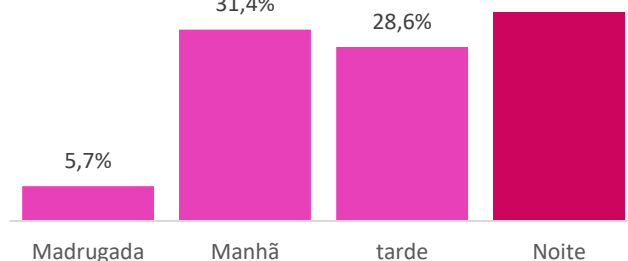
Dia da semana



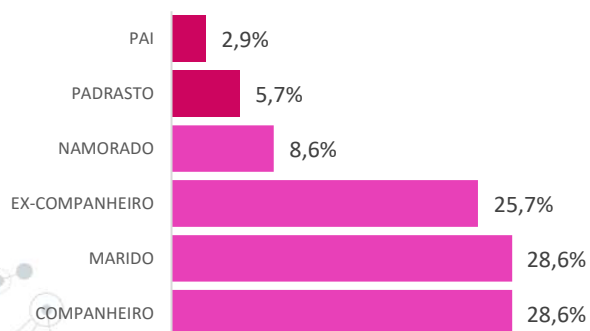
Meios Utilizados



Faixa Horária



Relação Vítima x Autor



Os casos de feminicídios ocorrem em sua maior parte entre sexta-feira e domingo (60,0%) e durante o período da noite (34,3%). 57,1% dos casos são cometidos pelos maridos ou companheiros, que utilizam o que estiver ao seu alcance para cometer o crime.

22,9% dos casos de feminicídios foram cometidos com uso de arma de fogo. Outros 77,1% foram praticados com uso de arma branca ou com uso de meios variados (pedradas, pauladas, asfixias e espancamentos). Pode-se observar também que 34,3% das vítimas estavam na faixa etária entre 35 e 44 anos e 80,0% eram da raça negra (somatório das cores preta e parda).

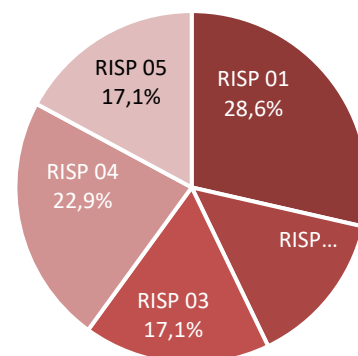


DISTRIBUIÇÃO DOS FEMINICÍDIOS POR MUNICÍPIOS

Região - Município	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
RISP 01	CARIACICA	5	2	1	4	1	3	2
	GUARAPARI	1	0	0	2	1	1	1
	SERRA	5	4	2	7	2	5	0
	VIANA	0	2	1	0	0	0	2
	VILA VELHA	3	5	4	2	0	4	2
	VITORIA	1	5	2	2	4	2	3
	RISP 01 - Metropolitana	15	18	10	17	8	15	10
RISP 02	ARACRUZ	0	0	1	0	0	0	0
	CONCEICAO DA BARRA	0	1	1	0	0	0	1
	FUNDAO	0	0	0	0	2	0	0
	JAGUARE	1	0	0	0	1	0	1
	JOAO NEIVA	1	0	1	0	0	0	0
	LINHARES	0	1	5	4	1	1	1
	PEDRO CANARIO	0	0	0	0	1	0	0
	RIO BANANAL	0	0	1	0	1	1	0
	SAO MATEUS	3	1	2	3	0	2	1
	SOORETAMA	1	0	0	0	0	0	1
RISP 02 - Norte	6	3	11	7	6	4	5	
RISP 03	ALFREDO CHAVES	0	0	0	0	0	0	1
	ANCHIETA	0	0	0	0	1	0	0
	ATILIO VIVACQUA	0	0	1	1	0	0	0
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1	3	1	1	0	2	2
	CASTELO	0	2	0	0	0	1	3
	DIVINO DE SAO LOURENCO	0	1	0	0	1	0	0
	GUACUI	1	0	0	0	1	1	0
	ITAPEMIRIM	0	2	2	0	1	0	0
	JERONIMO MONTEIRO	0	0	1	0	0	0	0
	MARATAIZES	0	1	0	0	0	1	0
	MIMOSO DO SUL	0	1	0	1	0	1	0
	MUQUI	0	0	0	0	0	1	0
	PIUMA	1	0	0	2	1	0	0
	RIO NOVO DO SUL	0	2	0	0	0	1	0
	SAO JOSE DO CALCADO	0	0	1	0	0	0	0
VARGEM ALTA	0	1	0	0	0	0	0	
RISP 03 - Sul	3	13	6	5	5	8	6	
RISP 04	AGUA DOCE DO NORTE	0	0	0	0	0	0	1
	ALTO RIO NOVO	1	1	0	0	1	0	0
	BARRA DE SAO FRANCISCO	1	0	1	0	0	0	1
	BOA ESPERANCA	0	0	0	1	1	0	0
	COLATINA	0	1	1	0	0	1	1
	ECOPORANGA	2	0	0	0	0	2	0
	MARILANDIA	0	0	1	0	0	0	0
	MUCURICI	0	0	0	0	0	1	1
	NOVA VENECIA	0	1	0	1	0	0	1
	PANCAS	1	0	0	1	0	0	1
	PINHEIROS	0	0	2	0	0	0	1
	SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	0	0	0	3	0
	SAO GABRIEL DA PALHA	2	1	0	0	0	1	1
VILA PAVAO	3	0	0	0	0	0	0	
RISP 04 - Noroeste	10	4	5	3	2	8	8	
RISP 05	AFONSO CLAUDIO	0	1	0	0	0	1	0
	CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	1	2	1
	DOMINGOS MARTINS	0	1	0	0	0	0	1
	IBATIBA	0	1	0	0	3	0	0
	IRUPI	1	0	2	0	0	0	0
	ITAGUACU	0	0	0	0	0	0	1
	ITARANA	0	0	0	1	0	0	0
	IUNA	0	0	0	1	0	0	1
	MARECHAL FLORIANO	0	0	0	0	0	0	1
	SANTA MARIA DE JETIBA	0	0	0	0	1	0	1
	SANTA TERESA	0	0	0	0	0	1	0
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0	1	0	0	0	0	0
RISP 05 - Serrana	1	4	2	2	5	4	6	
Total Geral	35	42	34	34	26	39	35	

28,6% dos feminicídios registrados no ano de 2022 ocorreram na Região Metropolitana da Grande Vitória e 71,4% em municípios não metropolitanos. No interior do estado o destaque fica para a Região Noroeste (RISP 04), que concentrou 22,9% dos casos.

Distribuição dos Feminicídios por RISP



RISP 01: Região Metropolitana (28,9%)
RISP 02: Região Norte (14,3%)
RISP 03: Região Sul (17,1%)
RISP 04: Região Noroeste (22,9%)
RISP 05: Região Serrana (17,1%)



POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A partir das políticas públicas implementadas no Estado do Espírito Santo, serão apresentados os programas de apoio, proteção e prevenção às mulheres. Essas políticas públicas estaduais são gerenciadas por um setor exclusivo da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social, que abrangem todo o ciclo de proteção e prevenção. Incluem ações direcionadas às vítimas, aos agressores e ao monitoramento do cumprimento das medidas protetivas, além da disponibilização de um canal para recebimento de denúncias.

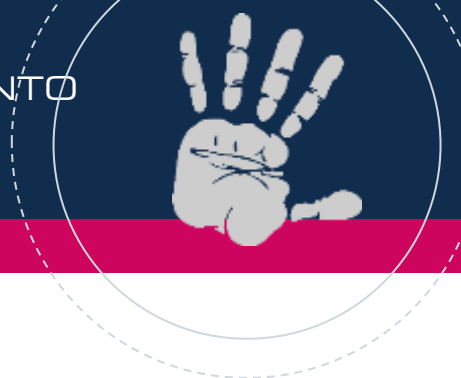
CASA ABRIGO

A Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social mantém desde julho de 2006 a Casa Abrigo Estadual “Maria Cândida Teixeira” (CAES). Trata-se de abrigo sigiloso e temporário às mulheres vítimas de violência física, sexual e/ou psicológica, no âmbito doméstico, em risco iminente de morte e aos seus filhos e filhas menores ou incapazes, visando à proteção, segurança e assistência para o exercício de sua cidadania.

No local, que tem capacidade para atender 30 pessoas, são oferecidos atendimento médico, jurídico e psicossocial às mães e filhos, além de acompanhamento pedagógico e recreação para as crianças. A seleção e o encaminhamento das mulheres vítimas de violência são realizados pelas Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher - DEAM, Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS.

Desde a criação da Casa Abrigo até dezembro de 2022, já foram abrigadas 760 mulheres, sendo constatado que após o desligamento da casa três foram mortas por violência de gênero (uma em 2014, uma em 2015 e uma em 2016) e outras três mulheres foram mortas por outras motivações (duas em 2016 e uma em 2017).

ANO	MULHERES	CRIANÇAS	TOTAL
2006	4	6	10
2007	18	49	67
2008	26	42	68
2009	36	60	96
2010	30	52	82
2011	37	63	100
2012	41	54	95
2013	46	55	101
2014	42	55	97
2015	56	78	134
2016	57	74	131
2017	62	61	123
2018	60	83	143
2019	73	82	155
2020	58	77	135
2021	53	67	120
2022	61	65	126
TOTAL	760	1.023	1.783



PROJETO “HOMEM QUE É HOMEM”

O público-alvo do Projeto Homem que é Homem são homens autores de violência, com procedimentos em trâmite nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher da Região Metropolitana. O projeto se desenvolve por meio de encontros no formato de grupo reflexivo, sendo o participante intimado pela autoridade policial a comparecer no primeiro encontro. Os temas abordados nas reuniões contemplam relações de gênero, desconstrução de ideias sexistas e machistas, estímulo a formas pacíficas de lidar com os conflitos, identificação e reflexão a respeito das violências nas relações, aspectos relativos à relação familiar, propondo pensar o espaço subjetivo ocupado na família como um lugar democrático de convivência, além da propagação de uma cultura de respeito e não violência.

São realizados seis ciclos por ano. Cada ciclo possui oito encontros que acontecem uma vez por semana, dentro da Academia de Polícia Civil. Na Grande Vitória, 65 pessoas já foram atendidas pela Polícia Civil. Nos outros municípios o atendimento é realizado pelas Prefeituras que aderiram ao Projeto e somam 171 pessoas atendidas.

Em 2022, esta expansão foi renovada em Linhares, Marataízes e Montanha e foram adicionados quatro municípios (Alfredo Chaves, Jaguaré, Nova Venécia e Conceição do Castelo). A meta para o ano de 2023 é a expansão para outros municípios, sendo que no momento nove estão em fase de tratativas iniciais e sete com pedido de inclusão.

ANO	ATENDIMENTOS
2015	73
2016	63
2017	68
2018	56
2019	48
2020 e 2021	0*
2022	236
Total	544

*Em virtude da pandemia de Covid-19, o projeto não funcionou nos anos de 2020 e 2021.

Apenas **5%** dos participantes reincidiram no histórico de violência doméstica

PATRULHA MARIA DA PENHA

O objetivo do Projeto Patrulha Maria da Penha é realizar visitas pessoais às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e verificar o cumprimento das medidas protetivas de urgência concedidas pelo Poder Judiciário. As visitas são realizadas por policiais militares capacitados para o tipo de atendimento e atuantes no projeto.

Atendimento	RISP 01 Metropolitana	RISP 02 Norte	RISP 03 Sul	RISP 04 Noroeste	RISP 05 Serrana	TOTAL
2016	2.939	1.377	361	-	-	4.677
2017	3.452	577	87	792	79	4.987
2018	3.373	1.248	623	818	187	6.249
2019	3.987	1.058	1.519	831	614	8.009
2020	3.597	787	1.273	721	701	7.079
2021	3.921	677	1.434	777	765	7.574
2022	3.344	446	2.141	837	745	7.513
Total Geral						46.088

As delegadas lotadas nas Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher são responsáveis pela solicitação das medidas protetivas ao Ministério Público e podem indicar imediatamente que a mulher vítima de violência comece a receber as visitas tranquilizadoras. A seleção das vítimas obedece a critérios de relevância dos casos.



DELEGACIA DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO À MULHER – DHPM

Unidade policial com atribuição exclusiva para apurar delitos contra a vida de mulheres (tentados e consumados), na região da Grande Vitória, independentemente da motivação. A DHPM foi a primeira Delegacia a ser criada no Brasil com essa finalidade.

Em 2022 a Delegacia de Homicídios e Proteção às Mulheres relatou 63,1% dos inquéritos instaurados em 2022.

APLICATIVO SOS MARIAS – 190



O SOS MARIAS é uma funcionalidade disponibilizada dentro do Aplicativo 190 ES para acionamento emergencial da Polícia Militar sem a necessidade do atendimento pelo call center

para mulheres em situação de violência doméstica e familiar que não podem, por ocasião do fato, solicitar o apoio de uma viatura policial discando para o tri dígito 190. A solicitante não precisa ser beneficiária de Medida Protetiva.

O aplicativo entrou em operação no ano de 2021 e está disponível para o sistema Android e IOS.

GERÊNCIA DE PROTEÇÃO À MULHER – SESP

A Gerência de Proteção à Mulher instituída pelo Decreto nº 3958-R, de 31 de março de 2016, visa fortalecer as ações e projetos da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social voltados ao enfrentamento da violência de gênero contra a mulher. Possui entre suas atribuições contribuir para o estudo, planejamento, monitoramento e aprimoramento de projetos e ações de combate à violência de gênero contra a mulher.

DISQUE-DENÚNCIA – SESP

Manter o anonimato de quem denuncia. Essa é a principal característica do serviço Disque-Denúncia 181. Por meio desse número a população pode denunciar qualquer tipo de irregularidade, ilegalidade ou repassar informações que ajude as polícias na elucidação de crimes.

Em 2022, o serviço Disque-Denúncia (DD) recebeu 6.430 denúncias versando sobre violência no âmbito doméstico, uma média de 536 denúncias por mês. Somente sobre os incidentes de homicídio e tentativa de homicídio contra mulher foram 193 denúncias durante o ano.





Evolução da frota

No ano de 2022 o Espírito Santo superou a marca de 1 milhão de automóveis em circulação. Para 2022, dados preliminares do Ministério Federal da Infraestrutura apontam aproximadamente 1,06 milhão de automóveis em circulação no Estado. O crescimento da frota carrega consigo o aumento dos acidentes de trânsito.

Os dados apontam ainda o aumento da frota de motocicletas e motonetas principalmente a partir do primeiro trimestre do ano de 2020, impulsionado pela necessidade de transporte particular e o crescimento dos serviços de entregas (tanto no setor alimentício quanto os demais comércios) durante o início da pandemia da Covid-19. Em 2021 com a retomada do comércio e outros serviços, houve um crescimento ainda maior dessa frota, usada como meio de transporte e renda (tanto como complementação quanto principal fonte).

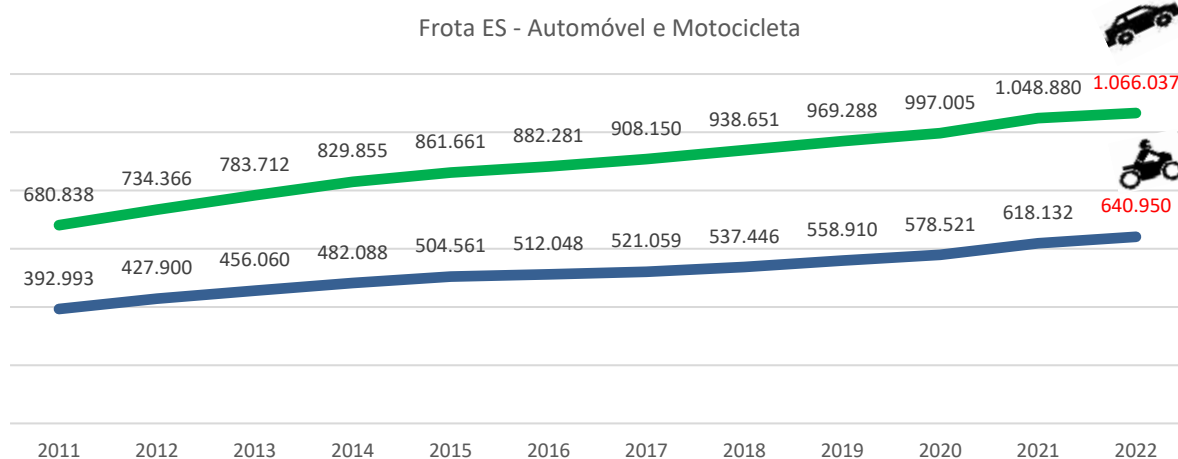


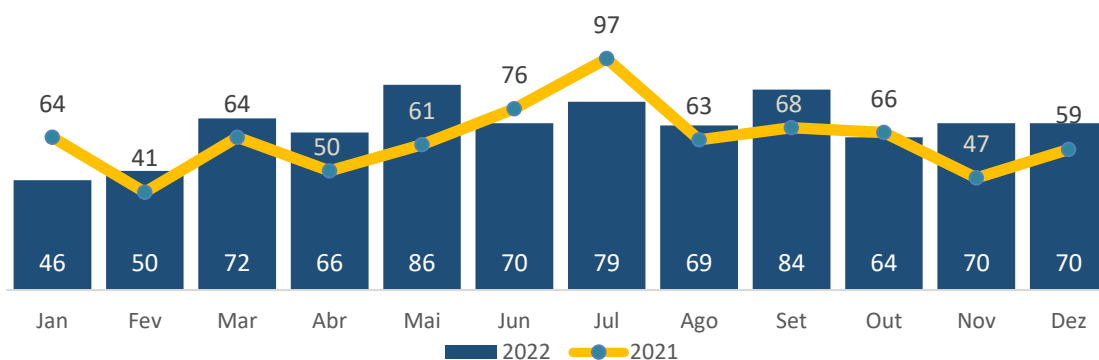
Gráfico evolução da frota no Espírito Santo
 Fonte: 2010 a 2021 - Detran ES
 Dados preliminares de 2022 - Ministério Federal da Infraestrutura





Mortes no trânsito

Em 2022, foram registradas 826 mortes no trânsito em todo o estado do Espírito Santo. Esse número representou um aumento de 9,3% em relação ao ano de 2021, quando foram realizados 756 registros.



Destaque negativo para o mês de maio quando foram registradas 86 mortes e destaque positivo para o mês de janeiro, quando foram registradas 46 mortes, melhor resultado do ano.

O município de Serra liderou o ranking de mortes no trânsito com 79 vítimas fatais durante o ano de 2022. O município de Vila Velha ficou com o segundo lugar com 45 mortes, seguido de Cachoeiro do Itapemirim, com 44 vítimas fatais em 2022. 70% dos acidentes aconteceram em vias estaduais e municipais, 84% das vítimas eram do sexo masculino. 49% das vítimas eram motociclistas.

VÍTIMAS POR TIPO DE INCIDENTE E MÊS - 2022

MÊS	ATROPELAMENTO	CAPOTAMENTO / TOMBAMENTO	CHOQUE	COLISÃO	Total
JANEIRO	10	9	8	19	46
FEVEREIRO	13	6	5	26	50
MARÇO	14	13	9	36	72
ABRIL	9	17	12	28	66
MAIO	12	16	13	45	86
JUNHO	10	18	6	36	70
JULHO	16	16	14	33	79
AGOSTO	11	12	6	40	69
SETEMBRO	15	13	16	40	84
OUTUBRO	13	20	13	18	64
NOVEMBRO	11	11	8	40	70
DEZEMBRO	8	16	16	30	70
TOTAL	142	167	126	391	826



Os dados demonstram redução nos casos de mortes de ciclistas e aumento nos casos de mortes de motociclistas e de vítimas de atropelamentos.

Ciclistas



2022: 50 vítimas
2021: 58 vítimas

Redução de 5%

Motociclistas



2022: 470 vítimas
2021: 371 vítimas

Aumento de 9,7%

Atropelamentos



2022: 142 vítimas
2021: 121 vítimas

Aumento de 17,4%

As maiores causas de mortes dos ciclistas foram as colisões do tipo carro x bicicleta (18 casos), seguidas de caminhão x bicicleta (nove casos), moto x bicicleta (nove casos), queda de bicicleta (seis casos), ônibus x bicicleta (três casos), colisão de bicicleta x ponto fixo (três casos) e dois casos de atropelamento de ciclista.

Com relação aos atropelamentos, em 2022 foram registrados 142 casos de atropelamentos com vítimas fatais. Esse resultado representa um aumento de 17,4% em relação ao ano de 2021 (quando foram contabilizados 121 casos). A média dos registros aponta que no Espírito Santo ocorreu, em 2022, uma morte por atropelamento a cada três dias. No mês de julho chegou-se a registrar 16 mortes por atropelamento. Nos últimos meses do ano os números reduziram: novembro e dezembro foram os únicos meses do ano com registros de apenas um dígito, foram nove e oito casos respectivamente.

Muitos dos casos registrados em 2022 podiam ter sido evitados, uma vez que apresentavam sinais claros de imperícia e/ou imprudência do condutor ou do pedestre. Temos muito que avançar na educação no trânsito.

As mortes de motociclistas serão apresentadas na próxima seção.

Mortes no Trânsito por região e ano – 2017 a 2022

REGIÃO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
METROPOLITANA	259	215	228	219	216	214
NOROESTE	144	139	143	127	130	165
NORTE	197	145	154	158	145	163
SERRANA	119	101	130	94	114	115
SUL	192	142	152	152	151	169
Total Geral	911	742	807	750	756	826



Município	MORTES NO TRÂNSITO											Varição
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2021 - 2022
AFONSO CLÁUDIO	7	8	7	11	8	12	9	9	5	10	7	-3
AGUA DOCE DO NORTE	3	1	3	4	-	6	3	5	6	2	2	0
AGUIA BRANCA	3	-	6	5	-	3	9	4	1	3	9	6
ALEGRE	12	7	2	7	5	11	10	9	8	10	6	-4
ALFREDO CHAVES	3	4	4	1	2	4	4	1	1	-	7	7
ALTO RIO NOVO	-	-	1	6	1	-	2	2	2	1	4	3
ANCHIETA	16	17	8	8	3	5	5	5	7	15	10	-5
APIACA	-	-	1	3	1	-	1	1	-	3	3	0
ARACRUZ	32	28	31	28	22	25	16	23	22	31	23	-8
ATILIO VIVACQUA	10	3	10	3	3	5	4	5	3	2	6	4
BAIXO GUANDU	14	6	11	1	9	8	11	8	7	4	12	8
BARRA DE SÃO FRANCISCO	21	14	9	15	26	15	14	12	15	6	24	18
BOA ESPERANÇA	3	4	6	4	4	5	8	4	3	4	4	0
BOM JESUS DO NORTE	3	2	2	1	-	2	1	-	2	1	1	0
BREJETUBA	4	5	3	-	3	-	-	5	1	4	1	-3
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	111	125	115	95	77	62	36	51	51	47	44	-3
CARIACICA	34	31	35	30	32	29	37	40	34	35	28	-7
CASTELO	13	8	4	6	3	9	4	11	12	7	12	5
COLATINA	65	65	40	53	39	31	31	25	25	24	30	6
CONCEICAO DA BARRA	6	13	31	3	8	13	4	4	8	4	4	0
CONCEICAO DO CASTELO	6	7	-	4	3	7	3	4	5	2	10	8
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	0
DOMINGOS MARTINS	14	21	8	10	6	16	8	16	16	15	15	0
DORES DO RIO PRETO	3	-	-	-	-	3	3	-	2	3	4	1
ECOPORANGA	7	3	5	5	5	5	6	6	10	9	7	-2
FUNDAO	15	20	9	4	4	12	8	8	6	6	8	2
GOVERNADOR LINDENBERG	2	2	9	-	2	7	2	3	4	4	7	3
GUACUI	9	8	7	3	5	6	5	8	6	6	5	-1
GUARAPARI	37	38	20	19	26	50	24	20	21	29	14	-15
IBATIBA	10	12	16	10	18	17	12	17	6	13	15	2
IBIRACU	8	10	6	9	8	9	9	6	7	5	-	0
IBITIRAMA	2	4	2	2	4	2	4	2	3	-	5	5
ICONHA	9	4	5	7	4	5	5	3	4	6	5	-1
IRUPI	1	1	3	6	2	9	-	1	7	1	2	1
ITAGUACU	4	3	-	1	3	1	4	3	3	3	5	2
ITAPEMIRIM	17	19	20	13	15	15	9	15	13	11	12	1
ITARANA	4	1	1	2	2	3	3	4	1	2	5	3
IUNA	9	4	7	7	10	8	9	7	9	11	8	-3
JAGUARE	8	8	11	6	9	10	13	9	8	8	10	2
JERONIMO MONTEIRO	1	1	2	1	1	4	2	5	3	3	4	1
JOAO NEIVA	28	10	8	6	6	6	5	10	8	9	10	1
LARANJA DA TERRA	1	2	1	1	2	4	3	4	2	3	1	-2
LINHARES	74	47	58	38	30	49	36	44	38	29	42	13
MANTENOPOLIS	-	3	2	1	6	5	4	7	1	7	5	-2
MARATAIZES	4	7	2	8	2	7	14	10	10	5	7	2
MARECHAL FLORIANO	7	8	4	9	2	6	16	14	8	5	10	5
MARILANDIA	3	3	1	2	5	4	3	3	1	2	4	2
MIMOSO DO SUL	12	22	11	8	12	29	8	5	7	10	15	5
MONTANHA	3	2	5	3	11	5	7	11	2	6	4	-2
MUCURICI	3	-	-	2	1	4	2	2	4	4	2	-2
MUNIZ FREIRE	2	3	4	2	1	3	3	2	2	8	5	-3
MUQUI	7	2	1	2	-	3	1	3	-	3	7	4
NOVA VENECIA	21	15	13	14	19	17	14	26	14	24	22	-2
PANCAS	3	6	12	8	1	6	6	3	9	1	8	7
PEDRO CANARIO	5	12	8	10	3	12	9	4	8	8	10	2
PINHEIROS	5	7	5	6	3	5	4	4	1	9	8	-1
PIUMA	6	5	2	4	6	3	7	4	2	1	2	1
PONTO BELO	-	2	-	-	1	1	1	1	-	3	-	0
PRESIDENTE KENNEDY	9	5	10	-	7	6	6	2	7	8	7	-1
RIO BANANAL	2	6	8	2	5	3	7	6	8	9	8	-1
RIO NOVO DO SUL	9	10	-	3	5	5	8	9	5	6	5	-1
SANTA LEOPOLDINA	3	1	1	-	1	6	11	5	2	5	5	0
SANTA MARIA DE JETIBA	8	6	13	11	10	9	8	21	12	13	5	-8
SANTA TERESA	8	5	8	7	4	6	4	8	2	7	5	-2
SÃO DOMINGOS DO NORTE	6	7	6	8	3	5	8	6	5	3	3	0
SÃO GABRIEL DA PALHA	11	4	2	2	8	8	3	9	12	8	9	1
SÃO JOSE DO CALCADO	3	2	1	2	2	3	1	2	4	1	4	3
SÃO MATEUS	71	76	58	51	66	42	30	30	34	25	31	6
SÃO ROQUE DO CANAÁ	4	1	4	4	3	1	3	3	2	3	4	1
SERRA	153	128	129	90	78	76	63	74	62	53	79	26
SOORETAMA	4	8	8	16	10	12	5	7	8	10	12	2
VARGEM ALTA	5	5	6	3	6	5	7	3	5	3	3	0
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	10	11	13	8	12	9	1	5	8	9	7	-2
VIANA	9	16	12	15	20	19	9	12	17	21	14	-7
VILA PAVAO	1	-	1	1	1	4	1	2	4	6	1	-5
VILA VALERIO	6	4	3	4	2	4	3	3	5	1	5	4
VILA VELHA	37	36	37	38	16	46	50	44	49	36	45	9
VITORIA	118	123	96	82	103	39	32	38	33	28	34	6
Município Não Informado	-	-	-	-	-	-	-	-	2	14	-	0
Total	1187	1118	1013	864	846	911	742	807	750	756	826	70



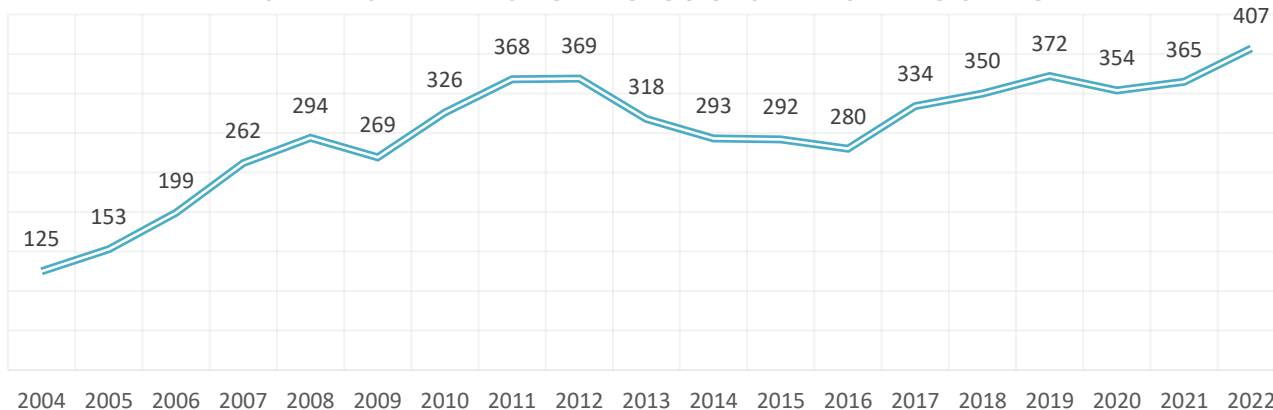
Mortes no trânsito – Motociclistas

Quando observados os acidentes com vítimas fatais envolvendo motociclistas, na Região Metropolitana da Grande Vitória os mesmos ocorrem em cruzamentos de vias e rodovias, muitas vezes por avanço de sinal e casos de colisões em virtude do tráfego proibido em corredores entre outros veículos.

Os casos registrados em municípios do interior do estado ocorrem pulverizados pelas rodovias estaduais, muitos deles por tombamento ou choque com ponto fixo (placas, poste, árvores, contenções e outros). Dados de 2022 demonstraram que acidentes fatais com motociclistas envolvendo tombamento ou choque no estado corresponderam a 43% do total para esse tipo de veículo. Esse tipo de acidente demonstra descontrole do piloto causado muitas vezes por imprudência devido ao excesso de velocidade ou imperícia em controlar o veículo em curvas ou passagens de nível. Vale ressaltar a utilização das motocicletas e motonetas em muitos locais sem a devida documentação (tanto do veículo como do condutor) e manutenção.

Em 2012, 369 motociclistas foram vitimados fatalmente em acidentes de trânsito, representando a maior quantidade de óbitos da série histórica. Nos quatro anos seguintes, de 2013 a 2016, houve quedas consecutivas. Em 2017 houve aumento em relação ao ano anterior, situação que voltou a acontecer em 2018 e 2019. Ao passo que a frota de veículos continuou apresentando aumento em 2020, o número de motociclistas vítimas fatais do trânsito diminuiu durante o período. Ações de conscientização no trânsito, diminuição do fluxo de veículos transitando pelas vias em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 foram fatores que contribuíram para a diminuição no número de acidentes fatais.

VÍTIMAS FATAIS DE TRÂNSITO - MOTOCICLISTA - ESPÍRITO SANTO



Importante ressaltar a dificuldade de obtenção de dados qualitativos dos acidentes de trânsito, pois na maior parte dos casos os detalhes são relatados nos campos descritivos das ocorrências dificultando a parametrização das informações.

Um dado que chama a atenção é o alto índice de acidentes caracterizados por queda de moto ou choque com ponto fixo (placas, poste, árvores, contenções e outros). Esse tipo de acidente demonstra descontrole do piloto causado muitas vezes por imprudência devido ao excesso de velocidade ou imperícia em controlar o veículo em curvas ou passagens de nível. Os dados analisados do ano de 2022 apontam que 38% dos acidentes fatais com motociclistas foram causados por queda ou choque com ponto fixo.



Município	Acidentes fatais de trânsito envolvendo motociclista																							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Afonso Cláudio	-	1	-	-	1	-	-	-	4	3	1	2	5	3	3	1	5	5	9	4	4	4	4	
Água Doce do Norte	-	1	-	1	2	1	1	1	1	-	2	1	2	-	3	2	-	3	3	4	6	-	2	
Água Branca	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3	1	1	-	2	1	-	3	6	4	1	1	7	
Alegre	-	-	4	2	1	-	3	-	3	2	-	3	6	3	-	3	4	4	4	3	3	6	2	
Alfredo Chaves	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	4	1	-	1	3	1	1	2	2	1	-	-	1	
Alto Rio Novo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	-	-	2	2	1	1	3
Anchieta	-	-	1	1	-	2	1	-	4	1	2	2	2	1	1	3	1	2	2	3	1	6	5	
Apiacá	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	1	-	2	0	
Aracruz	1	1	2	2	-	2	1	1	4	9	2	9	5	4	4	4	2	-	4	10	11	12	9	
Atilio Vivacqua	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	2	-	2	-	2	2	1	3	1	-	3	-	
Baixo Guandu	1	2	-	2	1	2	1	-	2	1	1	2	4	2	3	-	2	4	5	5	3	1	7	
Barra de São Francisco	-	1	1	4	3	8	3	12	6	6	2	8	9	5	5	4	14	12	5	7	8	5	16	
Boa Esperança	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2	2	2	-	2	-	1	1	7	3	-	2	3	
Bom Jesus do Norte	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	2	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	0	
Brejetuba	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	2	1	-	3	1	-	-	-	-	2	1	
Cachoeiro de Itapemirim	18	24	22	12	20	19	22	45	32	31	47	57	58	53	49	48	37	43	17	28	24	22	28	
Cariacica	1	2	3	3	-	6	9	6	14	14	13	11	10	7	7	15	13	3	15	14	16	15	14	
Castelo	-	-	3	1	1	4	2	3	5	2	5	3	7	5	2	2	1	2	3	4	3	3	3	
Colatina	4	5	7	5	4	7	14	26	20	28	21	25	23	26	18	21	12	11	17	10	17	18	11	
Conceição da Barra	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	3	1	
Conceição do Castelo	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	2	-	6	2	-	1	-	-	1	1	3	-	5	
Divino de São Lourenço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	0	
Domingos Martins	-	1	3	1	1	2	1	2	2	3	6	5	4	3	3	2	4	5	4	10	8	6	13	
Dores do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	1	3	-	-	2	2	
Ecoporanga	-	-	-	1	-	1	5	-	-	2	5	1	4	-	2	4	2	2	4	5	8	7	2	
Fundão	-	-	-	-	-	2	3	4	2	1	4	3	6	4	1	2	1	2	7	2	1	3	1	
Governador Lindenberg	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	2	2	1	3	3	3	6	
Guaçu	1	1	-	-	-	-	-	2	-	1	3	4	4	2	2	-	3	5	1	4	5	3	4	
Guarapari	-	-	4	-	2	3	1	3	3	6	9	10	5	9	4	7	4	5	9	7	12	9	5	
Ibatiba	1	-	1	3	1	-	3	2	4	-	5	5	3	1	9	4	7	8	5	7	2	7	4	
Ibiraçu	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	-	1	-	2	1	1	-	2	2	2	-	0	
Ibitirama	-	2	-	-	-	-	3	3	1	-	-	1	2	3	1	-	-	1	2	-	1	-	1	
Iconha	2	-	1	-	-	1	2	-	1	1	2	-	3	2	1	3	-	2	1	1	1	3	1	
Irupi	-	2	1	-	1	1	-	1	-	2	2	1	1	1	1	5	1	-	-	1	1	1	1	
Itaguaçu	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	2	1	1	-	-	2	1	1	2	3	4	
Itapemirim	2	1	1	1	3	4	4	4	3	3	7	7	8	9	6	8	2	10	6	7	7	7	10	
Itarana	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	1	-	1	1	2	1	3	4	1	-	4	
Íluna	-	-	1	1	1	1	-	-	1	4	5	2	4	3	3	3	2	7	4	3	4	4	3	
Jaguare	3	1	-	-	1	-	1	1	-	1	2	1	3	2	3	-	1	7	8	4	2	4	8	
Jerônimo Monteiro	-	1	-	-	-	1	-	1	2	-	-	4	1	-	2	1	1	2	1	3	2	2	1	
João Neiva	-	-	1	-	1	-	-	2	2	3	2	1	4	1	2	1	-	1	1	3	2	1	1	
Laranja da Terra	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	1	3	3	2	1	3	1
Linhares	-	2	-	1	-	-	4	17	17	3	5	11	9	10	9	9	7	18	18	22	13	11	19	
Mantenópolis	-	-	2	-	-	1	2	2	1	-	2	1	-	-	1	1	3	-	4	5	1	5	4	
Marataizes	2	2	1	-	-	1	2	2	2	1	-	4	2	6	1	4	2	4	7	5	7	2	4	
Marechal Floriano	1	-	-	-	1	-	-	1	2	2	2	1	2	2	2	2	-	2	6	9	2	2	3	
Mariândia	1	-	-	2	1	1	-	1	1	-	1	-	2	1	-	1	3	3	2	3	1	1	3	
Mimoso do Sul	-	-	2	-	2	3	1	1	5	4	2	5	3	3	3	2	2	-	4	1	3	4	7	
Montanha	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	3	-	2	1	-	2	2	5	3	2	3	1	
Mucurici	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	-	1	-	2	2	1	2	1	1	
Muniz Freire	1	1	-	-	-	-	3	4	1	3	3	-	-	1	2	-	-	1	2	2	1	6	2	
Muqui	-	-	-	1	1	1	2	1	-	1	-	1	3	2	1	1	-	2	-	1	-	2	2	
Nova Venécia	-	1	2	-	5	4	4	7	8	9	6	7	9	2	1	6	7	7	8	15	11	18	16	
Pancas	-	-	-	-	3	-	2	3	2	2	1	3	-	2	3	3	-	2	4	2	4	1	6	
Pedro Canário	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	2	-	-	2	-	-	2	1	3	5	6	7	
Pinheiros	2	-	-	-	-	1	1	2	4	1	5	2	1	-	-	1	1	4	2	2	-	-	4	
Piúma	-	-	-	-	-	1	2	1	-	1	3	3	-	1	2	-	1	2	-	3	3	1	2	
Ponto Belo	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	2	0	
Presidente Kennedy	1	-	-	1	1	-	1	1	-	3	1	3	6	4	5	-	5	3	3	1	2	6	3	
Rio Bananal	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	1	1	1	2	1	-	2	1	4	5	5	6	6	
Rio Novo do Sul	-	2	-	-	-	-	3	-	3	1	2	2	1	-	2	1	-	-	-	2	2	1	3	
Santa Leopoldina	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	2	-	1	-	-	2	8	3	2	4	2	
Santa Maria de Jetibá	1	2	3	-	1	2	1	2	3	4	3	2	3	4	5	2	3	4	6	8	6	9	4	
Santa Teresa	-	3	-	2	-	2	4	1	3	1	1	1	-	2	4	-	1	1	2	2	2	7	3	
São Domingos do Norte	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	1	2	1	-	1	4	1	-	4	2	2	3	3	
São Gabriel da Palha	1	-	2	3	1	1	-	4	7	3	5	5	7	-	-	1	3	7	1	4	9	5	6	
São José do Calçado	1	1	1	-	1	1	2	-	-	2	1	1	-	1	-	1	-	-	2	2	-	-	1	
São Mateus	3	2	2	3	-	2	2	1	10	5	12	10	16	17	13	11	7	15	20	15	11	10	16	
São Roque do Canaã	-	-	-	1	1	1	1	2	3	-	1	2	-	1	3	2	-	1	1	3	2	2	3	
Serra	3	3	10	20	24	17	25	22	24	29	34	37	41	29	36	22	25	32	23	23	25	26	35	
Sooretama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	1	2	1	2	2	4	3	6
Vargem Alta	3	1	-	2	2	2	2	3	3	4	3	2	4	2	3	1	5	1	3	2	2	-	1	
Venda Nova do Imigrante	-	1	2	2	-	-	2	2	4	3	4	8	4	4	1	2	3	2	-	1	2	4	2	
Viana	-	-	-	1	2	1	-	4	3	5	4	7	3	7	6	9	6	1	-	5	9	5	5	
Vila Pavão	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	2	1	5	0	
Vila Valério	-	-	-	1	-	1	1	1	1	-	2	2	-	2	-	1	1	2	2	3	3	1	4	
Vila Velha	3	1	4	5	2	6	7	8	3	6	14	9	8	8	10	12	6	2	18	15	30	19	15	
Vitória	10	10	26	26	29	33	38	36	54	43	42	42	33	40	29	33	43	44	13	16	11	7	11	
Não informado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	0
Total	70	79	117	112	125	153	199	262	294	269	326	368	369	318	293	292	280	334	350	372	354	365	407	

Fonte:



O Movimento Capixaba para Salvar Vidas no Trânsito (MOVITRAN) foi criado em 2018 com objetivo de reunir e promover a integração da sociedade, dos órgãos e entidades públicas da União, do Estado e dos Municípios, além de empresas privadas e entidades sem fins lucrativos, que irão agrupar e propor ações necessárias à promoção da segurança de trânsito nas rodovias federais, estaduais, municipais, no estado do Espírito Santo.

Inspirada no Programa Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS), a filosofia de trabalho do MOVITRAN está estruturada em sete pilares que irão sustentar as ideias e gerenciar o trabalho de seus membros. São eles:

- GESTÃO
- ESFORÇO LEGAL
- SAÚDE
- SEGURANÇA VIÁRIA
- SEGURANÇA VEICULAR
- EDUCAÇÃO
- RESPOSTA À EMERGÊNCIA

Importante destacar que o MOVITRAN já se tornou a maior iniciativa voltada à segurança viária do Espírito Santo e conta com a participação ativa da Polícia Rodoviária Federal (PRF), do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-ES), da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Guardas Municipais (Vitória, Vila Velha, Cariacica e Linhares), Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Secretaria de Estado da Educação (SEDU), Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), Ibama, Ministério Público do Trabalho do Estado do Espírito Santo (MPT ES), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo (FETRANSPORTES), ECO 101, entre outros.

MISSÃO

A missão do MOVITRAN é salvar vidas no trânsito promovendo ações para redução de acidentes. Esse movimento em conjunto com os órgãos, entidades e empresas do setor privado já começa a se tornar modelo para todo o Brasil.





VALORES

Lançando em agosto de 2018, o MOVITRAN não abre mão das atitudes que devem ser seguidas pelos seus integrantes, isto é, seus valores:

1 - Preservação de Vidas: Não admitimos que uma única vida seja perdida no trânsito.

2 - Trânsito Seguro: Trabalhamos para que a utilização das vias, seja por pessoas, veículos ou animais, não ofereça risco de acidentes, permitindo assim um deslocamento seguro para todos.

3 - Comprometimento: As pessoas devem estar identificadas e motivadas com a missão do MOVITRAN. Só assim vamos conseguir atingir o objetivo de reduzir mortes no trânsito.

4 - Relacionamento: Queremos proporcionar a ligação entre pessoas que possuam os mesmos objetivos e interesses. O MOVITRAN se torna um facilitador da boa convivência, da comunicação e de atitudes recíprocas em prol da vida.



PNATRANS

Todo o programa do MOVITRAN foi baseado no Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões de Trânsito (Pnatrans), lançado pelo Ministério das Cidades, e que visa reduzir pela metade o número de mortes por acidentes de trânsito até 2028.

PLATAFORMAS DIGITAIS

Como não poderia ser diferente, o MOVITRAN está conectado com o mundo digital e produz diversos conteúdos relacionados ao trânsito nas principais redes sociais.

Os trabalhos de divulgação das ações de todos nossos parceiros e várias outras postagens sobre educação e segurança de trânsito, por exemplo, podem ser encontradas no Facebook, no Instagram (@movitran) e no Twitter (Movitran-ES).

Além dessas redes sociais, o MOVITRAN buscou outra forma criativa de levar mais informações à sociedade por meio do seu canal no YouTube, quando lançou o "MovitranTV"





O "MovitranTV" reúne três quadros que tratam de assuntos relacionados ao trânsito. São eles:

"Movi News": O "Movi News", divulga as principais ações desenvolvidas pelos membros do Movitran e traz um apanhado de notícias referentes ao trânsito que foram destaque na semana.

"Papo de Trânsito": Já o "Papo de Trânsito" é uma espécie de mesa redonda onde especialistas debatem sobre diversos temas relacionados à segurança viária, mobilidade urbana e outros assuntos.

"Movitran Explica": E para fechar, temos o "Movitran Explica". Aqui um convidado indica um tema que esteve em alta no mês, como, por exemplo, algum acidente que chamou a atenção do grande público ou alguma alteração na legislação e analisa de forma detalhada a situação.



Espírito Santo

**Mais da
metade dos
óbitos no
trânsito
envolve
motocicletas**





MEMBROS DO MOVITRAN FALAM SOBRE A IMPORTANCIA DOS DADOS ESTATÍSTICOS PARA SEGURANÇA VIÁRIA

Diante de tamanha relevância deste Anuário Estadual de Segurança Pública, membros do MOVITRAN deram depoimentos sobre o importante trabalho desenvolvido pela SESP na elaboração dessas estatísticas, para ajudar todo o grupo no cruzamento de dados de acidentes do trânsito capixaba e, assim, promover um trabalho mais eficiente para frear a escalada de acidentes no Espírito Santo.

Os depoimentos são relatados a seguir. Confira!

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF)

Waldir Santos Soares de Mello

Chefe do Serviço de Operações da SPRF/ES

A estatística, enquanto ciência empírica, já se encontra plenamente consolidada como instrumento essencial para construção de análises as mais diversas, contribuindo para o estabelecimento de quadros reveladores e desveladora de realidades, por vezes cruas e cruéis, as quais lidamos cotidianamente, de modo que, na persecução de um diagnóstico de fato (e de um fato) verossímil, não há mais como dela prescindimos.

Nesse sentido, os anuários, os atlas, os mapas, sejam sobre quais temas versarem, se tornaram referências utilizadas por instituições públicas e privadas, por organizações e associações, por estudiosos, acadêmicos, pela mídia, enfim, com o fito de embasar análises e conjunturas, bem como, orientar e “sinalizar” ideias e intervenções que possam contribuir para ações efetivas e práticas que possam mitigar realidades que escapam a uma aceitável razoabilidade e, até, de uma elementar racionalidade.

Dessa forma, a iniciativa da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SESP-ES), de incluir os acidentes de trânsito em seu anuário se reveste de importância e relevância ímpares, não somente pelos aspectos que já elencamos, bem como, pelo fato de que um percentual dessas ocorrências, normalmente as mais graves, serem resultantes do cometimento de crimes de trânsito, ou seja, o exercício do direito de ir e vir, a trabalho ou a passeio, tem ceifado a vida de muitas pessoas. O exercício de um direito tem suplantado um outro, o maior e inalienável, o direito à vida.

O modal rodoviário, historicamente o maior e mais utilizado em nosso país, dá mostras claras de saturação. Desse modo, qualquer evento que obstrua uma de suas artérias produz efeitos em diversos segmentos com consequências econômicas e sociais quase imediatas. Tais eventos podem variar de intempéries (algumas previsíveis) a acidentes graves (muitos evitáveis), perpassando por manifestações populares de diversas matizes e justificativas e em decorrência do número excessivo de veículos em circulação. Não obstante, o trânsito “interrompido” por vidas “interrompidas” é o que nos causa mais espécie e inconformismo.

A Polícia Rodoviária Federal, instituição que caminha para completar o seu centenário no ano de 2028, vêm se esmerando e buscando acompanhar as transformações da realidade do trânsito brasileiro, seja através do proveito de tecnologias e inovações no tocante ao uso de equipamentos e sistemas operacionais de ponta, bem como na concepção de ferramentas de análise de dados estatísticos decorrentes de nossa



atuação cotidiana em nossos pilares de atuação primaz. A saber, àquelas concernentes às tradicionais e conhecidas atividades ligadas ao trânsito, quanto às derivadas das ações de Segurança Pública, na medida em que o modal rodoviário também se consubstancia em palco e rota para a consecução de diversas atividades ilícitas e criminosas.

Nesse mote, uma necessidade premente e imprescindível para as entidades envolvidas com essa temática é a busca da integração. Aqui em nosso estado o MOVITRAN, movimento do qual nos orgulhamos de integrar, é uma iniciativa supra institucional e que agrega, literalmente, entes e agentes públicos e privados na nobre missão de preservar e salvar vidas no trânsito. O Movimento Capixaba para Salvar Vidas no Trânsito já carrega em sua designação essa qualidade inata, a de se mover. Análise conjuntural e estatística estão no bojo dessa iniciativa, que integra um rol de entidades públicas federais, estaduais e municipais além de entidades privadas e sem fins lucrativos.

Um dos pilares desse movimento está fincado em ações preventivas e ostensivas e ancora-se nas premissas previstas no Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões de Trânsito (PNATRANS) conforme preceitua a Lei Federal 16.614, que estabelece uma meta de redução em 50% nos números de óbitos em acidentes de trânsito até 2028.

Nosso Estado tem como meta alcançar ao fim de 2028 uma taxa de 10 a 12 óbitos a cada 100 mil habitantes. Razoável? Racional? Possível! Assim, a PRF, pari passu, trabalha dentro de um novo Projeto Nacional de Segurança Viária - PNSV (2022 - 2025) que consiste na implementação de um modelo de gestão da segurança viária, como asseveramos, diretamente alinhado às diretrizes estabelecidas no plano de ação da década da ONU (2021 - 2030) e com o PNATRANS para a redução de mortes e lesões no trânsito, com ações distribuídas nos seguintes eixos: Gestão da Segurança no Trânsito, Vias Seguras, Segurança Veicular, Educação para o Trânsito, Atendimento às Vítimas, Normatização e Fiscalização, Integração e Cooperação. As Operações Prevenaire e Vita são exemplos desse esforço de coleta de dados e ações fáticas que visam contribuir para o alcance das metas previstas.

Denota-se, em consequência, o crucial papel da integração no curso de todo esse processo. A iniciativa da SESP, ao congrega os dados dos acidentes de trânsito em rodovias federais, estaduais e municipais em uma única plataforma será de grande valia para análises e diagnósticos da realidade que cercam os eventos de ocorrências de trânsito em nosso estado.

Será uma rica fonte para que as entidades envolvidas possam otimizar e alinhar o planejamento de ações ostensivas e preventivas, contribuindo sobremaneira para a indução de políticas públicas eficientes e eficazes, e, igualmente, uma base confiável e unificada de dados para consultas que atendam as demandas técnico e científicas de todos os interessados nessa questão primordial e racional, com a sensibilização do seres humanos (condutores, ciclistas e pedestres) compulsoriamente inseridos no sistema, sobre a necessidade de permanecermos vivos e íntegros ao exercer o nosso direito ir e vir cotidiano, seja a trabalho ou a passeio.



BATALHÃO DE TRÂNSITO DA POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO (BPTran)

Ten.Cel. Glariston Fonseca Nascimento

Comandante do BPTran

A gestão de uma unidade especializada tão demandada quanto o Batalhão de Trânsito requer plena atenção aos recursos disponíveis, materiais e humanos, para que seu emprego angarie os melhores resultados possíveis.

Diante de um cenário de violência viária torna-se indispensável o planejamento correto, o ajuste fino, que permita levar ao cidadão a tão almejada sensação de segurança nas vias públicas, ao mesmo tempo em que desestimula aqueles que pretendem praticar irregularidades que tanto afetam a paz no trânsito.

Os dados trabalhados pela Sesp oferecem ao gestor uma visão holística, estratégica para os resultados de acordo com aquilo que desejamos entregar. A análise do dia, do horário, do tipo de acidente e suas causas, nos permite empenhar os recursos de forma mais direcionada, visando atingir públicos alvos específicos àquilo que se deseja abordar, prevenir ou combater.

FETRANSPORTES

Renan Chieppe

Presidente da Fetranportes

O Movitran nasceu em 2018 a partir de uma certeza das mais de 200 pessoas – representantes de órgãos públicos federais, estaduais e municipais, empresas privadas e entidades sem fins lucrativos – que colaboraram com sua construção: a de que algo precisava ser feito urgentemente para frear os alarmantes números de sinistros de trânsito no Estado. Para se ter ideia do que estamos falando, segundo dados do Detran, foram registrados 38.012 sinistros em 2017. Deste total, 23.487 sem vítimas e 14.525 com vítimas.

Já consolidado como uma das grandes iniciativas voltada à segurança viária no Espírito Santo, o movimento nasceu de uma construção conjunta e entendo que ele continuará tendo efetividade se continuarmos planejando e atuando em rede. E assim chego às estatísticas elaboradas pela SESP para ajudar no cruzamento de dados de acidentes no trânsito capixaba. Vejo este trabalho de uma relevância ímpar! Afinal, se quisermos virar a página da realidade que vivemos no que diz respeito à segurança viária, além de colaboração e parceria, precisamos de dados e informação. E é isso o que este Anuário está se propondo a nos oferecer.





CONTEXTUALIZAÇÃO

O suicídio é considerado pelo Ministério da Saúde um problema de saúde pública. Um estudo divulgado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2016), aponta o suicídio como a segunda maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo.

O suicídio, ainda visto como tabu, não é um tema recente de estudo, visto que há contribuições importantes realizadas no século XIX por Émile Durkein (“O Suicídio”, 1897) e Karl Marx (“Sobre o Suicídio”, 1846), que já apontavam causas sociais como fatores importantes para cometimento do ato.

NÚMEROS

Os dados apresentados neste relatório, são formados pelas informações de atendimentos realizados pelos agentes de segurança pública registrados de forma oficial.

Os dados informados na tabela a seguir trazem o total de casos separados em duas classes, os “Não Óbitos” (suicídio tentado) que correspondem às vítimas impedidas ou desistentes de cometerem o ato com intervenção ou não de algum agente da segurança pública, e os “Óbitos” (suicídios consumados), aqueles que dentro da sua perspectiva alcançaram o seu desejo, ou seja, o óbito.

Nesta tabela é importante frisar que houve um aumento de 57% no número de casos (tentados ou consumados) de 2017 a 2019, e duas reduções, de 15% entre 2019 e 2020, e de 1% entre 2020 e 2021. Contudo, o ano de 2022 voltou a apresentar aumento de 4% em relação a 2021. Outro dado relevante é sobre o número de óbitos, que aumentou em 22%, indicando um crescimento elevado, se considerado a proporcionalidade dos casos, de 2019 a 2022, onde os percentuais de óbitos foram de 29%, 34%, 37%, respectivamente, e em 2022 chegando a 43%.

Vítimas de suicídio consumado ou tentado – 2017 a 2022

Tipo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
Não Óbito	334	453	625	496	472	442	-6%
Óbito	229	257	257	255	275	335	22%
Total	563	710	882	751	747	777	4%

Os números indicam que nos últimos três anos houve pouca variação na quantidade de registros, mas há um aumento efetivo no número de óbitos, ou seja, o tentante está conseguindo chegar ao seu objetivo com maior assertividade.

O gráfico a seguir apresenta três informações: os números do ano de 2022, a média mensal dos últimos cinco anos e a faixa de mínimo e máximo dos registros de atendimentos. Em geral, o número de 2022 acompanha ou supera a média dos atendimentos, mas se mantém dentro da mínima e máxima.





Casos de Suicídios e Tentativas



A tabela a seguir apresenta os números de casos consumados classificados por meio empregado, esta informação surge da interpretação do Policial no momento da confecção do registro.

É possível verificar que, o número de casos de óbitos por arma branca tem representatividade baixa.

Casos de suicídio consumado por meio empregado – 2017 a 2022

Meios Empregados	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
Suicídio: Por Arma de Fogo	18	19	14	32	20	27	35%
Suicídio: Por Arma Branca	4	9	6	6	3	0	-100%
Suicídio: Por Outras Formas	207	230	238	217	252	308	22%
Tentativa de Suicídio	334	452	623	496	472	442	-6%
Total	563	710	881	751	747	777	4%

A partir da leitura de todos os boletins de ocorrência, é possível obter um detalhamento sobre os casos consumados e tentados, apresentados na tabela a seguir. É possível apontar como os meios mais utilizados o enforcamento, a queda (precipitação de lugares altos), o envenenamento e a arma branca.

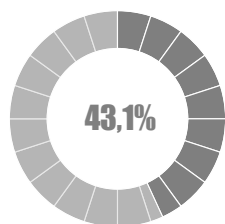
Casos de suicídio consumado ou tentado por meio empregado – 2017 a 2022

Meios Utilizados	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
Acidente Automobilístico	14	18	12	26	22	22	0%
Acidente Ferroviário	2	1	2	0	2	0	-100%
Afogamento	9	14	29	18	17	22	29%
Arma Branca	75	108	143	129	114	109	-4%
Arma de Fogo	22	28	23	36	22	32	45%
Arma de Pressão	1	0	1	0	0	0	0%
Asfixia	1	3	2	1	1	3	200%
Enforcamento	166	203	236	196	227	233	3%
Envenenamento	134	165	205	157	115	131	14%
Instrumento Contundente	1	2	1	1	1	3	200%
Morte a Esclarecer	0	0	0	0	0	0	0%
Não Informado	24	25	45	19	31	79	155%
Queda	110	136	172	148	187	134	-28%
Queimadura	4	7	11	20	8	9	13%
TOTAL	563	710	881	751	747	777	4%

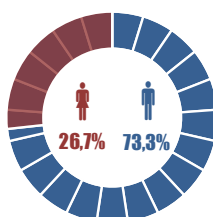


Nos gráficos a seguir são informados os percentuais dos óbitos sobre o total de casos, que é de 43,1%, no período de 2017 a 2022. Neste período, verifica-se que o sexo masculino tem quase duas vezes mais óbitos que o sexo feminino (55,3 % versus 27,3%).

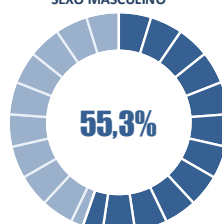
PERCENTUAL DE ÓBTOS DOS TENTANTES A SUICÍDIO



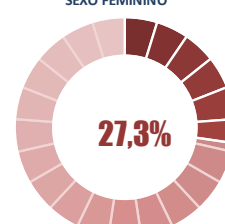
PERCENTUAL DE ÓBTOS DOS TENTANTES DISTRIBUIDOS POR SEXO



PERCENTUAL DE ÓBTOS DOS TENTANTES A SUICÍDIO DO SEXO MASCULINO



PERCENTUAL DE ÓBTOS DOS TENTANTES A SUICÍDIO DO SEXO FEMININO



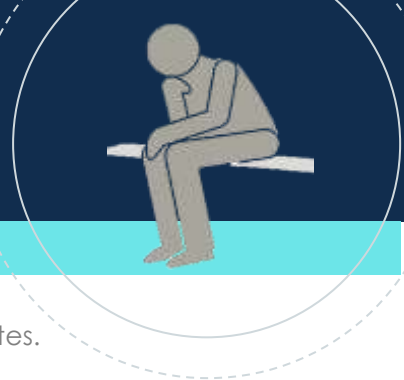
Em relação aos casos de queda, que é a precipitação de lugares altos, há vários locais que foram utilizados para as tentativas, como pontes, prédios, lajes, entre outros. Merece destaque a Ponte Darci Castello Mendonça (Terceira Ponte), que liga as cidades de vitória e vila velha. Em 2021 foram contabilizados 51 casos de tentativa de suicídio nesse local, sendo que 14 deles vieram a óbito, representando cerca de 27% do total de casos (considerando os casos registrados em boletins de ocorrência policial).

Tentativas e Suicídios na Terceira Ponte – 2017 a 2022

Tipo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	(%) 2021 - 2022
Consumado	9	8	6	9	14	4	● -71%
Impedido	14	30	27	33	37	24	● -35%
Casos	23	38	33	42	51	28	● -45%

Em 2022 foram contabilizados 28 casos de tentativas de suicídios nessa ponte, sendo que quatro deles vieram a óbito. Em relação a 2021, houve uma redução de óbitos de 71% e de 45% no total de casos. É importante frisar que há vários fatores que podem ter contribuído para que esse local tenha sido menos procurado, entre eles a construção da "Ciclovía da Vida". Vale ressaltar que, mesmo em construção, ela foi responsável por impedir o óbito de três pessoas durante o ano de 2022, que ao se jogarem, caíram no tabuleiro das obras da ciclovía, sendo resgatadas posteriormente.

Voltando para o ano de 2018, um caso em específico teve duração de oito horas de operação, a mais longa em que a ponte ficou interditada entre 15h e 23h. A interdição é feita a partir de um protocolo de operação criado para que as operações nesse local fossem efetuadas de forma tranquila sem interferência externa. Anteriormente, a interdição era somente na via onde a operação era realizada, o que dificultava as operações de resgate.



Ao se comparar as cidades, a tabela a seguir traz alguns dados importantes.

MUNICÍPIO	2021	2022	Varição %	MUNICÍPIO	2021	2022	Varição %
AFONSO CLAUDIO	8	2	-75%	JERONIMO MONTEIRO	1	3	200%
AGUA DOCE DO NORTE	1	0	-100%	JOAO NEIVA	3	5	67%
AGUA BRANCA	0	4	0%	LARANJA DA TERRA	1	2	100%
ALEGRE	9	9	0%	LINHARES	40	65	41%
ALFREDO CHAVES	2	3	50%	MANTENOPOLIS	2	1	-50%
ALTO RIO NOVO	3	1	-67%	MARATAIZES	14	11	-11%
ANCHETA	6	5	-17%	MARECHAL FLORIANO	5	2	-60%
APIACA	2	0	-100%	MARILANDIA	4	0	-100%
ARACRUZ	27	19	-30%	MIMOSO DO SUL	9	9	0%
ATILO VIVACQUA	1	1	0%	MONTANHA	8	11	38%
BAIXO GUANDU	10	8	-20%	MUCURICI	0	4	0%
BARRA DE SAO FRANCISCO	8	9	13%	MUNIZ FREIRE	5	3	-40%
BOA ESPERANCA	3	2	-33%	MUQUI	0	5	0%
BOM JESUS DO NORTE	5	3	-40%	NOVA VENEZIA	9	11	23%
BREJETUBA	3	3	0%	PANCAS	2	4	100%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	36	48	33%	PEDRO CANARIO	0	1	0%
CARIACICA	39	37	-5%	PINHEIROS	1	2	100%
CASTELO	17	9	-47%	PILUMA	4	3	-25%
COLATINA	29	25	-14%	PONTO BELO	0	2	0%
CONCEICAO DA BARRA	6	1	-83%	PRESIDENTE KENNEDY	1	2	100%
CONCEICAO DO CASTELO	4	2	-50%	RIO BANANAL	4	2	-50%
DIVINO DE SAO LOURENCO	1	0	-100%	RIO NOVO DO SUL	2	1	-50%
DOMINGOS MARTINS	7	13	114%	SANTA LEOPOLDINA	1	1	0%
DORES DO RIO PRETO	1	2	100%	SANTA MARIA DE JETIBA	18	20	11%
ECOPORANGA	7	13	86%	SANTA TERESA	5	6	20%
FUNDAO	3	12	300%	SAO DOMINGOS DO NORTE	1	1	0%
GOVERNADOR LINDENBERG	1	3	200%	SAO GABRIEL DA PALHA	2	5	150%
GUACUI	24	11	-54%	SAO JOSE DO CALCADO	3	2	-33%
GUARAPARI	19	37	95%	SAO MATEUS	20	31	19%
IBATIBA	6	9	50%	SAO ROQUE DO CANAAS	1	4	300%
IBIRACU	1	1	0%	SERRA	54	53	-2%
IBITIRAMA	2	6	200%	SOCRETAMA	1	4	300%
ICONHA	0	1	0%	VARGEM ALTA	4	4	0%
IRUPI	3	5	67%	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4	4	0%
ITAGUACU	5	3	-40%	VIANA	15	13	-13%
ITAPEMIRIM	9	9	0%	VILA PAVAO	1	1	0%
ITARANA	3	5	67%	VILA VALERIO	0	1	0%
IUNA	14	12	-14%	VILA VELHA	79	74	-6%
JAGUARE	1	2	100%	VITORIA	83	66	-20%

Em 31 cidades houve redução de casos tentados e consumados de 2021 para 2022, em 37 cidades houve aumento e em 10 cidades não houve alteração.

Bibliografia:

DURKHEIM, E. O suicídio. Brasil: Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006

CVV. Centro de Valorização da Vida, 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/>>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.

UNIVERSO UFES. Blog, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://universo.ufes.br/blog/2019/09/suicidios-no-espirito-santo-atingem-o-maior-indice-em-23-anos/>>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.

SAÚDE. Boletim Epidemiológico 33, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.





CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Szpilman (2000), afogamento (*drowning*) é definido como resultado de asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio líquido, provocado pela entrada de água em vias aéreas, dificultando parcialmente ou por completo a ventilação ou a troca de oxigênio com o ar atmosférico.

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), devido ao país ter grande extensão territorial banhável durante boa parte do ano, registra-se um número elevado de casos de resgates e óbitos. Em levantamentos realizados pela SOBRASA, os afogamentos no Brasil em 2020 foram expressos dessa forma: o afogamento é a

- 1ª causa de mortes de crianças entre 1 e 4 anos;
- 2ª causa de mortes de crianças entre 5 e 9 anos;
- 3ª causa de mortes de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos;

Também segundo a SOBRASA, 5818 brasileiros (2.7/100.000 hab.) morreram afogados em 2022.

NÚMEROS

Na tabela a seguir é possível verificar que há um aumento de 34% nos casos de afogamentos para o período de 2018 a 2022 no Espírito Santo.

Casos de afogamentos por tipo de local – 2018 a 2022

LOCAL	2018	2019	2020	2021	2022	Var %
MAR	19	32	23	30	37	● 23%
PISCINA	2	3	7	3	7	● 133%
NI	2	3	3	3	9	● 200%
LAGO/LAGOA/REPRESA	39	34	40	31	44	● 42%
CURSO D'ÁGUA	33	42	36	34	47	● 38%
OUTRO LOCAL	2	4	4	11	13	● 18%
CACHOEIRA	6	4	3	10	6	● -40%
TOTAL	103	122	116	122	163	● 34%

Nessa tabela é possível verificar que os locais onde mais ocorrem os afogamentos são os rios (curso d'água), lagos (lago, lagoa ou represa) e praias (mar), somando 79% dos casos. A categoria "Outro local", mesmo com número baixo, teve aumento de 18%, e corresponde, em geral, ao ambiente doméstico, pois, considera afogamentos em baldes, poços, bacias entre outros, ou seja, um tipo de afogamento que poderia ser evitado. A tabela a seguir mostra a faixa etária de até 10 anos com quantitativo de casos bem alto.



Afogamento por faixa etária - 2022

Tipo de Local	FAIXA ETÁRIA											Idade Não Informada	Total
	0 A 10	11 A 17	18 A 25	26 A 30	31 A 35	36 A 40	41 A 45	46 A 50	51 A 60	61 A 70	Maior 70		
MAR	2	5	3	1	4	3	1	2	2	0	2	12	37
PISCINA	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	7
NI	0	1	1	0	1	1	1	0	2	1	1	0	9
LAGO/LAGOA/REPRESA	6	4	4	4	1	0	4	4	3	5	2	7	44
CURSO D'ÁGUA	1	7	2	3	6	5	6	1	3	5	4	4	47
OUTRO LOCAL	6	0	1	0	1	0	2	0	0	2	0	1	13
CACHOEIRA	0	2	0	0	2	0	0	1	0	1	0	0	6
Total por Faixa	19	19	11	9	15	9	14	8	10	14	11	24	163

Quando é verificada a distribuição dos casos por mês, a tabela seguinte identifica os meses de dezembro a março com maior quantidade de casos. Esses meses, que compreendem à estação de verão, coincidindo com o período de férias escolares, concentram 45% dos casos do ano inteiro. Apesar de não estarem dentro do período de verão ou de uma temporada de férias, os meses de abril e novembro apresentaram um aumento significativo de casos em relação ao mês anterior.

Afogamentos por mês – 2021 e 2022

Ano	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
2022	25	12	16	18	6	9	13	10	5	11	17	21	163
2021	16	14	14	17	4	7	8	9	7	7	10	9	122

A temporada de verão (dezembro a março), pode ser melhor visualizada na tabela abaixo. Com uma pequena redução entre 2021 e 2022 (3%), o número de casos é alto.

Afogamentos por mês, período de verão – 2021 e 2022.

TIPO DE LOCAL	2021					Período	2022				Período	Var %
	DEZ	JAN	FEV	MAR	DEZ		JAN	FEV	MAR			
MAR	2	6	3	3	14	1	5	3	4	13	-7%	
PISCINA	2	1	0	0	3	2	0	0	1	3	0%	
NI	1	0	1	0	2	0	4	2	0	6	200%	
LAGO/LAGOA/REPRESA	10	2	1	3	16	1	4	1	6	12	-25%	
CURSO D'ÁGUA	4	6	7	3	20	1	7	4	4	16	-20%	
OUTRO LOCAL	0	1	2	1	4	3	2	2	0	7	75%	
CACHOEIRA	1	0	0	4	5	1	3	0	1	5	0%	
TOTAL	20	16	14	14	64	9	25	12	16	62	-3%	

É importante salientar que todos os manuais que tratam sobre esses acidentes, preconizam a prevenção, e nem sempre saber nadar é garantia de que não ocorra um afogamento, como pode ser visto na tabela de autoria do SOBRASA (2017).

Na tabela é possível verificar que uma pessoa que sabe nadar, flutua na vertical e dorsal, tem riscos diferentes para cada tipo de local. Ou seja, na piscina, o risco de um afogamento seria baixo, mas na praia essa mesma pessoa teria risco alto de afogamento, pois o local possui outra dinâmica de desenvolvimento. Essa tabela aponta para três itens básicos: saber nadar, conhecer os riscos dos locais e respeitar seus próprios limites.



Tabela de risco subjetivo de afogamento – SOBRASA, 2017

Risco	Competência aquática	Piscinas sem ondas ou correntes	Lagos, represas, rios e praias sem ondas ou correntes	Rios, praias ou piscinas com ondas e/ou correntes
1	Sabe nadar, analisar risco e resgatar	Baixo	Baixo	Baixo
2	Domina os 4 nados	Baixo	Médio	Médio
3	Sabe nadar, flutua na vetical e dorsal	Baixo	Médio	Alto
4	Possui deslocamento e flutua na vertical	Médio	Alto	Alto
5	Não sabe nadar e flutuar	Alto	Alto	Alto

Bibliografia.

David Szpilman & diretoria Sobrasa. 2018-22. **Afogamento** – Boletim epidemiológico no Brasil 2022. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Publicado online em <http://www.sobrasa.org>, julho 2022.

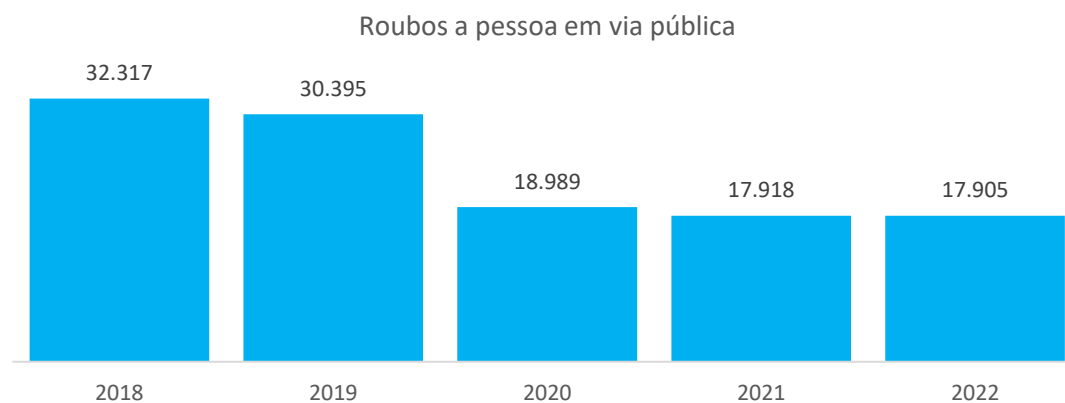




ROUBO A PESSOA EM VIA PÚBLICA

Em 2022 foram registradas 29.056 ocorrências versando sobre o crime de roubo em todas as formas. Os casos de roubo a pessoa em via pública representam a maioria desses casos (61,8%), totalizando 17.905 registros ao longo do ano de 2022.

A análise da série histórica¹ aponta uma redução no período pós-pandemia nos anos de 2018 e 2019. Nesse biênio, os registros de roubo a pessoa em via pública totalizavam mais de 30.000 registros ao ano e a partir de 2020 essa proporção reduziu para faixa de 18.000 registros ao ano, conforme gráfico abaixo:



No período de 2021 a 2022 houve uma variação negativa de 0,1%, com 17.918 casos em 2021 e 17.905 casos em 2022. Embora os valores tenham ficado bem próximos, aumentou o percentual de roubos a pessoa em via pública sobre os roubos de modo geral. Em 2021 os casos de roubo a pessoa em via pública representaram 57,6% dos casos de roubos e em 2022 esse percentual foi de 61,8%.

ANO	ROUBO GERAL	ROUBO A PESSOA	(%)
2018	48.126	32.317	67,2%
2019	44.363	30.395	68,5%
2020	32.169	18.989	59,0%
2021	31.091	17.918	57,6%
2022	29.056	17.905	61,6%
Total	184.706	117.524	63,6%

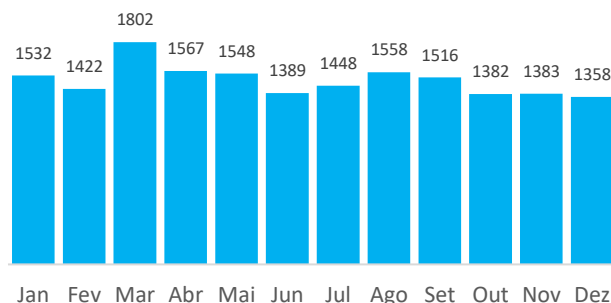
¹ A partir de 2018 uma nova metodologia de contagem e validação, aumentando a credibilidade da qualidade dos registros das estatísticas criminais do Espírito Santo (Leite, Souza e Lira, 2021). Saiba mais: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/nota-tecnica/nt-58-aprimoramento-das-estatisticas-dos-crimes-contra-o-patrimonio-ccp>.



Evolução Mensal

A evolução mensal dos casos de roubo a pessoa em via pública aponta que os casos acontecem quase de modo proporcional por todos os meses do ano, com destaque apenas para o mês de março.

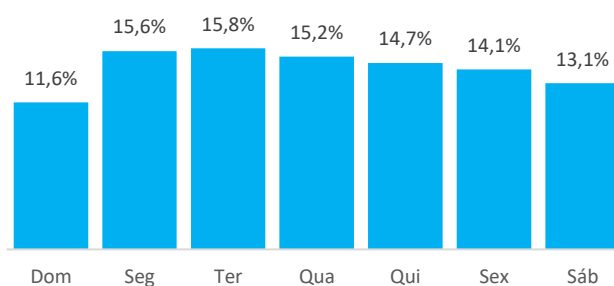
Evolução Mensal - Roubos a Pessoa 2022



Dia da Semana

O funcionamento do comércio estimula a circulação de pessoas e trabalhadores durante os dias úteis da semana. Por consequência, os casos de roubo a pessoa em via pública são menores nos dias de sábados e domingos e acontecem em proporção maior durante o período de segunda-feira a sexta-feira.

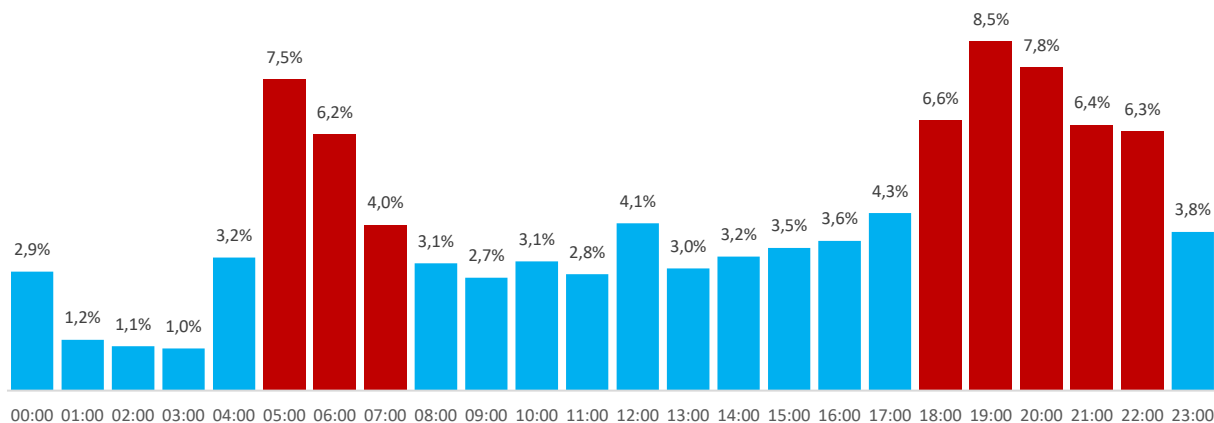
Roubos a pessoas - Dias da semana



Faixa Horária

Os dados apontam concentração de registros de roubo a pessoa em via pública no início da manhã, entre 05:00 e 07:00, e também no período noturno, entre 18:00 e 22:00. Faixa horária que coincide com o deslocamento das pessoas para ida e retorno do trabalho. Muitos casos de roubos a pessoa em via pública são registrados exatamente em pontos de parada de ônibus.

Roubos a Pessoa em via pública por hora do dia - 2022





Sexo das Vítimas

Os roubos a pessoa em via pública acontecem em maior proporção com vítimas do sexo feminino, em 50% dos casos registrados em 2022 as vítimas eram do sexo feminino, em 46,8% dos casos as vítimas eram do sexo masculino e em 3,2% dos casos não havia o registro do sexo da vítima.

Sexo	(%)
FEMININO	50,0%
MASCULINO	46,8%
Sem Informação	3,2%
Total	100,0%

Objeto Roubadado

A análise dos objetos roubados nas ocorrências de roubo a pessoa em via pública aponta que em primeiro lugar aparecem os documentos pessoais (15.330), em segundo lugar o aparelho celular (10.839) e em terceiro lugar os cartões bancários (4.357). Destaque para o montante em dinheiro que foi registrado como roubado, o somatório de todos os valores ultrapassou a quantia de 1,4 milhão de reais.

OBJETO ROUBADO	QUANTIDADE
DOCUMENTOS	15330
APARELHOS TELEFONICOS	10839
CARTAO	4357
DINHEIRO	R\$ 1.426.278,45
JOIAS	576
ELETRONICOS	459
BICICLETA	338
EQUIPAMENTOS	185



Registros de Roubo a pessoa em via pública	2022												Total
	Municípios	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
SERRA	340	340	400	484	442	362	361	330	417	348	370	356	4550
VILA VELHA	326	299	296	259	300	237	345	425	353	277	226	236	3579
CARIACICA	315	256	414	336	290	304	249	273	238	251	274	297	3497
VITORIA	225	247	273	209	228	216	223	240	223	217	233	174	2708
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	56	60	77	58	61	46	51	65	55	52	31	57	669
LINHARES	65	34	73	53	53	53	40	46	38	44	60	47	606
SAO MATEUS	44	28	39	35	46	38	34	44	48	46	43	41	486
GUARAPARI	33	29	39	36	24	35	36	25	41	47	35	28	408
VIANA	29	31	67	27	26	22	25	34	29	27	29	47	393
ARACRUZ	13	12	14	8	5	10	12	3	7	10	13	14	121
COLATINA	10	9	13	7	9	7	14	5	8	11	7	7	107
MARATAIZES	13	7	20	5	5	8	6	1	5	5	4	2	81
FUNDAO	6	5	6	5	1	5	6	12	8	5	4	3	66
SOORETAMA	3	1	5	3	6	5	5	7	4	2	4	1	46
JAGUARE	2	5	11	2	2	3	3	5	4	1	2	2	42
CASTELO	2	3	3	1	6	2	1	2	3	7		2	32
PIUMA	5	1		1	3	5	1	7		3	2	4	32
ANCHIETA	4	3	4	3	2	2	1	1	2	5	1	3	31
NOVA VENECIA	1	1	3	3	1	3	3	3	4	2	4	3	31
GUACUI		4	5		5		3	3		1	3	4	28
PEDRO CANARIO	5	4	3	2	2			2			2	4	24
SAO GABRIEL DA PALHA	2	4	1	3			2	4	4		2	1	23
PINHEIROS	1	2	2	3	1	2	2		4	2			19
ITAPEMIRIM	1			2	1		2	3	3	1	4	2	19
IUNA	5	2	1		2					4	5		19
BARRA DE SAO FRANCISCO	2	1	1	2	2	4	1	1	1	1	1	1	18
RIO BANANAL	1	2	2		2	2	3		2			2	16
BOA ESPERANCA	1	2	2	2	1		3	1	1	1	2		16
IBATIBA				3		3		2		1	5	1	15
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4	2		1		1	1	1		1	1	2	14
RIO NOVO DO SUL	3		2	1	5			1			1		13
JERONIMO MONTEIRO		1	3		1	1	1	4			1	1	13
SANTA MARIA DE JETIBA	2		1	2	3	1			1		1	1	12
VARGEM ALTA	1	3		2			1		3			1	11
MIMOSO DO SUL	1	4		1		1	1			3			11
IBIRACU		1	1	1	1				2		3	1	10
CONCEICAO DA BARRA	2	3	1		1		1		1			1	10
JOAO NEIVA		4	3				2			1			10
MARECHAL FLORIANO	3	1	2						1	1		1	9
ALEGRE			1	1	1		1	2		1	2		9
BAIXO GUANDU		1	1	1		1	2			1	2		9
VILA VALERIO		1		1	1	2		1	1			1	8
ATILO VIVACQUA		1	1	2				2	1			1	8
DOMINGOS MARTINS			1	2	1	1	1				1		7
BOM JESUS DO NORTE		1	4		1					1			7
MUQUI					2				2		2		6
SANTA TERESA	1	2				1					1		5
AFONSO CLAUDIO					1				1			3	5
APIACA			3			1							4
GOVERNADOR LINDENBERG		1	2									1	4
IRUPI	1	1				1		1					4
SANTA LEOPOLDINA	1						1					2	4
AGUA DOCE DO NORTE							1				1	1	3
MARILANDIA	1				1		1						3
CONCEICAO DO CASTELO			1			2							3
MONTANHA	1	1					1						3
ICONHA	1										1		2
IBITIRAMA								1		1			2
PRESIDENTE KENNEDY						1			1				2
PONTO BELO		1				1							2
MANTENOPOLIS		1										1	2
ALTO RIO NOVO					1					1			2
DORES DO RIO PRETO								1					1
SAO DOMINGOS DO NORTE							1						1
ITARANA					1								1
ALFREDO CHAVES												1	1
ITAGUACU					1								1
PANCAS			1										1
Total Geral	1532	1422	1802	1567	1548	1389	1448	1558	1516	1382	1383	1358	17905



REGISTROS DE ROUBOS A PESSOA EM VIA PÚBLICA						
Município	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 2021-2022
SERRA	6372	6135	4110	3939	4550	15,5%
VILA VELHA	6611	6748	4575	3958	3579	-9,6%
CARIACICA	7173	5741	3073	3511	3497	-0,4%
VITORIA	4546	4687	2728	2639	2708	2,6%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1397	1197	649	639	669	4,7%
LINHARES	1082	1202	683	465	606	30,3%
SÃO MATEUS	1143	1074	585	544	486	-10,7%
GUARAPARI	977	975	692	496	408	-17,7%
VIANA	721	575	396	410	393	-4,1%
ARA CRUZ	269	146	151	117	121	3,4%
COLATINA	180	130	100	106	107	0,9%
MARATAIZES	116	118	75	93	81	-12,9%
FUNDAO	104	147	87	77	66	-14,3%
SOORETA MA	67	112	54	58	46	-20,7%
JAGUARE	85	87	109	54	42	-22,2%
PIUMA	114	91	77	75	32	-57,3%
CASTELO	59	49	16	21	32	52,4%
ANCHIETA	70	102	87	76	31	-59,2%
NOVA VENECIA	150	160	82	65	31	-52,3%
GUACUI	78	44	42	24	28	16,7%
PEDRO CANARIO	60	39	23	20	24	20,0%
SÃO GABRIEL DA PALHA	119	83	58	47	23	-51,1%
ITAPEMIRIM	93	121	93	89	19	-78,7%
IUNA	34	25	31	46	19	-58,7%
PINHEIROS	95	89	67	22	19	-13,6%
BARRA DE SÃO FRANCISCO	49	42	12	24	18	-25,0%
RIO BANANAL	7	20	7	7	16	128,6%
BOA ESPERANÇA	53	68	41	18	16	-11,1%
IBATIBA	15	23	18	12	15	25,0%
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	12	10	12	11	14	27,3%
JERONIMO MONTEIRO	7	7	8	8	13	62,5%
RIO NOVO DO SUL	16	11	6	6	13	116,7%
SANTA MARIA DE JETIBA	30	13	8	17	12	-29,4%
VARGEM ALTA	17	17	5	15	11	-26,7%
MIMOSO DO SUL	11	9	13	9	11	22,2%
IBIRACU	21	13	9	16	10	-37,5%
CONCEIÇÃO DA BARRA	78	58	43	23	10	-56,5%
JOÃO NEIVA	38	10	6	12	10	-16,7%
BAIXO GUANDU	10	20	14	5	9	80,0%
ALFREDO CHAVES	17	8	9	10	9	-10,0%
MARECHAL FLORIANO	5	5	4	9	9	0,0%
VILA VALERIO	26	15	17	7	8	14,3%
ATILIO VIVACQUA	16	12	10	11	8	-27,3%
BOM JESUS DO NORTE	5	5	2	6	7	16,7%
DOMINGOS MARTINS	8	5	6	3	7	133,3%
MUQUI	6	9	9	7	6	-14,3%
SANTA TERESA	8	1	7	14	5	-64,3%
A FONSECA CLAUDIO	4	10	5	4	5	25,0%
GOVERNADOR LINDENBERG	4	8	3	4	4	0,0%
SANTA LEOPOLDINA	6	4	11	4	4	0,0%
IRUPI	6	9	6	10	4	-60,0%
APIACA	0	1	1	3	4	33,3%
CONCEIÇÃO DO CASTELO	5	4	2	3	3	0,0%
AGUA DOCE DO NORTE	9	1	1	2	3	50,0%
MONTANHA	18	21	9	7	3	-57,1%
MARILINDIA	8	7	3	3	3	0,0%
ICONHA	12	11	3	4	2	-50,0%
IBITIRAMA	8	3	2	3	2	-33,3%
ALTO RIO NOVO	0	1	0	0	2	-
PONTO BELO	1	2	2	2	2	0,0%
PRESIDENTE KENNEDY	11	13	6	2	2	0,0%
MANTENOPOLIS	5	4	2	2	2	0,0%
DORES DO RIO PRETO	1	1	0	0	1	-
ITARAIA	0	1	0	3	1	-66,7%
SÃO DOMINGOS DO NORTE	4	1	3	4	1	-75,0%
PANCAS	3	3	1	1	1	0,0%
ITAQUAQU	6	3	0	1	1	0,0%
ALFREDO CHAVES	2	3	1	1	1	0,0%
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	2	0	0	0	0	-
BREJETUBA	7	6	2	1	0	-
ECOPORANGA	9	9	5	2	0	-
MUCURICI	1	1	3	5	0	-
VILA PAVÃO	3	0	2	0	0	-
MUNIZ FREIRE	5	4	2	1	0	-
SÃO ROQUE DO CANAÃ	1	1	0	1	0	-
AGUIA BRANCA	0	0	2	2	0	-
LARANJA DA TERRA	4	1	0	0	0	-
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	2	4	3	2	0	-
Total Geral	32317	30395	18989	17918	17905	-0,1%



O aparelho celular é o objeto mais visado em casos de furtos e roubos. Em 2022, 25.406 aparelhos de celular foram furtados ou roubados no estado. Em média, 2.117 aparelhos são subtraídos a cada mês. Em 56% dos casos, eles ocorrem em situações de furto ou roubo a pessoas em vias públicas, momento em que a vítima está distraída e não percebe a aproximação do indivíduo infrator.

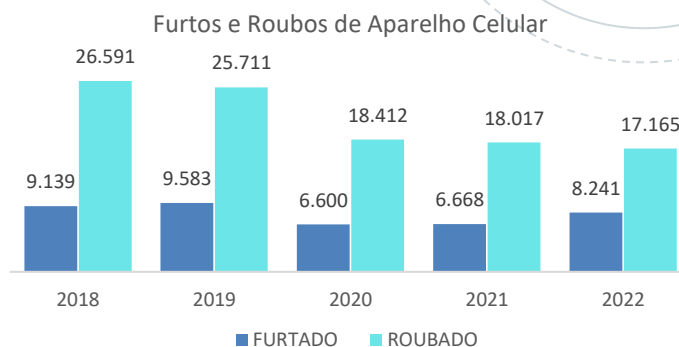


Gráfico Furtos e Roubos de Aparelhos Celular.
Fonte: BI/GeOSP/SESP

Os casos de aparelhos roubados, quando há emprego de violência, apresenta cenário de redução consecutiva no período de 2018 a 2022. Em 2018, foram registrados 26.591 roubos de aparelhos celulares, em 2019 foram 25.711 casos, em 2020 foram 18.017 casos, 17.165 casos em 2021 e 17.165 casos em 2022 (uma redução de 35,4% em relação a 2019). Os casos de furtos de aparelhos celulares também apresentam redução no período de 2021 a 2022 (-9,8%), mas a redução não foi consecutiva, apresentando aumento em 2022 com relação ao ano 2021 (+23,6%).

Região	Aparelho Celular									
	2018		2019		2020		2021		2022	
	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado
Metropolitana	6077	22923	6161	21738	4349	15743	4262	15534	5356	14716
Norte	1018	1965	1179	2130	897	1577	941	1319	1144	1336
Sul	1142	1144	1188	1177	672	589	691	590	896	653
Noroeste	685	484	774	586	495	420	529	437	572	345
Serrana	217	75	281	80	187	83	245	137	273	115
Total Geral	9.139	26.591	9.583	25.711	6.600	18.412	6.668	18.017	8.241	17.165

Bairros com maior quantidade de registros

A análise por bairros aponta que os casos de furtos e roubo de aparelhos celular se concentram em locais de alta concentração de pessoas, como os polos comerciais, bairros populosos e bairros litorâneos.

Furtos e Roubos de celular por bairros

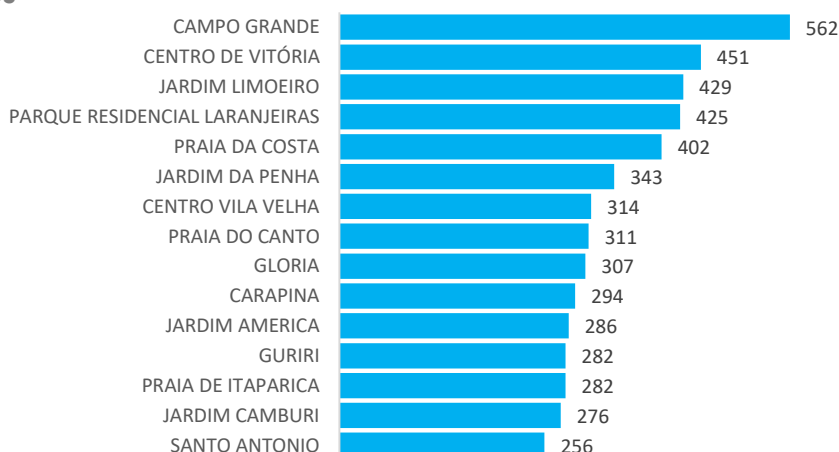


Gráfico Bairros de maior incidência de furtos e roubos de celulares na Região Metropolitana da Grande Vitória no ano 2022. Fonte: BI/GeOSP/SESP



Faixa Horária

Quando analisamos os dados do estado por faixa de horário, verificamos que no decorrer dos anos, a dinâmica não mudou. Em 2022, 35,1% dos furtos e roubos ocorreram no período entre 18 h e 23h.

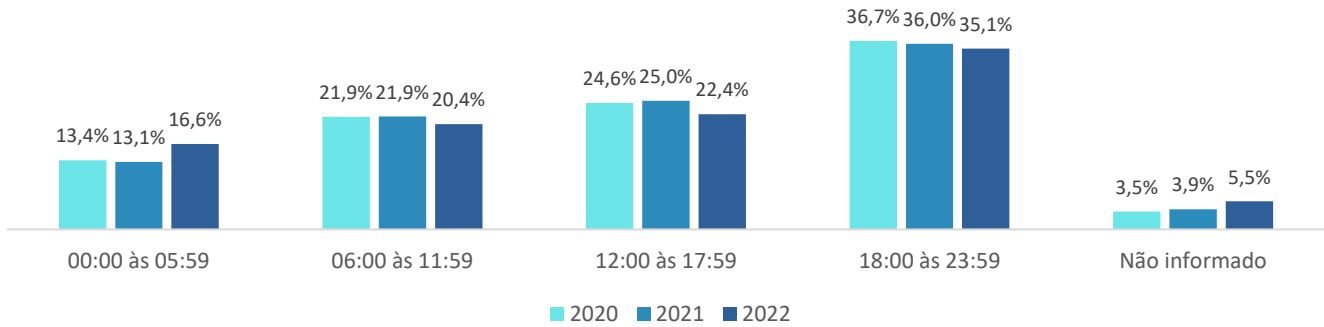


Gráfico Total de Furtos e Roubos de Celulares por faixa de horário.
Fonte: BI/GeOSP/SESP

Dia da Semana

Os furtos e roubos de celulares ocorrem com maior intensidade de segunda a sexta-feira, quando há maior circulação de pessoas e veículos. Em 2022, o dia da semana que apresentou maior quantidade de furtos e roubos de celulares foi terça-feira com 14,8 % do total de registros, enquanto o dia da semana que apresentou menor número de furtos e roubo de celular foi o domingo.

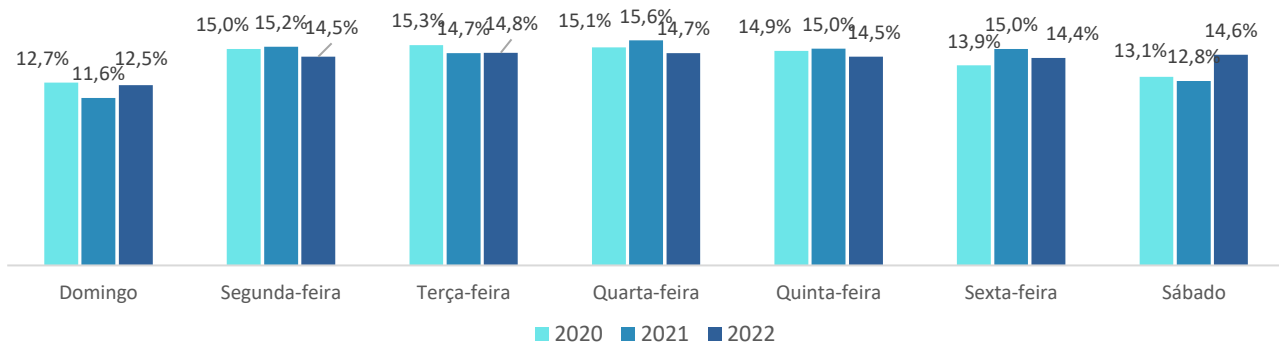


Gráfico Furto e Roubo por dia da semana.
Fonte: BI/GeOSP/SESP





Região	Município	Aparelho Celular										Variação %	
		2018		2019		2020		2021		2022		FURTOS	ROUBOS
		Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	Furtado	Roubado	2021 - 2022	2021 - 2022
RISP 01	CARIACICA	981	5783	901	4931	651	3340	767	3516	887	3478	15,6%	-1,1%
	GUARAPARI	539	777	665	759	478	489	249	365	446	305	79,1%	-16,4%
	SERRA	1499	6059	1457	5748	1187	4727	1177	4700	1348	4743	14,5%	0,9%
	VIANA	107	545	140	487	110	291	117	322	123	343	5,1%	6,5%
	VILA VELHA	1474	5804	1435	5599	979	4410	1007	4314	1281	3641	27,2%	-15,6%
RISP 02	VITORIA	1477	3955	1563	4214	944	2486	945	2317	1271	2206	34,5%	-4,8%
	ARACRUZ	231	337	213	174	103	188	117	146	163	139	39,3%	-4,8%
	CONCEICAO DA BARRA	51	48	54	33	43	48	34	22	51	47	50,0%	113,6%
	FUNDAO	53	148	119	158	83	93	63	104	48	78	-23,8%	-25,0%
	IBIRACU	23	17	16	11	16	10	11	10	17	8	54,5%	-20,0%
	JAGUARE	49	79	37	147	34	122	38	90	49	84	28,9%	-6,7%
	JOAO NEIVA	20	43	15	13	16	18	9	29	18	12	100,0%	-58,6%
	LINHARES	312	572	376	694	246	398	309	358	275	448	-11,0%	25,1%
	PEDRO CANARIO	32	52	42	44	31	44	14	19	17	24	21,4%	26,3%
	RIO BANANAL	20	21	24	7	18	18	16	7	18	27	12,5%	285,7%
	SAO MATEUS	204	578	243	700	272	537	279	465	446	397	59,9%	-14,6%
	SOORETAMA	17	49	27	111	27	53	27	45	28	51	3,7%	13,3%
RISP 03	VILA VALERIO	6	21	13	38	8	48	24	24	14	21	-41,7%	-12,5%
	ALEGRE	68	9	69	2	20	8	47	7	39	4	-17,0%	-42,9%
	ALFREDO CHAVES	16	9	19	1	8	0	11	2	8	8	-27,3%	300,0%
	ANCHIETA	65	36	109	50	62	52	61	50	52	23	-14,8%	-54,0%
	APIACA	4	1	3	0	3	2	6	0	7	3	16,7%	-
	ATILIO VIVACQUA	9	17	9	12	15	5	5	5	3	3	-40,0%	-40,0%
	BOM JESUS DO NORTE	28	4	12	1	12	1	10	1	29	8	190,0%	700,0%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	337	828	357	833	188	345	192	342	315	431	64,1%	26,0%
	CASTELO	24	7	14	9	11	8	8	15	17	9	112,5%	-40,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	2	2	3	1	1	0	1	0	4	0	300,0%	-
	DORES DO RIO PRETO	1	0	3	0	1	0	0	0	3	0	-	-
	GUACUI	100	21	50	23	24	18	17	5	50	5	194,1%	0,0%
	ICONHA	22	9	8	4	9	1	8	3	20	1	150,0%	-66,7%
	ITAPEMIRIM	118	59	119	87	71	44	75	41	54	23	-28,0%	-43,9%
	JERONIMO MONTEIRO	22	6	20	2	28	7	29	2	18	7	-37,9%	250,0%
	MARATAIZES	113	63	179	86	103	49	110	60	121	45	10,0%	-25,0%
	MIMOSO DO SUL	39	5	43	8	31	7	27	5	37	12	37,0%	140,0%
	MUQUI	21	0	13	4	7	8	5	5	11	3	120,0%	-40,0%
	PIUMA	87	54	80	33	38	18	50	30	59	50	18,0%	66,7%
	PRESIDENTE KENNEDY	14	3	16	1	3	2	9	4	13	2	44,4%	-50,0%
RIO NOVO DO SUL	16	6	18	8	13	6	10	7	4	10	-60,0%	42,9%	
SAO JOSE DO CALCADO	25	0	28	1	9	0	6	1	9	1	50,0%	0,0%	
VARGEM ALTA	11	5	16	11	15	8	4	5	23	5	475,0%	0,0%	
RISP 04	AGUA DOCE DO NORTE	5	1	3	1	5	0	4	0	4	1	0,0%	-
	AGUA BRANCA	3	1	6	0	3	3	9	1	10	6	11,1%	500,0%
	ALTO RIO NOVO	1	1	0	0	1	0	0	0	9	0	-	-
	BAIXO GUANDU	37	6	29	8	12	1	27	3	33	3	22,2%	0,0%
	BARRA DE SAO FRANCISCO	51	25	64	29	38	5	40	14	52	10	30,0%	-28,6%
	BOA ESPERANCA	9	17	26	77	18	57	16	49	30	59	87,5%	20,4%
	COLATINA	237	109	226	89	114	61	133	62	141	74	6,0%	19,4%
	ECOPORANGA	20	9	30	9	16	4	12	4	12	2	0,0%	-50,0%
	GOVERNADOR LINDENBERG	10	3	8	7	4	2	4	3	6	9	50,0%	200,0%
	MANTENOPOLIS	18	4	9	2	9	1	16	2	9	0	-43,8%	-100,0%
	MARILANDIA	15	12	14	2	5	1	11	2	19	1	72,7%	-50,0%
	MONTANHA	53	19	40	20	45	8	44	15	45	4	2,3%	-73,3%
	MUCURICI	6	1	12	1	4	1	8	9	5	0	-37,5%	-100,0%
	NOVA VENECIA	96	96	123	134	60	49	61	90	71	79	16,4%	-12,2%
	PANCAS	19	1	21	2	6	0	5	0	13	1	160,0%	-
	PINHEIROS	35	85	63	96	70	143	30	96	21	26	-30,0%	-72,9%
	PONTO BELO	5	0	8	0	16	1	11	1	6	1	-45,5%	0,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	11	7	9	7	8	3	9	7	15	7	66,7%	0,0%
SAO GABRIEL DA PALHA	48	87	74	101	59	77	88	78	68	62	-22,7%	-20,5%	
VILA PAVAO	6	0	9	1	2	3	1	1	3	0	200,0%	-100,0%	
RISP 05	AFONSO CLAUDIO	17	2	23	3	14	2	16	0	21	2	31,3%	-
	BREJETUBA	4	1	8	5	5	1	6	1	13	4	116,7%	300,0%
	CONCEICAO DO CASTELO	9	3	11	3	12	2	17	1	11	5	-35,3%	400,0%
	DOMINGOS MARTINS	10	5	33	3	15	5	11	7	33	5	200,0%	-28,6%
	IBATIBA	12	7	14	4	15	7	18	5	18	2	0,0%	-60,0%
	IBITIRAMA	6	3	9	0	7	0	4	1	7	0	75,0%	-100,0%
	IRUPI	6	1	9	12	9	11	9	12	13	9	44,4%	-25,0%
	ITAGUACU	12	1	4	1	8	0	13	17	12	27	-7,7%	58,8%
	ITARANA	0	0	4	2	2	0	7	2	7	2	0,0%	0,0%
	IUNA	28	18	44	8	28	21	51	33	35	18	-31,4%	-45,5%
	LARANJA DA TERRA	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	100,0%	-
	MARECHAL FLORIANO	13	0	21	1	11	1	22	2	18	4	-18,2%	100,0%
	MUNIZ FREIRE	9	1	7	0	5	0	12	1	12	0	0,0%	-100,0%
	SANTA LEOPOLDINA	10	14	6	19	4	19	9	8	9	10	0,0%	25,0%
	SANTA MARIA DE JETIBA	15	10	23	12	18	8	16	23	33	23	106,3%	0,0%
SANTA TERESA	36	3	23	2	13	3	8	14	7	1	-12,5%	-92,9%	
SAO ROQUE DO CANAA	4	0	11	2	0	2	7	1	3	0	-57,1%	-100,0%	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	26	6	30	3	21	1	18	9	19	3	5,6%	-66,7%	
Total Geral		9.139	26.591	9.583	25.711	6.600	18.412	6.668	18.017	8.241	17.145	23,6%	-4,7%



O crime de estelionato está definido no Código Penal Brasileiro em seu artigo de número 171. Neste tipo de crime, o sujeito usa-se de artifícios fraudulentos para obter vantagem sobre a vítima, causando-lhe prejuízo.

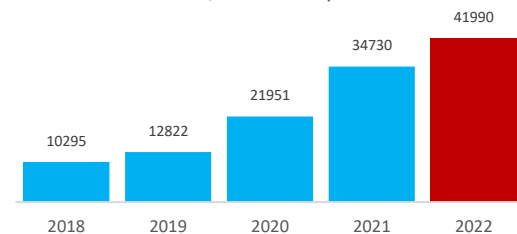
No Espírito Santo, de 2018 a 2022, o número de registros de Estelionato/Fraude cresceu continuamente. Em 2018 foram 10.295 registros, contra 12.822 em 2019, 21.951 em 2020, 34.730 em 2021 e 41.990 em 2022.

O crescimento do crime de estelionato/fraude ocorreu em todas as regiões do estado, com destaque para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Consideraram-se como Região Metropolitana da Grande Vitória os municípios pertencentes à RISP 01: Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana e Guarapari. Na RMGV foram registrados 5.643 casos de estelionato/fraude em 2018, 7.432 em 2019, 13.962 em 2020, 22.656 em 2021 e 26.590 no ano de 2022.

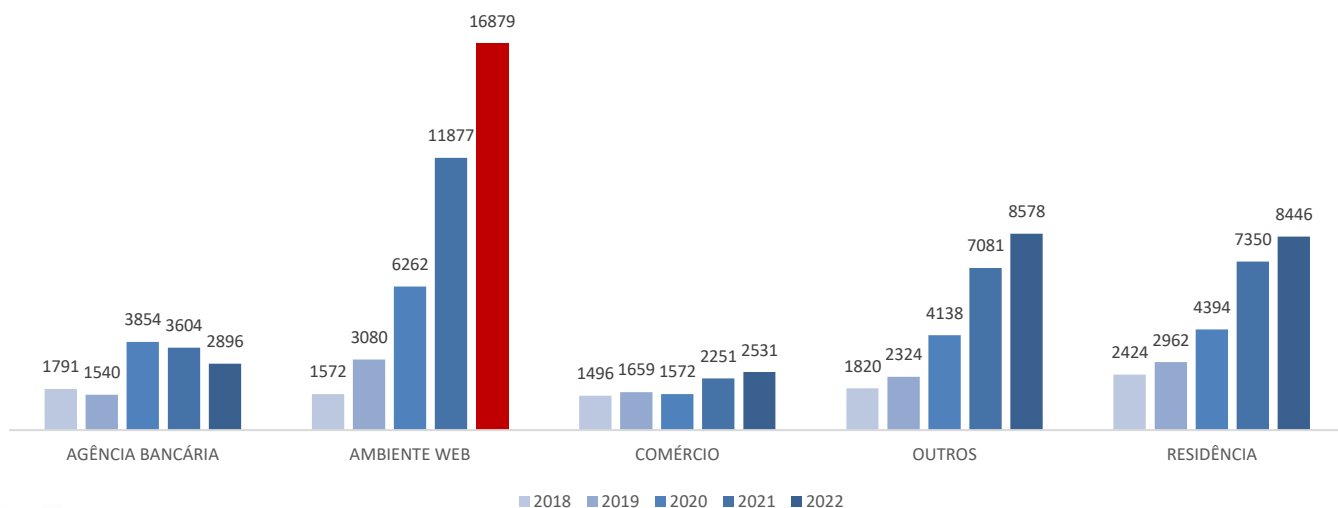
Quando analisado, para o estado do Espírito Santo, o crescimento dos registros de estelionato/fraude por ambiente onde o crime foi cometido, o maior aumento percentual ocorreu no âmbito das agências bancárias, entre os anos de 2019 e 2020, quando foi registrado 150% de aumento deste tipo de incidente. Na sequência, o segundo maior aumento foi registrado na web, que de 2019 para 2020 apresentou crescimento de 103%, e de 2020 para 2021 registrou aumento de 90%. Já o ambiente em que houve o menor crescimento do registro de estelionato/fraude foi no comércio, registrando um aumento de 11% de 2018 para 2019, decréscimo de 5% do ano de 2019 para 2020 (possivelmente em decorrência do isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19), aumento de 43% de 2020 para 2021 e um acréscimo de 12% de 2021 para 2022.

Os números absolutos, contudo, apontam que nos últimos anos o maior crescimento do registro de crimes de Estelionato/Fraude ocorreu em ambiente web, saltando de 1.572 registros em 2018 para 16.879 registros em 2022.

Estelionato/Fraude - Espírito Santo



Aumento de Registros de Estelionato/Fraude no Estado do Espírito Santo nos anos de 2018 a 2022.
Fonte: BI/GeOSP/SESP



Aumento de Registros de Estelionato/Fraude, para o Estado do Espírito Santo, por ambiente onde ocorreu.
Fonte: BI/GeOSP/SESP

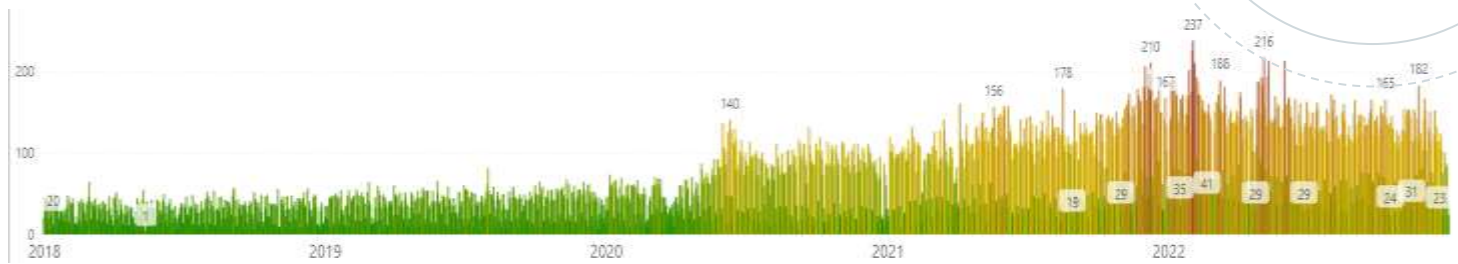


Gráfico da Evolução diária dos registros de Estelionato.
Fonte: BI/GeOSP/SESP

O gráfico acima demonstra o crescimento dos registros de ocorrência versando sobre o crime de estelionato. Em 2018, registrava-se uma média de 28 ocorrências por dia, em 2022 essa média subiu para 116 registros diários, com pico de 237 registros em um único dia, no mês de fevereiro.

Há um forte indicativo que o crescimento dos crimes de estelionato/fraude está diretamente associado ao fato de também ser crescente a adesão ao uso de tecnologias digitais, principalmente as relacionadas às movimentações financeiras, com o advento e difusão do PIX em aplicativos bancários de celular.

Com a necessidade de isolamento social surgida a partir do ano de 2020, quando eclodiu a pandemia mundial do novo Coronavírus, houve necessidade de adoção de formas alternativas de concretização das relações sociais e econômicas. A alternativa para essa nova realidade foi a intensificação do uso da telefonia celular e da internet para os mais diversos tipos de serviço.

A realização das transações financeiras por meio telefônico e digital já existia há tempos, mas foi impulsionada com o isolamento social. Grande parte da população, que ainda não era adepta a esse meio de transação, foi incentivada à adesão das transações digitais.

A entrada no mundo digital requer, no entanto, cuidados com os quais de modo geral não se está habituado, proporcionando fragilidade frente aos estelionatários. Estes, passaram a agir com maior frequência, com poder de convencimento ainda maior sobre as vítimas, uma vez que não as veem cara-a-cara, mas por meio de ligações telefônicas e mensagens de texto de diversos aplicativos.

Como forma de fazer frente ao crescimento do número de crimes de estelionato, o Código Penal Brasileiro teve acrescido, no ano de 2021, ao art. 171 a tipificação da "Fraude Eletrônica" e o aumento da pena para "Estelionato contra o idoso ou vulnerável".

Essas atualizações recentes indicam que a sociedade brasileira percebeu a necessidade de adequação da norma aos tempos atuais. A norma por si só, contudo, não impede que o crime aconteça. É importante tanto que os administradores dos aplicativos de movimentação financeira como os usuários fiquem atentos às possibilidades de golpe. A segurança digital por parte das empresas e a recusa de ofertas que oferecem vantagens desproporcionais aos usuários são formas de evitar a vitimização.



Região	Município	ESTELIONATO / FRAUDE					Variação % 2018 - 2022	Variação % 2021 - 2022
		Série anual						
		2018	2019	2020	2021	2022		
RISP 01	CARIACICA	809	953	1805	2741	3079	280,6%	12,3%
	GUARAPARI	494	562	853	1217	1515	206,7%	24,5%
	SERRA	1404	1711	3758	5389	6886	390,5%	27,8%
	VIANA	113	121	368	597	663	486,7%	11,1%
	VILA VELHA	1296	2090	3683	6417	7943	512,9%	23,8%
VITORIA	1527	1995	3495	6295	6504	325,9%	3,3%	
RISP 02	ARACRUZ	266	326	479	690	1037	289,8%	50,3%
	CONCEICAO DA BARRA	49	68	85	132	187	281,6%	41,7%
	FUNDAO	27	53	65	84	121	348,1%	44,0%
	IBIRACU	29	12	28	43	71	144,8%	65,1%
	JAGUARE	55	41	98	136	206	274,5%	51,5%
	JOAO NEVA	47	57	143	131	143	204,3%	9,2%
	LINHARES	509	709	701	1429	1786	250,9%	25,0%
	PEDRO CANARIO	9	20	25	63	95	955,6%	50,8%
	RIO BANANAL	17	16	14	39	72	323,5%	84,6%
	SAO MATEUS	381	389	477	947	1155	203,1%	22,0%
	SOORETAMA	23	48	58	101	133	478,3%	31,7%
	VILA VALERIO	20	14	25	76	83	315,0%	9,2%
RISP 03	ALEGRE	62	69	84	117	143	130,6%	22,2%
	ALFREDO CHAVES	45	52	80	103	83	84,4%	-19,4%
	ANCHIETA	101	118	175	207	200	98,0%	-3,4%
	APIACA	14	4	17	23	20	42,9%	-13,0%
	ATILIO VIVACQUA	24	21	18	33	59	145,8%	78,8%
	BOM JESUS DO NORTE	10	21	20	33	35	250,0%	6,1%
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	659	631	930	1582	2052	211,4%	29,7%
	CASTELO	85	51	93	136	87	2,4%	-36,0%
	DIVINO DE SAO LOURENCO	7	2	5	13	18	157,1%	38,5%
	DORES DO RIO PRETO	8	7	9	12	34	325,0%	183,3%
	GUACUI	59	101	97	186	180	205,1%	-3,2%
	ICONHA	32	33	65	81	121	278,1%	49,4%
	ITAPEMIRIM	69	85	132	202	287	315,9%	42,1%
	JERONIMO MONTEIRO	18	17	40	52	83	361,1%	59,6%
	MARATAIZES	143	163	385	442	527	268,5%	19,2%
	MIMOSO DO SUL	32	21	49	98	168	425,0%	71,4%
	MUQUI	28	30	28	48	91	225,0%	89,6%
	PIUMA	70	100	106	196	251	258,6%	28,1%
	PRÉSIDENTE KENNEDY	32	24	30	57	97	203,1%	70,2%
RIO NOVO DO SUL	29	24	18	32	58	100,0%	81,3%	
SAO JOSE DO CALCADO	6	20	12	32	22	266,7%	-31,3%	
VARGEM ALTA	30	36	69	116	142	373,3%	22,4%	
RISP 04	AGUA DOCE DO NORTE	5	10	20	34	40	700,0%	17,6%
	AGUA BRANCA	5	17	25	48	47	840,0%	-2,1%
	ALTO RIO NOVO	14	8	17	31	43	207,1%	38,7%
	BAIXO GUANDU	75	56	91	172	288	284,0%	67,4%
	BARRA DE SAO FRANCIS CO	70	91	167	223	297	324,3%	33,2%
	BOA ESPERANCA	35	52	55	53	89	154,3%	67,9%
	COLATINA	435	464	808	1213	1168	168,5%	-3,7%
	ECOPORANGA	22	29	48	89	116	427,3%	30,3%
	GOVERNADOR LINDENBERG	14	12	31	38	44	214,3%	15,8%
	MANTENOPOLIS	26	16	36	55	44	69,2%	-20,0%
	MARILANDIA	12	23	53	88	83	591,7%	-5,7%
	MONTANHA	25	26	69	71	129	416,0%	81,7%
	MUCURICI	5	7	8	16	20	300,0%	25,0%
	NOVA VENECIA	193	202	313	428	538	178,8%	25,7%
	PANCAS	23	37	37	63	128	456,5%	103,2%
	PINHEIROS	45	47	167	147	170	277,8%	15,6%
	PONTO BELO	1	9	8	10	18	1700,0%	80,0%
	SAO DOMINGOS DO NORTE	11	18	16	35	70	536,4%	100,0%
	SAO GABRIEL DA PALHA	108	153	147	296	327	202,8%	10,5%
VILA PAVAO	15	15	31	35	37	146,7%	5,7%	
RISP 05	AFONSO CLAUDIO	21	13	23	35	78	271,4%	122,9%
	BREJETUBA	16	30	54	53	100	525,0%	88,7%
	CONCEICAO DO CASTELO	24	25	34	85	63	162,5%	-25,9%
	DOMINGOS MARTINS	50	103	185	113	132	164,0%	16,8%
	IBATIBA	33	40	42	72	163	393,9%	126,4%
	IBITIRAMA	6	14	21	26	41	583,3%	57,7%
	IRUPI	7	10	29	46	81	1057,1%	76,1%
	ITAGUACU	16	25	37	52	86	437,5%	65,4%
	ITARANA	7	22	26	31	41	485,7%	32,3%
	IUNA	42	53	96	109	168	300,0%	54,1%
	LARANJA DA TERRA	9	2	30	25	29	222,2%	16,0%
	MARECHAL FLORIANO	52	70	142	197	143	175,0%	-27,4%
	MUNIZ FREIRE	31	35	66	55	68	119,4%	23,6%
	SANTA LEOPOLDINA	10	10	16	23	38	280,0%	65,2%
	SANTA MARIA DE JETIBA	67	98	127	134	269	301,5%	100,7%
SANTA TERESA	49	50	58	39	94	91,8%	141,0%	
SAO ROQUE DO CANAA	11	11	14	10	35	218,2%	250,0%	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	67	104	182	152	228	240,3%	50,0%	
Total Geral		10.295	12.822	21.951	34.730	41.990	307,9%	20,9%

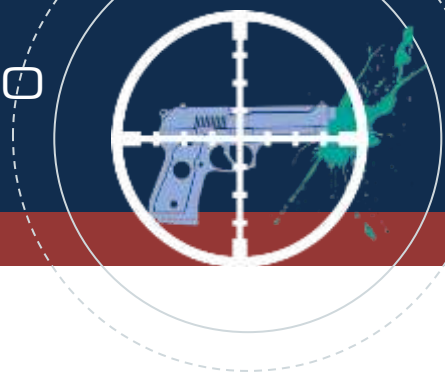
RISP 01 - Região Metropolitana: 5.643 registros em 2018 e 26.590 em 2022. Aumento de 371% neste período.

RISP 02 - Região Norte: 1.432 registros em 2018 e 5.089 em 2022. Aumento de 255%

RISP 03 - Região Sul: 1.563 registros em 2018 e 4.758 em 2022. Aumento de 204%

RISP 04 - Região Noroeste: 1.139 registros em 2018 e 3.696 em 2022. Aumento de 224%

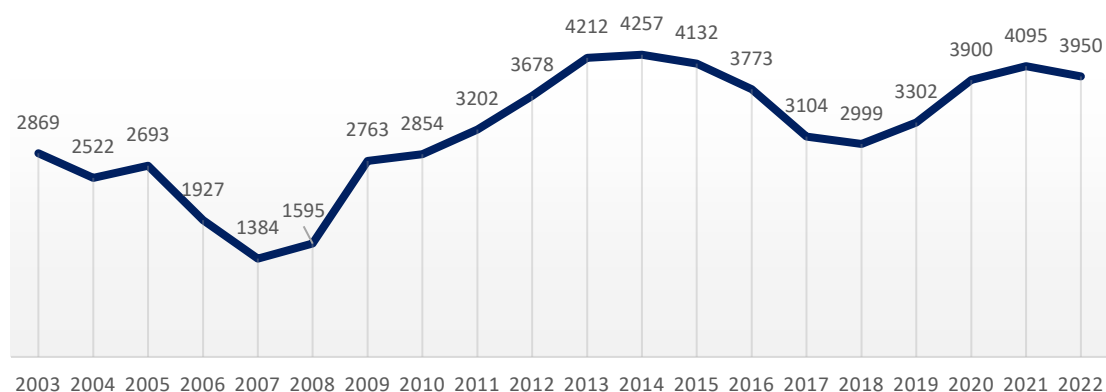
RISP 05 - Região Serrana: 518 registros em 2018 e 1.857 em 2022. Aumento de 258%



Introdução

Em 2022 as forças policiais apreenderam 4.761 armas no estado do Espírito Santo. Destas, 3.950 eram armas de fogo, 539 foram classificadas como simulacros e 272 eram armas de pressão (91% do tipo *airsoft*). A comparação com o ano de 2021 aponta queda de 3,6% nas apreensões de armas de fogo e aumento de 46,2%, nas apreensões de armas de pressão.

Aprensão de Armas de Fogo - Série Histórica



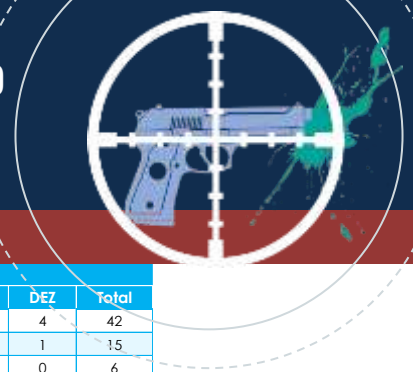
Identificação de registros atípicos

No mês de janeiro a Delegacia Regional de Pedro Canário registrou um boletim ocorrência com 26 armas de fogo que estavam custodiadas naquela unidade Policial e seriam transportadas para o setor de perícia criminal da Polícia Civil. Estas armas estavam sem identificação da origem da apreensão e foram registradas erroneamente como "Apreendidas". Dessa forma, acabaram constando na estatística de armas apreendidas. Situação semelhante ocorreu em agosto nas Delegacias de Itarana com 19 armas e de Nova Venécia com 13 armas.

Outro destaque do mês de agosto foi a apreensão de 10 armas de fogo, sendo sete recuperadas de um roubo a uma empresa de segurança em ação de investigação da Polícia Civil de Vitória. Ainda no mês de agosto, no município de Guarapari, 12 armas de fogo foram encontradas em uma residência que funcionava como fábrica de armas caseiras, além de adaptações de armas de pressão tipo *airsoft*.

Aprensões de armas de fogo por município

Em 2022, os municípios da Região Metropolitana concentraram a maior quantidade de armas de fogo apreendidas ou recuperadas, conforme quantitativo indicado na tabela a seguir:



Armas apreendidas por Municípios

MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
AFONSO CLAUDIO	4	7	11	5	1	2	1	1	1	3	2	4	42
AGUA DOCE DO NORTE	3	2	1	0	1	1	0	4	0	1	1	1	15
AGUIA BRANCA	0	0	0	1	0	3	0	0	1	1	0	0	6
ALEGRE	0	1	4	3	1	1	0	2	1	2	1	0	16
ALFREDO CHAVES	1	5	0	0	0	1	0	1	11	3	2	0	24
ALTO RIO NOVO	2	1	1	0	3	0	0	0	0	0	1	0	8
ANCHIETA	4	3	0	4	0	2	0	1	4	2	2	0	22
APIACA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
ARACRUZ	13	8	17	9	9	16	7	10	9	8	7	17	130
ATILIO VIVACQUA	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	6
BAIXO GUANDU	1	0	2	3	2	2	5	2	2	3	3	5	30
BARRA DE SAO FRANCISCO	0	4	5	7	4	2	7	6	2	8	4	9	58
BOA ESPERANCA	2	0	0	1	1	0	2	0	1	0	0	4	11
BOM JESUS DO NORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
BREJETUBA	0	2	0	0	1	1	0	2	1	0	0	1	8
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	13	17	18	14	13	9	10	11	15	17	11	11	159
CARIACICA	20	22	29	17	22	46	29	44	41	38	34	37	379
CASTELO	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3	1	7
COLATINA	5	11	13	11	9	10	7	20	10	10	8	12	126
CONCEICAO DA BARRA	3	24	0	0	3	0	1	1	0	5	0	2	39
CONCEICAO DO CASTELO	0	0	0	0	0	0	3	1	0	1	0	0	5
DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	0	0	0	1	0	5	0	0	0	0	6
DOMINGOS MARTINS	1	6	1	14	3	6	1	2	2	1	1	3	41
DORES DO RIO PRETO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ECOPORANGA	0	2	0	2	3	3	1	3	5	0	6	0	25
FUNDAO	4	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	10
GOVERNADOR LINDENBERG	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	4
GUAÇUI	5	0	3	2	0	1	1	0	2	4	2	2	22
GUARAPARI	7	10	9	13	15	8	5	9	6	5	5	8	100
IBATIBA	3	0	0	2	1	1	5	3	4	0	2	7	28
IBIRACU	0	3	1	1	0	0	1	0	0	2	0	3	11
IBITIRAMA	1	3	3	3	1	0	0	0	0	0	1	0	12
ICONHA	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	5
IRUPI	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3
ITAGUACU	0	0	1	1	1	0	2	0	0	0	1	0	6
ITAPEMIRIM	5	2	0	4	10	8	7	1	4	5	2	7	55
ITARANA	1	1	0	0	0	0	0	20	2	1	0	0	25
IUNA	1	5	2	3	2	8	7	6	2	1	2	0	39
JAGUARE	8	6	6	8	9	5	7	1	7	3	1	4	65
JERONIMO MONTEIRO	0	1	2	0	1	6	0	0	0	0	0	0	10
JOAO NEIVA	3	1	4	3	0	2	3	2	2	3	0	3	26
LARANJA DA TERRA	0	0	0	0	5	0	0	1	0	2	1	0	9
LINHARES	17	37	17	22	26	15	24	19	16	27	9	15	244
MANTENOPOLIS	0	2	0	2	2	0	1	5	0	0	0	0	12
MARATAIZES	3	5	3	2	1	4	5	1	2	5	0	4	35
MARECHAL FLORIANO	1	1	1	0	2	0	3	1	2	0	0	0	11
MARILANDIA	1	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	5
MIMOSO DO SUL	0	2	0	4	0	6	3	0	2	0	1	1	19
MONTANHA	2	1	4	0	4	2	4	5	3	1	5	4	35
MUCURICI	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
MUNIZ FREIRE	1	0	1	1	1	0	3	1	2	0	0	0	10
MUQUI	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
NOVA VENECIA	3	8	0	2	3	1	6	22	2	3	8	2	60
PANCAS	2	1	2	2	6	2	2	0	1	1	1	3	23
PEDRO CANARIO	31	1	2	6	5	6	4	1	2	0	6	3	67
PINHEIROS	7	5	8	6	7	1	5	4	5	7	1	3	59
PIUMA	1	2	0	5	1	4	1	1	2	3	0	4	24
PONTO BELO	0	1	0	1	0	1	2	2	0	1	0	0	8
PRESIDENTE KENNEDY	0	5	0	0	2	2	1	0	1	0	0	1	12
RIO BANANAL	1	2	4	3	0	0	0	3	1	0	2	1	17
RIO NOVO DO SUL	3	0	1	1	1	1	1	3	0	0	0	2	13
SANTA LEOPOLDINA	0	0	0	1	0	0	8	0	1	5	0	0	15
SANTA MARIA DE JETIBA	3	4	3	3	3	1	5	2	0	10	0	0	34
SANTA TERESA	0	2	3	1	2	3	1	4	6	2	6	3	33
SAO DOMINGOS DO NORTE	0	0	1	0	1	0	5	0	1	1	0	0	9
SAO GABRIEL DA PALHA	7	0	3	4	5	0	2	1	3	6	3	4	38
SAO JOSE DO CALCADO	0	5	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	7
SAO MATEUS	19	21	23	14	11	5	18	19	15	18	6	7	176
SAO ROQUE DO CANAA	0	0	0	5	2	0	0	1	1	0	1	0	10
SERRA	34	29	36	37	41	36	37	50	59	55	30	29	473
SOORETAMA	3	9	2	7	8	0	6	32	3	4	2	1	77
VARGEM ALTA	0	3	1	1	2	1	0	3	2	1	0	2	16
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	1	1	0	4	0	4	0	0	1	0	0	1	12
VIANA	14	2	3	1	5	2	2	4	4	1	3	5	46
VILA PAVAO	0	0	3	6	0	0	1	0	1	0	0	2	13
VILA VALERIO	1	0	1	1	1	1	0	4	2	0	1	3	15
VILA VELHA	28	30	47	36	41	30	25	33	29	29	40	49	417
VITORIA	22	20	22	21	16	24	30	46	34	16	16	35	302
Total Geral	320	351	328	336	323	300	318	428	339	328	250	329	3.950



Perfil das armas apreendidas em 2022

Tipo de arma

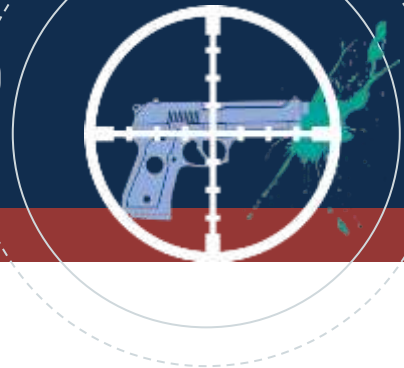
O ranking dos cinco tipos de armas mais apreendidas em 2022 é composto por 1.324 revólveres (33,4%), 1.167 pistolas (29,5%), 525 espingardas (13,3%) e 316 submetaladoras (8,0%). A maior parte das submetaladoras apreendidas eram armas de fabricação semi industrial. Chama a atenção a apreensão de armas de pressão, do tipo *airsoft*, modificadas para efetuar disparo de munição real. Em 2022 foram apreendidas 41 armas com estas características (mais detalhes no artigo em anexo).

Arma apreendida por tipo		
Tipo de Arma	Quantidade	(%) Apreensões
REVOLVER	1324	33,5%
PISTOLA	1167	29,5%
ESPINGARDA	525	13,3%
SUBMETRALHADORA	316	8,0%
GARRUCHA	172	4,4%
METRALHADORA	88	2,2%
ARMA CASEIRA	117	3,0%
RIFLE	58	1,5%
AIRSOFT MODIFICADA	41	1,0%
CARABINA	32	0,8%
NAO INFORMADA	65	1,6%
GARRUCHAO	17	0,4%
ESCOPETA	14	0,4%
FUZIL	14	0,4%
Total Geral	3950	100%

Marca das armas apreendidas

Em primeiro lugar aparece a fabricante brasileira Forjas Taurus (42,0%), seguida da fabricante brasileira Amadeo Rossi (10,3%) e depois a austríaca Glock (2,7%). Cenário perfeitamente compatível com os tipos de armas apreendidas, uma vez que os revólveres são os produtos mais comercializados pelas fabricantes Taurus e Rossi. Destaque para as apreensões de pistolas da marca Glock e Canik.

Arma apreendida por marca		
MARCA	Quantidade	(%) apreensões
TAURUS (BRASIL)	1660	42,0%
ROSSI (BRASIL)	405	10,3%
GLOCK (AUSTRIA)	105	2,7%
CBC (BRASIL)	85	2,2%
SMITH & WESSON (EUA)	59	1,5%
BOITO (BRASIL)	40	1,0%
CANIK (TURQUIA)	40	1,0%
SARSILMAZ (TURQUIA)	34	0,9%
BERSA S.A (ARGENTINA)	24	0,6%
I.N.A. (BRASIL)	23	0,6%
IMBEL (BRASIL)	21	0,5%
CZ (REP TCHECA)	16	0,4%
EMTAN (ISRAEL)	15	0,4%
FABRICA D'ARMI PIETRO BERETTA (ITALIA)	14	0,4%
OUTROS	93	2,4%
NÃO IDENTIFICADA	1316	33,3%
TOTAL	3950	100%



Nacionalidade das armas apreendidas

Em 2022, 56,7% das armas de fogo apreendidas no Espírito Santo foram fabricadas no Brasil, tendo como principais fabricantes Forjas Taurus S.A. (Taurus), Amadeo Rossi S.A. (Rossi), Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), Indústria de Material Bélico (IMBEL) e E. R. Amantino (Boito). Dentre as marcas internacionais identificadas, destaque para as de nacionalidades austríacas (2,7%), americanas (2,4%) e turcas (2,3%).

Arma apreendida por nacionalidade

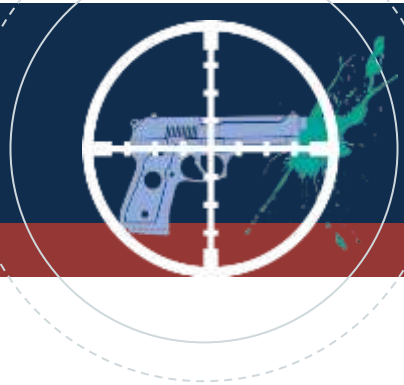
Nacionalidade	Quantidade	(%) apreensões
BRASIL	2.239	56,7%
AUSTRIA	105	2,7%
EUA	95	2,4%
TURQUIA	90	2,3%
ARGENTINA	28	0,7%
ISRAEL	18	0,5%
ITALIA	17	0,4%
REP. TCHECA	17	0,4%
Não identificado	1.341	33,9%
Total Geral	3.950	100%

Calibre das armas apreendidas

Os calibres mais apreendidos foram os calibres de revólveres (.38, .32 e .22) que juntos somaram 44,6% das armas apreendidas em 2022. Em seguida apareceram os calibres de pistolas (.380, .40 e 9mm) com 38,3% das apreensões. Importante destacar que as armas caseiras ou semi industriais são fabricadas para uso de diversos tipos de calibres, já foram apreendidos até revólveres fabricados artesanalmente e adaptados para o uso de munição calibre .12.

Arma apreendida por calibre

Calibre	Quantidade	(%) apreensões
.38	906	22,9%
.380	777	19,7%
9mm	549	13,9%
.32	473	12,0%
.22	381	9,6%
.40	187	4,7%
.36	121	3,1%
.12	114	2,9%
.44	21	0,5%
.357	14	0,4%
.45	13	0,3%
.556	12	0,3%
.765	9	0,2%
Não identificado	373	9,4%
Total Geral	3.950	100%



Distribuição das apreensões por região

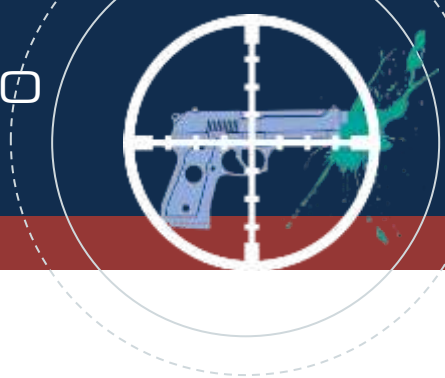
Em 2022, 56,5% das apreensões de armas de fogo ocorreram em municípios do interior do Estado, o que representa um montante de 2.233 armas de fogo. Os municípios metropolitanos concentraram 43,5% das apreensões (1.717 armas). Desde o ano de 2016 as apreensões de armas de fogo passaram a ocorrer em maior proporção nos municípios do interior do Estado.

Arma apreendida - (%) Interior do Estado				
Mês	Municípios Metropolitanos	Municípios Interior	Total	(%) Interior
JANEIRO	125	195	320	60,9%
FEVEREIRO	113	238	351	67,8%
MARÇO	146	182	328	55,5%
ABRIL	125	211	336	62,8%
MAIO	140	183	323	56,7%
JUNHO	146	154	300	51,3%
JULHO	128	190	318	59,7%
AGOSTO	186	242	428	56,5%
SETEMBRO	173	166	339	49,0%
OUTUBRO	144	184	328	56,1%
NOVEMBRO	128	122	250	48,8%
DEZEMBRO	163	166	329	50,5%
Total Geral	1.717	2.233	3.950	56,5%

Armas apreendidas por tipo de incidente

78% das apreensões ocorreram em crimes previstos na lei nº 10.826/03 (como porte e posse ilegal, comércio e fabricação), crimes de tóxicos e em operações policiais. O uso de simulacro fica evidenciado na prática de crimes contra o patrimônio.

Arma apreendida - Tipo de Incidente			
INCIDENTE	ARMA DE FOGO	SIMULACRO	Total
CRIMES DE ARMAS E MUNIÇÕES (porte, posse, comércio ilegal)	2.048	70	2.118
CRIMES DE TÓXICO	533	109	642
OPERAÇÕES POLICIAIS	509	54	563
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	254	18	272
CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO	175	206	381
AVERIGUAÇÃO DE SUSPEITO	123	35	158
CRIMES LEI MARIA DA PENHA - 11.340/2006	79	9	88
CRIMES DIVERSOS	78	16	94
MORTE EM CONFRONTO COM AGENTE DO ESTADO	44	1	45
HOMICÍDIO	43	3	46
SUICÍDIO	17	0	17
OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO	15	7	22
ENTREGA VOLUNTÁRIA	13	0	13
CRIMES DE AMEAÇA	12	8	20
CRIMES DE LESÃO CORPORAL	7	3	10
Total Geral	3.950	539	4.489



Armas apreendidas por agência policial

Torna-se de grande importância a atuação conjunta das forças de segurança Federais, Estaduais e Municipais no combate ao uso ilegal de armas de fogo, sendo a sociedade a grande beneficiada dessas ações. Contando com um efetivo numericamente superior e com maior facilidade de acesso direto à população, a Polícia Militar encontra-se em destaque nas apreensões (78,8%), seguido pela Polícia Civil e as Guardas Municipais (2,9%).

AGENCIA	Quantidade	(%)
POLICIA MILITAR	3.112	78,8%
POLICIA CIVIL	666	16,9%
GUARDA MUNICIPAL	114	2,9%
POLICIA RODOVIARIA FEDERAL	58	1,5%
Total Geral	3.950	100%



Cerco à violência armada – análise das munições desviadas e apreendidas

Instituto Sou da Paz²

Este artigo apresenta uma análise inédita sobre a dinâmica das ocorrências e o perfil das munições que foram desviadas do mercado legal para o ilegal (roubadas, furtadas ou extraviadas) e das munições apreendidas pelas polícias no Espírito Santo entre janeiro de 2018 e junho de 2022, utilizando as informações disponíveis nos boletins de ocorrência unificados.

O controle da circulação legal de munições e o combate ao seu tráfico são elementos fundamentais da prevenção e do combate à violência armada e ao crime organizado. Com esse reconhecimento, o tema tem ganhado grande destaque no cenário internacional em torno das avaliações de andamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável³, da necessidade de realizar melhores avaliações de risco nesse comércio e do emprego de novas tecnologias de rastreamento. No entanto, o seu estudo e combate ativo ainda são pouco praticados no Brasil⁴.

A atenção a esse tema pode gerar diversos resultados práticos, como a identificação de rotas de contrabando e de canais de desvios (de arsenais privados ou públicos), auxiliar na identificação de autoria de crimes e evidenciar conexões entre ocorrências diferentes, em especial se combinado com a análise de descrições periciais mais detalhadas.

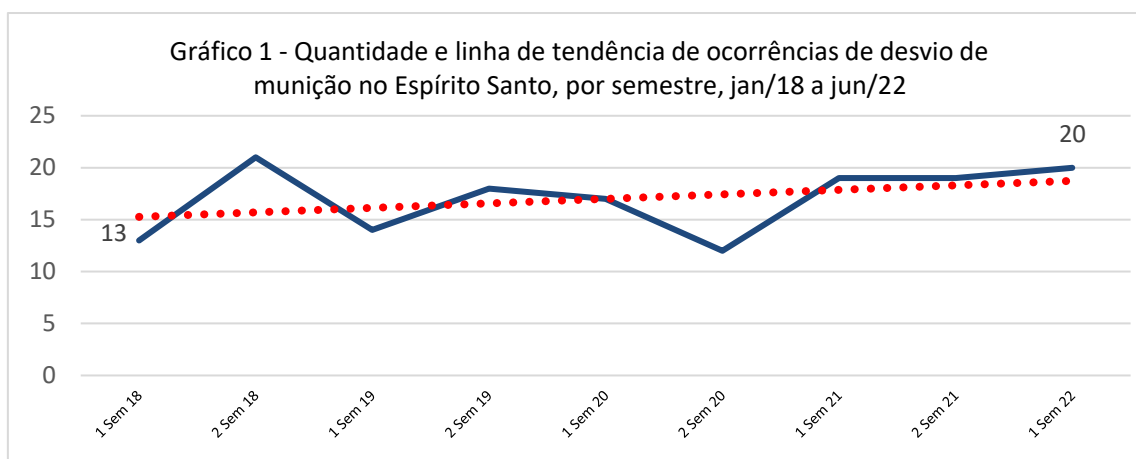
Munições desviadas

Foram identificadas 154 ocorrências envolvendo 5.394 unidades de munição desviadas do mercado legal para o ilegal (roubadas, furtadas ou extraviadas). Há um aumento importante de 54% no período, no primeiro semestre de 2018 houve 13 ocorrências, passando para 20 no início de 2022. A média por ocorrência foi de 35 unidades, havendo 22 casos com desvio de mais de 50 munições.

² Esta análise é produto de cooperação técnica sem repasse de recursos entre a Secretaria de Segurança do Espírito Santo e o Instituto Sou da Paz.

³ Mais informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

⁴ As únicas análises públicas semelhantes também foram realizadas pelo Instituto Sou da Paz sobre munições apreendidas no Rio de Janeiro no período de 2014 a 2017 e em Goiás em 2016 e 2017, disponíveis no link.



Fonte: Instituto Sou da Paz com base em dados da SESP

Em relação aos **municípios**, Serra, Vila Velha, Cariacica, Vitória e se destacam somando 53% das ocorrências. A AISP 2 (região de Nova Venécia) também se destaca com 9%. A **dinâmica** de furto foi mais frequente, com 47% do total, seguida por 27% de extravios e 26% de roubos.

A **marca** CBC é hegemônica: 88% do total das munições desviadas, havendo 11% sem informação de marca e menos de 1% com outras marcas identificadas. O **calibre** .22LR, comum em tiro desportivo e na caça de pequenos animais, destaca-se com 28% das munições desviadas, seguido pelo .40S&W com 21% do total, e pelo .380 com 19% do total.

Chama a atenção que o principal **local** desses desvios⁵ são residências: 45% das ocorrências e 56% das munições desviadas. Em seguida estão vias públicas, com 30% das ocorrências e 20% das munições. Apesar da menor quantidade, três ocorrências em repartições públicas se destacam pela maior média de unidades levadas. Os locais com maior média de munições desviadas por ocorrência podem ser um orientador para fortalecer fiscalizações preventivas.

Tabela 1 - Distribuição das ocorrências e da quantidade de munições desviadas por tipo de local

Tipo de local	% BUs	% munições	unid./BU
Residência	45%	56%	43
Via pública	30%	20%	24
Comércio	7%	11%	54
Não especificado	7%	2%	12
Agência bancária	3%	2%	27
Repartição pública	2%	6%	101
Outros locais	6%	2%	97
Total	100%	100%	358

Fonte: Instituto Sou da Paz com base em dados da SESP

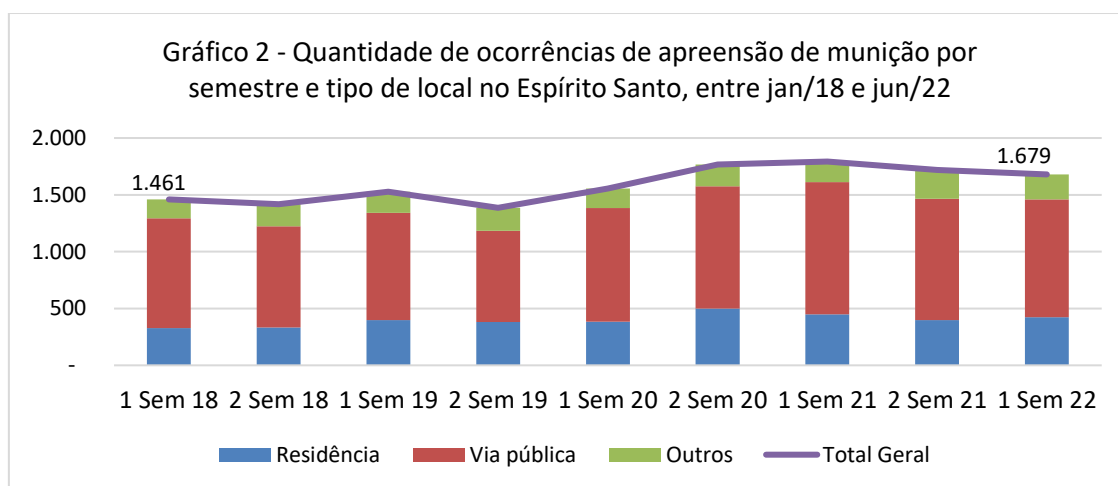
⁵ O termo "desvio" é usado para se referir a munições que pertenciam ao mercado legal e transitaram para o mercado ilegal por meio de roubo, furto e extravio, não havendo informação sobre intencionalidade.

Na análise das 22 **maiores ocorrências** de desvio de munições (com mais de 50 unidades), cerca de três em cada quatro casos ocorreram em residências (73%). As dinâmicas mais comuns foram de furto (73%) sem os proprietários presentes. Dentre os 27% de casos de roubos, muitos tinham indícios de informações privilegiadas sobre a presença de armas e munições no local.

Munições apreendidas

Em relação às munições apreendidas, foram identificadas 14 mil ocorrências envolvendo 269 mil unidades de munição, uma média de 16 ocorrências por dia. A média de munições apreendidas por ocorrência foi de 19 unidades, havendo 26 ocorrências com mais de 500 unidades e 10 ocorrências com mais de mil unidades.

Assim como nos casos de desvio, vemos uma **tendência de aumento** das ocorrências de apreensão, o início de 2022 teve um aumento de 15% em relação a 2018. No entanto, na comparação entre tipos de locais, os ritmos de crescimento são diferentes. A via pública soma 62% das ocorrências e apresentou crescimento de 7% no período, já as residências somam 25% do total, mas cresceram 29%, aumentando sua importância frente ao total.



Fonte: Instituto Sou da Paz com base em dados da SESP

Na **distribuição territorial**, os municípios de Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória se destacam somando 47% do total. Entre os grupos de **incidentes criminais**, os casos de posse e porte irregular se destacam com 52%, seguidos dos crimes relacionados à política de drogas, com 18%. Entre as **agências** que conduziram as ocorrências, 85% foram pela Polícia Militar, seguida de 12% da Polícia Civil, 2% de guardas municipais e 1% da Polícia Rodoviária Federal.

Em relação às **marcas**, a CBC também somou 88% das munições apreendidas, ou 99% do total se excluídas as munições sem essa informação. As marcas de origem estrangeira apresentam queda na participação sobre o total ao longo do período. Em 2018 foram 1,4% e no início de 2022 foram 0,6%, podendo ser um impacto da disponibilidade de maiores quantidade e calibres mais diversos que se tornaram acessíveis no mercado civil nacional.

É visto que há também uma **melhora na qualidade do dado** sobre marca, o patamar de 21% de munições sem informação em 2018 caiu para 3,7% no início de 2022. Essa melhora pode estar relacionada ao Grupo de Trabalho de Controle de Armas, aos cursos de análise criminal oferecidos pelo Instituto Jones dos Santos Neves ou ainda de outras ações internas da SESP que merecem ser reconhecidas.

Tabela 2 - Percentual de munições apreendidas por marca e por ano no Espírito Santo de jan/18 a jun/22						
Marca	2018	2019	2020	2021	1Sem/22	Total
CBC	78%	87%	86%	94%	96%	88%
Winchester	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
PMC	0,6%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Remington	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%
Federal	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Sellier & Bellot	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%
CCI	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Sem informação	21,0%	12,2%	13,2%	5,3%	3,7%	11%
Demais marcas*	0,02%	0,04%	0,02%	0,04%	0,00%	0,02%

*Marcas com menos de 100 unidades apreendidas

Fonte: Instituto Sou da Paz com base em dados da SESP

Por fim, em relação aos **calibres**, há grande predominância dos relacionados a armas de porte (pistolas, revólveres e carabinas) que somam três em cada quatro munições apreendidas, com destaque para o .380 (27% do total), .38 (17%) e o 9mm (14%). O calibre .232LR também se destaca com 14% estando entre os calibres de armas longas de alma lisa (como espingardas). Os calibres compatíveis com uso em fuzis somam 3% do total.

Quando se analisa apenas as 26 **maiores ocorrências** (que somam mais de 500 unidades), 31% foram realizadas em cumprimento de mandados, 15% na apuração de denúncias e 12% em patrulhamento. Entre todos os grandes casos, apenas um teve relato inicial de troca de tiros, coerente com o perfil de ações que usam informações qualificadas apuradas de denúncias ou de investigações policiais, possibilitando maior segurança na ação e o fator surpresa a favor da polícia, reduzindo chances de confrontos.

Dois grandes casos, entre eles o maior com mais de quatro mil munições, envolveram cumprimento de mandados em residências de pessoas com registro legal de armas, havendo ainda uma terceira grande ocorrência envolvendo fiscalização em clube de tiro. Destacaram-se também dois grandes casos envolvendo crimes ambientais.

Conclusão

A análise trouxe um retrato inédito das munições desviadas e apreendidas no estado. É preocupante a tendência de aumento das ocorrências tanto de desvio quanto de apreensão de munições, dados coerentes com informações qualitativas de policiais que afirmam perceber aumento na apreensão, inclusive de munições ainda em suas embalagens originais.

A mudança no perfil das marcas de munições apreendidas, o aumento de casos envolvendo residências e a presença de grandes apreensões envolvendo pessoas com registro legal ou clube de tiro também sinalizam para a possibilidade de maior proximidade com o mercado legal, que teve normas de controle flexibilizadas entre 2019 e 2022.

É importante reconhecer e celebrar a melhoria na qualidade da informação, com redução dos casos sem informação de marca entre as apreensões, fortalecendo o potencial de utilização desses dados para orientar análises ágeis de tendências de violência armada e de presença territorial.

Quando somadas às informações da perícia técnica, com confirmação da descrição e dados adicionais (como lote de fabricação das munições de órgãos públicos e outras marcações) temos informações valiosas para esclarecer a origem de boa parte das munições usadas em crimes. O recente uso de equipamentos do Sistema Nacional de Análise Balística que facilitam a comparação de impressões únicas que cada arma deixa nas munições disparadas (projéteis e estojos), também potencializa o valor dos vestígios de munições encontrados em local de crime como elementos valiosos para investigações de autoria de disparos.

Todas essas possibilidades reafirmam o valor da análise e investigação das munições apreendidas e desviadas como um meio de otimizar a atividade policial, gerar operações mais seguras e eficientes, interromper canais de fornecimento e, ao final, reduzir a violência armada com o objetivo final de promover mais tranquilidade para todos e todas.





ALTERAÇÕES EM ARMAS DE FOGO

Seção de Balística
Superintendência de Polícia Técnico Científica



Adultrações em Armas identificadas na Seção de Balística da PCES

A Seção de Balística da PCES é responsável pelo exame de identificação e eficiência de todas as armas de fogo, de pressão e simulacros de armas de fogo apreendidos no estado do Espírito Santo e pela emissão dos respectivos Laudos Periciais.

No rol de armas examinadas, existem aquelas produzidas artesanalmente, mesmo que se utilize alguns componentes de origem fabril, e aquelas provenientes de produção industrial. Considerando as armas de origem industrial, algumas chegam para exame com suas características originais conservadas; enquanto outras sofreram algum tipo de modificação estrutural e/ou de identificação.

Seguem modificações constatadas em armas examinadas na Seção de Balística da PCES:

1. Supressão, raspagem ou adultração de número de série, fabricante, importador. Essa modificação, muito comum, favorece a transmissão ilegal a terceiros e dificulta a identificação do verdadeiro proprietário. O exame metalográfico, um dos exames realizados na Seção de Balística da PCES, visa a revelação de vestígios materiais latentes dos sinais identificadores originais. A recuperação do número de série colabora com a investigação, no rastreamento da arma de fogo, sendo importante na identificação de rotas e combate ao tráfico de armas.



Imagem: Evidencia número de série suprimido em cano e ferrolho de pistola.



Imagem: Evidencia número de série revelado no cano de pistola durante exame metalográfico.

2. Corte ou pintura da extremidade do cano das armas de airsoft, modificação mais simples observada na rotina da Seção de Balística da PCES, não requerendo habilidade específica. Considerando a semelhança visual com uma arma de fogo, a retirada da ponta laranja/vermelha permite que as armas de airsoft sejam confundidas com armas de fogo reais e são capazes de exercer poder de intimidação, sendo muito utilizadas nos crimes de roubo.





Imagens: Pistolas de airsoft que tiveram a extremidade do cano com a marcação de cor laranja ou vermelha pintada de preto ou removida.

Nota: Muitos objetos encaminhados como simulacros de armas de fogo à Seção de Balística da PCES, são na realidade armas de pressão.

Segundo a Portaria nº 02 – Colog de 26 de fevereiro de 2010, Art. 2º:

I – réplica ou simulacro de arma de fogo: para fins do disposto no art. 26 da Lei 10.826/03 é um objeto que visualmente pode ser confundido com uma arma de fogo, mas que não possui aptidão para a realização de tiro de qualquer natureza; e

II – arma de pressão: arma cujo princípio de funcionamento implica no emprego de gases comprimidos para impulsão do projétil, os quais podem estar previamente armazenados em um reservatório ou ser produzidos por ação de um mecanismo, tal como um êmbolo solidário a uma mola.

Parágrafo único. Enquadram-se na definição de armas de pressão, para os efeitos desta Portaria, os lançadores de projéteis de plástico maciços (airsoft) e os lançadores de projéteis de plástico com tinta em seu interior (paintball).

Portanto, **arma de airsoft** se enquadra na definição de **ARMA DE PRESSÃO** e **NÃO É SIMULACRO** de acordo com a Portaria nº 02 – Colog.

Armas de airsoft propulsionam esferas de plástico e são utilizadas por jogadores em competições que imitam combates reais, atirando um no outro, sendo exigido que as extremidades dessas armas sejam na cor laranja ou vermelha (Art. 18 da Portaria nº 02 - Colog), evitando que armas reais sejam utilizadas no campo de jogo.



3. Redução de comprimento de cano e/ou coronha, muito observado em espingardas.



Imagem: Espingarda que teve canos e coronha cortados.

4. Confecção de rosca na região anterior do cano, que permite a fixação de silenciador de tiro, observado, especialmente, em carabinas e pistolas. Alguns supressores são rústicos, confeccionados em tubos de PVC, e outros mais elaborados, demonstrando grau técnico de conhecimento, utilizando-se de tubos metálicos desmontáveis.



Imagem: Evidencia rosca confeccionada em região anterior do cano de pistola.



Imagem: Mostra carabina, que teve coronha cortada. Evidencia silenciador de tiro de origem artesanal fixado na região anterior do cano, utilizando-se de rosca confeccionada artesanalmente.

5. Alteração do diâmetro da câmara para um calibre diferente do original da arma, como exemplos: aumento do diâmetro da câmara de espingarda de calibre 36 para utilização de munição 32; aumento do diâmetro da câmara de pistola de calibre 7,65mm Browning (.32 Auto) para a utilização de munição de calibre .380 Auto; aumento do diâmetro das câmaras de garruchas de calibres .320 CF Short Case e .380 CF Short Case (obsoletos) para a utilização de munição de calibre .32 S&WL e .38 SPL, respectivamente; aumento das câmaras dos cilindros (tambores) dos revólveres de calibres .38 SPL para utilização de munição de calibre .357 Magnum.
6. Transformação de carabina de pressão em arma de fogo de calibre .22 Long Rifle (.22LR) ou .22 Short, muito frequente e normalmente associada à prática de caça. Simplificadamente, a câmara é aumentada para acomodar o cartucho de munição de calibre .22LR ou .22 Short, a mola de pressão é cortada, o percussor é soldado na cabeça do êmbolo, em substituição a borracha responsável por comprimir o ar para o interior do cano, instala-se um extrator e realizam-se os ajustes necessários, servindo-se do mecanismo de disparo já existente.



Imagem: Mostra carabina modificada.



Imagem: Evidencia percussor em carabina modificada.

Obs.: em diversos casos, o percussor se encontra oculto no interior do orifício, não sendo visualizado como na imagem.

7. Transformação de marcador de paintball/arma de airsoft em arma de fogo, menos comum. Utilizando-se de sua estrutura, os componentes originais desnecessários são removidos, o cano é substituído pelo de calibre desejado, normalmente forjado liso, um conjunto do ferrolho e carregador são artesanalmente confeccionados, realizam-se os ajustes necessários, servindo-se do mecanismo de disparo já existente.



Imagem: Mostra rifle de airsoft elétrico, originalmente de calibre 6 milímetros, transformado em arma de fogo.





Imagens: Mostram inscrições originais na arma de airsoft modificada.

8. Modificação do regime de tiro de pistolas, proporcionado pela instalação de dispositivo seletor conversor de funcionamento em região posterior do ferrolho, permitindo, além da execução do tiro intermitente, o tiro contínuo (rajada), tem se tornado frequente.





Imagens: Evidenciam dispositivo seletor conversor de funcionamento.



Imagem: Ilustração do dispositivo seletor conversor de funcionamento.





9. Conversão de portabilidade, proporcionada por conjunto conversor de emprego, tal como o “kit Roni”, que embora seja destinado a armas de airsoft, vem sendo utilizado em armas de fogo. É comum sua associação a pistolas dotadas de dispositivo seletor conversor de funcionamento por conferir mais estabilidade ao tiro, assemelhando as pistolas, inseridas no conjunto conversor, a submetralhadoras, metralhadoras ou carabinas.



Imagem: Mostra conjunto conversor de emprego.

Nota-se que algumas modificações são mais simples; no entanto, outras, implicam no conhecimento do funcionamento das armas de fogo e da necessidade de utilização de ferramentas/equipamentos adequados, como, torno mecânico, fresas, entre outros para sua confecção.

*Superintendência de Polícia Técnico-Científica
Seção de Balística*

*Texto: Mirella de Oliveira Santos (Perita Oficial Criminal)
Fernanda Silveira (Perita Oficial Criminal)
Welliton Moraes Neves (Investigador de Polícia)*



SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO BALÍSTICA

Seção de Balística
Superintendência de Polícia Técnico Científica



SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO BALÍSTICA - SIB

O decreto nº 10.711, de 2 de junho de 2021 instituiu o Banco Nacional de Perfis Balísticos (BNPB), o Sistema Nacional de Análise Balística (SINAB) e o Comitê Gestor do Sistema Nacional de Análise Balística. O objetivo é realizar captura de imagens de elementos de munição (projéteis e estojos) provenientes de locais de crime, de vítimas e de armas de fogo, para posterior correlação automatizada a fim de formar uma rede integrada em nível nacional.



O Estado do Espírito Santo foi um dos cinco primeiros estados do país e o primeiro da região sudeste, a receber do Ministério da Justiça e Segurança Pública via Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) a doação de um Sistema de Identificação Balística (SIB). Duas Peritas da Seção de Balística da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo compõem o Comitê Gestor do Sistema Nacional de Análise Balística (SINAB) representando a região sudeste no Biênio 2022-2023.

FUNCIONALIDADE DO SISTEMA

A função precípua do Sistema de Identificação Balística é formar o Banco Nacional de Perfis Balísticos (BNPB) que serve como base para consulta a cada inserção de um novo projétil ou estajo. Assim, o foco passa a ser a busca de correlações entre crimes que podem levar a linhas investigativas antes desconhecidas. O uso do SIB em rede permite conectar dois ou mais crimes cometidos com a mesma arma de fogo ou indicar a arma usada mesmo quando não havia tal suspeita.

O Sistema de Identificação Balística (SIB) aumenta a eficiência dos exames balísticos, fornecendo elementos para elucidação da autoria em crimes cometidos com uso de armas de fogo, aumentando assim a resolutividade dos crimes de homicídio, um dos pilares do Programa Estado Presente.

Entendendo a importância desse sistema o Governo do Estado do Espírito Santo adquiriu um segundo equipamento no valor de R\$ 3.038.974,67 e dessa forma foi o primeiro estado a contar com duas estações do SIB em funcionamento na mesma central já em 2022.

Além da aquisição de uma segunda estação do SIB, o Governo do Estado investiu no aumento do efetivo da perícia, realizou a ampliação e reforma da Seção de Balística e realizou aquisições e atualizações de diversos equipamentos e acessórios para o funcionamento do SIB, recursos que somaram um investimento superior a R\$ 940.000,00.

RESULTADOS DO ESPÍRITO SANTO NO BNPB

Conforme Relatório Anual de Atividades do SINAB no período de 01/01/2022 a 31/12/2022 o Espírito Santo é o estado com maior número de perfis balísticos cadastrados no BNPB (1352) e com maior número de ligações confirmadas (126), resultado extremamente importante para diversas investigações de homicídios por arma de fogo no estado.

Em 42% dos casos confirmados, foi possível indicar as armas utilizadas em homicídios sem que houvesse suspeita da investigação. Assim por meio do sistema e da análise microscópica realizada pelo perito desvendaram-se vários crimes cometidos com armas de fogo no estado.

- 1.352 perfis balísticos cadastrados no Banco Nacional de Perfis Balísticos (BNPB), referentes a vestígios de crimes (coletados em locais de crime e extraídos do corpo de vítimas) e padrões de armas de fogo;
- 1º lugar no SINAB em número de perfis balísticos cadastrados no BNPB;
- 1º lugar no SINAB em número de ligações confirmadas;
- 126 coincidências de perfis balísticos (hits) confirmadas;
- 42% dos casos confirmados indicaram as armas utilizadas em homicídios;

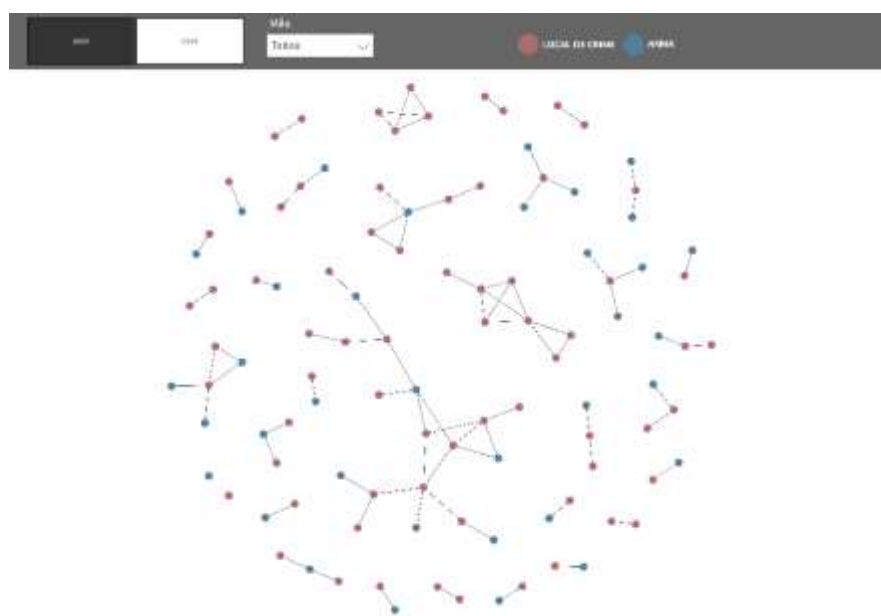


Imagem: Representação das conexões entre crimes estabelecidas a partir das ligações confirmadas ("hits") do Sistema de Identificação Balística. Os círculos vermelhos se referem a homicídios ocorridos em 2022 e os círculos azuis se referem a armas de fogo apreendidas no Estado do Espírito Santo.

*Superintendência de Polícia Técnico-Científica
Seção de Balística*

*Texto: Mirella de Oliveira Santos (Perita Oficial Criminal)
Fernanda Silveira (Perita Oficial Criminal)
Rafael Depollo Vassena (Perito Oficial Criminal)*



O Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT) foi criado a partir da necessidade prática de realizar análise de dados telemáticos, e regulamentado pela Instrução de Serviço nº 5127-R, de 12 de abril de 2022. A criação do CIAT foi mais um investimento em tecnologia efetuado pelo Governo do Estado, que o equipou com as mais modernas ferramentas tecnológicas para análise em *Big Data* e Inteligência Analítica. Também houve investimento em capacitação dos policiais em análises telemáticas, com o objetivo de aumentar a eficiência na produção de provas, na identificação de pessoas ligadas a grupos criminosos e na investigação financeira.

A partir dos levantamentos realizados por meio das análises telemáticas do CIAT, foi possível identificar pessoas ligadas a grupos criminosos no estado do Espírito Santo e realizar o mapeamento dos seus locais de atuação, contribuindo para o planejamento de importantes operações policiais durante o ano de 2022.

A primeira operação realizada com utilização desses dados foi deflagrada pelo Departamento Especializado de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP), a Operação Sicário I. As equipes realizaram análise de dados telemáticos do foragido da Justiça mais procurado do estado do Espírito Santo.

A primeira fase da Operação Sicário aconteceu em novembro de 2021, em bairros do município de Vitória, e resultou na prisão de 24 indivíduos e indiciamento de outros 19. Todos eram integrantes da principal organização criminosa em atuação no Espírito Santo, conhecida como Primeiro Comando de Vitória (PCV).

Na primeira parte da Operação, foi possível compreender a estrutura organizacional do PCV, com a identificação de pessoas que exercem funções de olheiro, vapor, soldado do tráfico, gerente do tráfico, distribuidor de droga, contador, recolhedor de dinheiro e outras atividades de confiança. Também foi possível compreender a forma de atuação dos criminosos dentro da região da capital do Estado conhecida como "Complexo da Penha".

Com o desdobramento da Operação Sicário I, outras ações e análises de dados possibilitaram a identificação de advogados que trabalhavam à serviço de grupos criminosos capixabas e a relação desses grupos com outras facções atuantes no estado do Rio de Janeiro, permitindo a materialidade para pedidos de prisão ou indiciamento dos envolvidos.

Em março de 2022 foi deflagrada a Operação Sicário II, na região do Morro do Macaco, também no município de Vitória. Essa foi a Operação com maior número de presos em uma única fase, e contou com o trabalho operacional integrado entre diversas forças que atuam na segurança pública: Polícia Civil do Espírito Santo (PCES), Secretaria da Justiça (SEJUS), Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), Poder Judiciário e Polícia Rodoviária Federal (PRF).



A partir da análise dos dados telemáticos dos alvos das operações policiais, o CIAT também compreendeu a atuação da organização criminosa Terceiro Comando Puro (TCP), com identificação de pessoas que exercem funções de olheiro, vapor, soldado do tráfico, gerente do tráfico, distribuidor da droga, contador, recolhedor do dinheiro, e outras atividades de confiança dentro da facção, e ainda identificou pessoas atuantes no crime de lavagem de dinheiro.

Balanço

No ano de 2022, com auxílio dos dados obtidos por meio de análise no CIAT, um total de 56 pessoas foram presas. Durante as operações, foram apreendidas oito armas, 1.469 pinos de cocaína, 587 buchas e 16 tabletes de maconha, 0,805 quilos de crack, 16 frascos de lança perfume, 104 pinos com 35 porções grandes de haxixe, além de dois veículos avaliados em R\$ 420.0000, 00 e R\$ 53.312,00 mil em espécie.

Operações deflagradas a partir do serviço de Inteligência do CIAT

Operação Carcass: Iniciada em 14 de junho de 2022, teve foco no Primeiro Comado de Vitória (PCV), identificando seus principais integrantes. A operação Carcass teve uma ramificação em Cariacica, onde foram descobertos fornecedores de drogas e armas dos bairros Itanguá, Operário e Vale dos Reis. Saldo: 15 presos, armas e drogas apreendidas e 21 criminosos indiciados e efetivamente denunciados pelo Ministério Público (ou seja, são réus em Ação Penal);

Operação Obituary: Início em 21 de julho de 2022 e teve foco no Terceiro Comado Puro (TCP), mais especificamente a facção que comanda o bairro Pingo D'água e beco do Alemão, em Alecrim, Vila Velha. Nessa operação o líder da quadrilha foi preso em um condomínio de luxo em Itapuã (Vila Velha). Também foram identificados e cumpridos mandados em uma distribuidora de bebidas e em uma loja de roupas femininas, que servia para lavar o dinheiro ilícito da facção. Saldo: 11 presos, armas e drogas apreendidas e 15 criminosos indiciados e efetivamente denunciados pelo Ministério Público (ou seja, são réus em Ação Penal);



Operação Sicário III: Foi iniciada em 05 de agosto de 2022, tendo como foco a Organização Criminosa que domina o Morro da Garrafa, Vitória, e se autodenominam Terceiro Comando Puro (TCP). Foram descobertas ramificações desses criminosos com bairros com Novo Horizonte e Cidade Continental, na Serra. Saldo: 12 presos, armas e drogas apreendidas. 26 criminosos indiciados e efetivamente denunciados pelo Ministério Público;

Operação Sicário IV: Com início em 24 de agosto, teve foco no PCV, mais especificamente na parte que domina o morro de Jesus de Nazaré. Talvez a mais bem-sucedida em prisões qualitativas, pois foi preso o líder da quadrilha e logo depois o que assumiu em seu lugar. Saldo: 13 presos, armas e drogas apreendidas e 23 criminosos indiciados e efetivamente denunciados pelo Ministério Público;

Operação Kreator: Iniciada em 08 de novembro de 2022, foi um prolongamento da Operação Sicário II, de 2021, porém, mais voltada à descapitalização da facção. Foram descobertas revendas de veículos para lavar dinheiro, sendo apreendidos veículos de luxo e grande patrimônio de origem ilícita. Saldo: 5 presos, armas e drogas apreendidas. O Inquérito Policial está atualmente em fase de finalização.

Texto: Adriana Nascimento Amaral - Policial Civil
Seção de Imprensa e Comunicação Interna (Sicoi).
Assessoria de Comunicação Polícia Civil



CERCO INTELIGENTE

Lançado em 13 de janeiro deste ano pelo Governo do Estado, o Cerco Inteligente é um sistema integrado de monitoramento e combate aos crimes de trânsito, ambientais, fiscais e de segurança pública. Com equipamentos de alta tecnologia que geram informações em tempo real, o Cerco Inteligente foi idealizado para garantir a segurança dos capixabas e evitar a evasão de recursos e fraudes fiscais. O sistema consiste em captar, por meio dos equipamentos instalados nas rodovias, o peso total, por eixo e por roda, de veículos que trafegam no estado, sem a necessidade de o veículo se deslocar da via, podendo trafegar a até 100 quilômetros por hora; a placa, por meio de uma câmera de leitura; e outras características do veículo – cor, marca, modelo, velocidade, adesivos e outros atributos –, por meio de uma câmera de contexto.

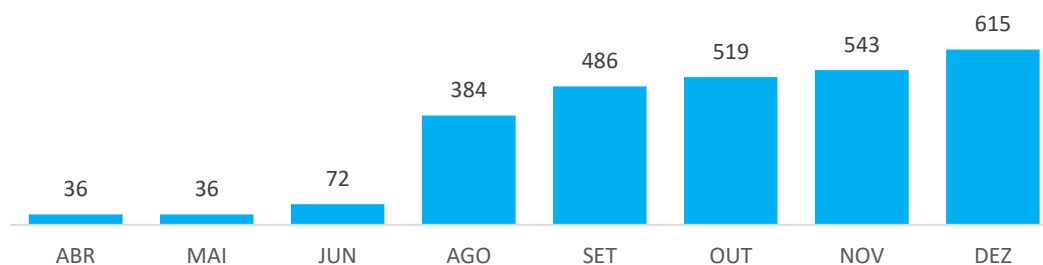
A ação integrada atende às necessidades das secretarias estaduais da Fazenda (SEFAZ), do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e da Segurança Pública e Defesa Social (SESP); além do Detran/ES; Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Espírito Santo (IPEM-ES); e Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES).

O sistema entrou em funcionamento em março de 2022, com dados consolidados considerados a partir de abril de 2022. Iniciando com 36 câmeras ativas, o Cerco Inteligente fechou o ano de 2022 com 615 câmeras (o mês de julho não se encontra presente no gráfico pois não há informação oficial da quantidade de câmeras ativas nesse período).





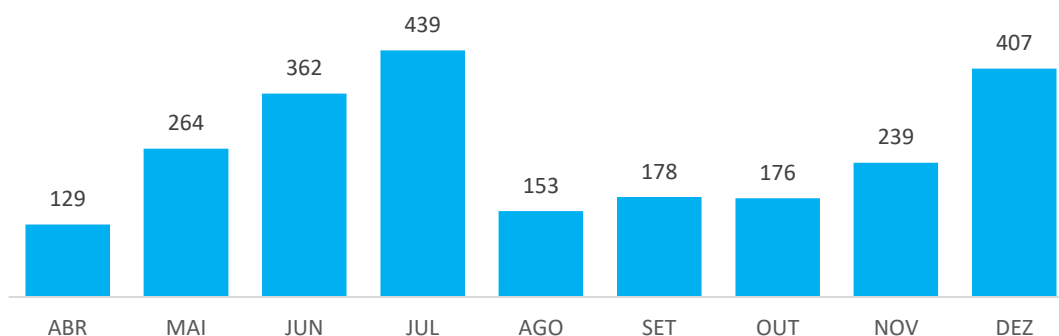
Número de câmeras ativas no Cerco inteligente por mês - 2022



Fonte: Ciodes/ Sesp

As câmeras do Cerco Inteligente flagraram e emitiram 2347 alertas durante o ano de 2022 para veículos sinalizados com restrição por furto ou roubo de acordo com a base de dados do Detran. Além de auxiliar na recuperação de veículos, o Cerco Inteligente também capta a placa dos mesmos que estiverem envolvidos em alguma ocorrência de outros crimes, como por exemplo sequestros, roubo de mercadorias e a estabelecimentos comerciais.

Total de alertas emitidos pelo CI e confirmados para veículos sinalizados com restrição furto/roubo no DETRAN, por mês - 2022



Fonte: Ciodes/ Sesp

No período compreendido entre abril e dezembro de 2022, foram apreendidos um total de 177 veículos. Esse número corresponde à soma de dados considerando dois fatores: os veículos presentes na Base DETRAN e os veículos presentes na chamada *Black List* do Centro Integrado Operacional de Defesa Social - CIODES. Essa lista do CIODES contém os dados de veículos roubados ou furtados nas primeiras 24 horas da ocorrência. No mês de setembro, por exemplo, 23 veículos foram recuperados com a ajuda do cerco inteligente em até 24 horas após o incidente ser cadastrado no sistema CIODES.



Central de Teleflagrante



O projeto começou a operar em setembro de 2021 e, na prática, possibilita o recebimento de ocorrências de forma remota, dando celeridade aos procedimentos e possíveis atuações de conduzidos.

A Central de Teleflagrante funciona na Chefatura de Polícia, em Vitória. No local, um setor específico recebeu computadores, equipamentos de videoconferência e conexão à internet, por meio dos quais Delegados e Escrivães de Polícia fazem plantões remotos, recebendo, no primeiro momento, as ocorrências entregues nos plantões das Delegacias Regionais de Aracruz, Guarapari, Linhares, São Mateus e Nova Venécia. Futuramente o projeto será expandido a todo Estado, ao ponto do policial militar não precisar sequer se deslocar do município onde atua para entrega de uma ocorrência.

Funcionamento

A lavratura do Auto de Prisão em Flagrante (APF) por videoconferência ocorre da seguinte forma: policiais civis, ao receberem uma ocorrência nos plantões de Delegacias Regionais, acionam a Central Teleflagrante, que lavrará o procedimento on-line, realizando entrevistas e oitivas. Após a finalização do procedimento remoto, o expediente é remetido à delegacia de polícia de origem, por meio da Delegacia On-line (Deon).

Advogados e defensores públicos podem acompanhar o procedimento de forma on-line ou presencial. Caso optem pelo formato on-line, pode ser disponibilizado um acesso seguro e privativo para diálogos com os clientes.

O sistema permite que o delegado de plantão, localizado na Central Teleflagrante, atenda a mais de um caso simultaneamente, sem que haja prejuízo ao bom andamento dos procedimentos, ou seja: enquanto um procedimento está em preparação ou interrompido, outro pode ser adiantado, entrevistando-se advogados e defensores, ou procedendo-se às oitivas.

As Delegacias Regionais incluídas no Teleflagrante continuam a ter delegados e Escrivães de Polícia atuando de forma presencial, nos horários de expediente, tanto para a condução das investigações, quanto para o atendimento da população e advogados.

Texto: Giovani Pagotto/ASCOM



COMPUTAÇÃO EMBARCADA



*TECNOLOGIA DE COMPUTAÇÃO EMBARCADA,
VIATURA COM GEOLOCALIZAÇÃO E CONFECÇÃO DA
OCORRÊNCIA PELO APLICATIVO.*

O novo sistema de computação embarcada nas viaturas operacionais das forças policiais e de salvamento do Espírito Santo trouxe mais agilidade e eficiência no atendimento de ocorrências, além de fornecer possibilidades inéditas aos bombeiros e policiais militares e civis, como wi-fi integrado para consulta de bancos de dados, leitor de biometria e sistema de leitura de placas de veículos. A nova tecnologia foi implantada, na primeira fase, durante projeto piloto em 156 veículos nos municípios de Cariacica e Viana. A previsão é que todas as viaturas da Grande Vitória, das três instituições, estejam equipadas com o aparelho.

Agora, o despachador de recurso operacional que atua no Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes) terá disponível na tela do computador a localização, em tempo real, de cada viatura equipada com a computação embarcada. Assim, ele poderá

direcionar mais rapidamente aquele recurso para uma ocorrência e monitorar se a guarnição está seguindo ao local indicado.

Os policiais ou bombeiros nas viaturas contarão ainda com um smartphone com o aplicativo conectado diretamente ao sistema e-cops, utilizando internet fornecida pelo wi-fi integrado ofertado pelo aparelho. Assim, ele recebe rotas mais rápidas para chegar até um endereço, por exemplo. Outra novidade é o sistema de transcrição de voz. O agente de segurança na viatura pode enviar um áudio por meio do aplicativo, atualizando a ocorrência em tempo real para o despachador de recursos, sendo que a informação já é escrita automaticamente na tela do computador no Ciodes.

Por meio dessa tecnologia, espera-se aumentar a capacidade de pronta resposta a ocorrências geradas por acionamentos da população ao 190. Posteriormente, o objetivo é equipar as viaturas com o sistema de leitura biométrica, que é compatível com o software e será capaz de identificar uma pessoa, por meio da digital, além do leitor de placas OCR, que permite identificar um veículo com restrição de furto ou roubo, por meio de uma câmera automática, apenas circulando em uma via.

Além de todas essas funcionalidades que contribuem para otimizar a prestação de serviço à população, a computação embarcada também contribui para resguardar a segurança da equipe policial, que em caso de qualquer incidente no decorrer do atendimento da ocorrência estará sendo monitorada por uma equipe do Ciodes, que poderá de pronto enviar apoio ou socorro aos agentes.

Texto: Assessoria de Comunicação do Governo: Giovani Pagotto
Assessoria de Comunicação da SESP: Victor Muniz

181

DISQUE DENÚNCIA

disquedenuncia181.es.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social*



Disque Denúncia

O Disque-denúncia é uma das gerências que compõem a Subsecretaria de Estado de Inteligência – SEI/SESP: Gerência do Disque-denúncia (GDD). Os registros efetuados no Call Center DD 181 são enviados para as Unidades Operacionais (UOP) responsáveis em apurar os fatos, em sua maioria, do Poder Executivo Estadual (PC, BM e PM), porém, vários registros são encaminhados para outras Unidades da esfera Federal, Estadual e Municipal.

Desde o dia 05 de julho de 2018 o Disque-denúncia passou a contar também com a possibilidade de registro de denúncias através do site www.disquedenuncia181.es.gov.br

Além de permitir o registro de denúncias por smartphone, computador e tablet, o site ainda possibilita o encaminhamento de fotos e/ou vídeos.

O lançamento do site provocou um aumento de 32% do número de denúncias em 2019 em comparação ao ano de 2018, conferindo-lhe a conquista do Prêmio INOVES Ciclo 2018, prêmio que destaca a importância da inovação para superar desafios e estimular a cultura de inovação na Administração Pública do Estado do Espírito Santo, com o Projeto "WEB DENÚNCIA 181: Participação cidadã responsável e segura na promoção da segurança pública utilizando smartphones, computadores e tablets".

Como Funciona

Com a garantia do anonimato, o cidadão que entra em contato com o Disque-Denúncia 181, é atendido por pessoas devidamente treinadas e capacitadas. Ao passar todas as informações sobre a denúncia, ele recebe uma senha que o permite complementá-la em momento posterior com novos dados e acompanhar a apuração da mesma.

Para tornar mais completa a denúncia, o atendente pode fazer algumas perguntas pertinentes ao crime denunciado.

Ao final, o cidadão colaborador pode acrescentar outras informações que julgar necessárias.

Aguardar o recebimento da senha que lhe permitirá contatos futuros para prestar novas informações e/ou acompanhar a apuração

As denúncias recebidas através do 181 são entregues a agentes das Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros, que avaliam as informações recebidas e as enviam para as unidades ou órgãos competentes. O retorno com informações sobre os resultados das denúncias é fundamental para alimentar o trabalho de inteligência e para atender aos denunciantes que ligam para acompanhar os resultados das informações que prestaram.

A Central Disque-denúncia 181 funciona todos os dias da semana, 24h por dia, sendo garantido o anonimato do cidadão colaborador.



Estatísticas

Após 20 anos de existência (desde 2001), o serviço Disque Denúncia encerrou o ano de 2022 com um total de 70.527 registros de denúncias - o que representa um aumento de 4% em relação ao total de registros de 2021 (67.998 registros), demonstrando, assim, a crescente participação e confiança da população capixaba no serviço.

Evolução da Quantidade Registro por Ano

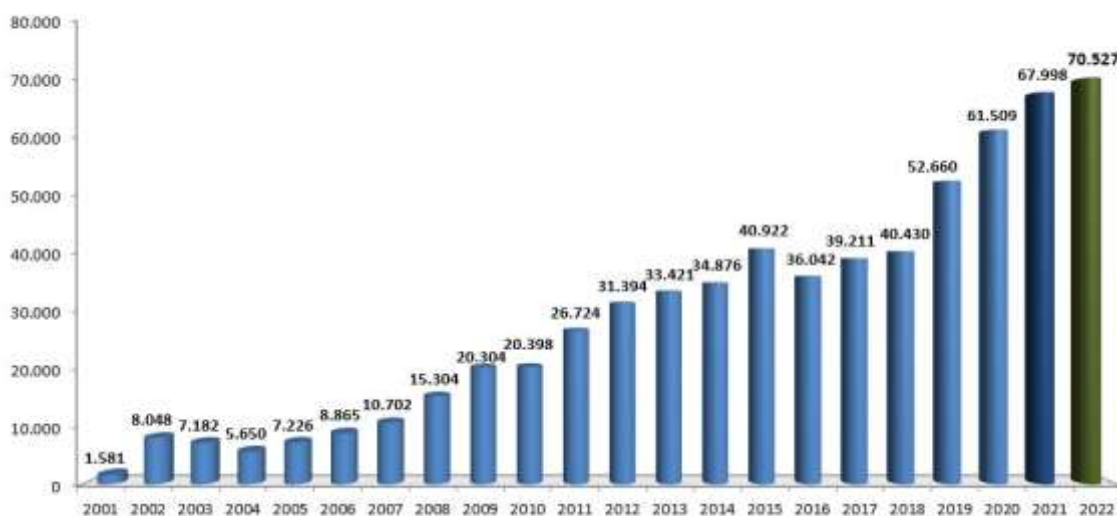


Gráfico evolução anual dos registros de denúncia anônima
 Fonte: 2001 a 2020 – Disque Denúncia - ES

Resultados da apuração de denúncias

DROGAS (Kg)	DEZ	2022	2021*	ACUMULADO**
MACONHA	3	161	269	8138
COCAÍNA ¹	12	168	171	876
CRACK	3	31	31	544
OUTRAS (LANÇA-PERFUME, ECSTASY, LSD...)	2	40	2	70
TOTAL (Kg)	20	400	473	9.464

DIVERSOS	DEZ	2022	2021*	ACUMULADO**
PESSOAS DETIDAS	130	1.910	1.510	17.003
FORAGIDOS ²	5	171	114	1.257
ARMAS	29	369	449	3.712
MUNIÇÕES	558	8.101	9.648	50.989
VEÍCULO APREENDIDOS	7	133	128	1.573
VEÍCULOS RECUPERADOS (ROUBO/FURTO) ³	2	78	74	764
VALORES (R\$)	44.731	448.893	373.761	2.686.864
TELEFONES CELULARES	26	374	419	3.475
OBJETOS DIVERSOS	166	10.201	13.298	24.974
ANIMAIS	103	1.135	2.163	8.458
PROCEDIMENTOS DIVERSOS ⁴	998	11.104	14.514	41.621

¹ incluindo pasta base.

² dentre as pessoas detidas.

³ dentre os veículos apreendidos

⁴ autos de infração, notificações, multas, advertências, instaurações de processos, abordagens, etc, em decorrência de denúncias.

* referente ao mesmo período

** desde outubro de 2001.

Portal de Pessoas Desaparecidas

O Serviço pode ser acessado por meio do site www.disquedenuncia181.es.gov.br/desaparecidos. Trata-se de um local único e exclusivo, governamental, onde são exibidos todos os registros envolvendo pessoas desaparecidas do estado do ES – mediante autorização das famílias - para divulgação de fotos, qualificação, local do desaparecimento, idade atual, número do boletim policial correspondente e outras informações relevantes sobre o caso.

Quando um familiar procura uma unidade policial para registrar o desaparecimento de uma pessoa, é pedida autorização para publicação no portal. Caso a autorização seja concedida, os dados são automaticamente publicados no portal de pessoas desaparecidas, potencializando sobremaneira as chances de se encontrar os desaparecidos, uma vez que há alta visitação ao site, inclusive de fora do estado do ES. Caso alguém tenha alguma informação sobre o desaparecido, pode registrar a informação no próprio site.

Em dezembro de 2022 existiam 617 cadastros de pessoas desaparecidas.

Portal de Pessoas Desaparecidas

Município do desaparecimento

Todos os Municípios

Nome do desaparecido

Ex.: João

Limpar

Pesquisar 🔍

Próxima >

1 - 5 de 617 registros



Visualizar Foto

Desapareceu em 24 de Janeiro de 2023
em Interlagos, Linhares - ES
Hoje ela tem 55 anos.

Número do BU: 50064426

Você viu esta pessoa? [Clique aqui](#)

disquedenuncia181.es.gov.br

181
DISQUE
DENÚNCIA

Pessoas Desaparecidas

Em 2022 foram registradas 2.331 ocorrências versando sobre pessoas desaparecidas e 427 registros de pessoas localizadas, sendo 25 pessoas encontradas mortas e 402 encontradas vivas. O Sistema DEON também aponta 01 caso de pessoa desaparecida com possível indicação de paradeiro e 32 casos de pessoas desaparecidas com registros de novas informações sobre o paradeiro, embora essas pessoas ainda não tenham sido encontradas.

Na edição 2023 do Anuário Nacional da Segurança Pública não consta o total de pessoas encontradas no Espírito Santo. Esta situação ocorreu, pois, na época do envio dos dados, o Sistema de Consultas do DEON não disponibilizava a situação do desaparecido para consulta. Esta melhoria já foi implementada e a informação das pessoas encontrados passará a constar nas publicações futuras.

Situação do Estado no cenário nacional:

ESTADO	Pessoas Desaparecidas				Pessoas localizadas	
	Ns. Absolutos		Taxas		Ns. Absolutos	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Brasil	65.263	74.061	32,3	36,5	33.794	39.957
Distrito Federal	2.089	2.348	74,7	83,3	1.605	1.944
Roraima	317	506	51,1	79,5
Rondônia	997	1.095	63,1	69,3	27	23
Rio Grande do Sul	6.425	6.888	59,1	63,3	6.323	7.390
Espírito Santo	2.081	2.331	54,6	60,6	381	427
Mato Grosso	1.914	2.155	53,1	58,9
Santa Catarina	3.573	3.888	47,7	51,1	3.876	4.155
Mato Grosso do Sul	1.204	1.402	44,1	50,9	762	1.189
Paraná	5.707	5.755	50,2	50,3	3.533	3.674
Amapá	192	345	26,4	47,0	5	5
Acre	244	384	29,7	46,3	9	15
São Paulo	17.341	20.411	39,3	45,9	7.864	10.431
Tocantins	434	547	28,9	36,2	157	326
Rio de Janeiro	4.043	5.255	25,2	32,7	1.480	1.823
Minas Gerais	6.682	6.626	32,7	32,3	4.397	4.325
Pernambuco	2.482	2.683	27,5	29,6	788	882
Sergipe	472	525	21,5	23,8	106	27
Ceará	1.722	2.019	19,6	23,0	756	1.050
Alagoas	522	625	16,7	20,0	45	79
Amazonas	621	762	15,9	19,3	478	443
Goiás	1.376	1.271	19,7	18,0	892	1.274
Rio Grande do Norte	514	594	15,6	18,0	12	220
Maranhão	1.041	1.165	15,4	17,2	205	229
Bahia	1.526	2.305	10,8	16,3
Piauí	319	480	9,8	14,7	21	26
Pará	906	1.165	11,2	14,4	442	422
Paraíba	520	537	13,1	13,5	11	5

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Edição 2023
<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>

Dados de pessoas desaparecidas e encontradas por municípios

Município	Pessoas Desaparecidas e Encontradas									
	2020		2021		2022		(%) Localizados	Comparativo (2021/2022)		
	Desaparecidos	Encontrados	Desaparecidos	Encontrados	Desaparecidos	Encontrados	2021	Desaparecidos	Encontrados	
AFONSO CLAUDIO	8	1	19	0	8	0	0,0%	-57,9%	-	
AGUA DOCE DO NORTE	4	0	1	0	4	0	0,0%	300,0%	-	
AGUIA BRANCA	4	0	4	0	2	0	0,0%	-50,0%	-	
ALEGRE	6	0	7	0	8	0	0,0%	14,3%	-	
ALFREDO CHAVES	3	0	8	0	5	0	0,0%	-37,5%	-	
ALTO RIO NOVO	5	0	0	0	0	0	-	-	-	
ANCHIETA	12	0	18	1	11	0	0,0%	-38,9%	-100,0%	
APIACA	4	0	1	0	0	0	-	-100,0%	-	
ARACRUZ	43	1	47	1	62	0	0,0%	31,9%	-100,0%	
ATILIO VIVACQUA	6	0	4	0	1	0	0,0%	-75,0%	-	
BAIXO GUANDU	18	0	13	0	12	0	0,0%	-7,7%	-	
BARRA DE SÃO FRANCISCO	9	0	22	1	25	0	0,0%	13,6%	-100,0%	
BOA ESPERANÇA	6	0	10	0	12	0	0,0%	20,0%	-	
BOM JESUS DO NORTE	3	0	3	0	1	0	0,0%	-66,7%	-	
BREJETUBA	7	0	8	2	6	0	0,0%	-25,0%	-100,0%	
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	65	1	81	1	83	2	2,4%	2,5%	100,0%	
CARIACICA	204	54	278	86	304	90	29,6%	9,4%	4,7%	
CASTELO	24	0	10	0	16	0	0,0%	60,0%	-	
COLATINA	77	1	76	2	76	3	3,9%	0,0%	50,0%	
CONCEICAO DA BARRA	18	1	11	0	6	0	0,0%	-45,5%	-	
CONCEICAO DO CASTELO	6	0	9	0	6	1	16,7%	-33,3%	-	
DIVINO DE SAO LOURENCO	0	0	2	0	1	0	0,0%	-50,0%	-	
DOMINGOS MARTINS	12	1	8	0	20	3	15,0%	150,0%	-	
DORES DO RIO PRETO	2	0	5	0	3	0	0,0%	-40,0%	-	
ECOPORANGA	9	0	5	0	0	0	-	-100,0%	-	
FUNDAO	15	1	14	0	19	3	15,8%	35,7%	-	
GOVERNADOR LINDENBERG	4	0	4	0	2	0	0,0%	-50,0%	-	
GUACUI	9	0	10	0	2	1	50,0%	-80,0%	-	
GUARAPARI	62	2	87	0	81	5	6,2%	-6,9%	-	
IBATIBA	15	0	12	0	11	0	0,0%	-8,3%	-	
IBIRACU	4	0	2	1	4	0	0,0%	100,0%	-100,0%	
IBITIRAMA	5	0	2	0	1	1	100,0%	-50,0%	-	
ICONHA	4	0	1	0	8	0	0,0%	700,0%	-	
IRUPI	1	0	4	0	7	0	0,0%	75,0%	-	
ITAGUACU	3	0	4	0	4	2	50,0%	0,0%	-	
ITAPEMIRIM	16	1	18	0	21	0	0,0%	16,7%	-	
ITARANA	4	0	4	1	1	0	0,0%	-75,0%	-100,0%	
IUNA	8	0	7	0	25	0	0,0%	257,1%	-	
JAGUARE	13	0	11	0	10	0	0,0%	-9,1%	-	
JERONIMO MONTEIRO	0	0	3	0	3	0	0,0%	0,0%	-	
JOAO NEIVA	9	1	10	2	13	0	0,0%	30,0%	-100,0%	
LARANJA DA TERRA	3	0	0	0	0	0	-	-	-	
LINHARES	72	1	107	4	155	0	0,0%	44,9%	-100,0%	
MANTENOPOLIS	6	0	5	0	5	0	0,0%	0,0%	-	
MARATAIZES	32	0	25	1	25	0	0,0%	0,0%	-100,0%	
MARECHAL FLORIANO	8	2	10	2	12	2	16,7%	20,0%	0,0%	
MARILANDIA	2	0	3	1	2	0	0,0%	-33,3%	-100,0%	
MIMOSO DO SUL	11	0	12	1	6	0	0,0%	-50,0%	-100,0%	
MONTANHA	8	0	7	0	13	0	0,0%	85,7%	-	
MUCURICI	0	0	1	0	0	0	-	-100,0%	-	
MUNIZ FREIRE	8	0	4	0	10	0	0,0%	150,0%	-	
MUQUI	4	0	1	0	3	0	0,0%	200,0%	-	
NOVA VENECIA	20	0	23	0	39	0	0,0%	69,6%	-	
PANCAS	1	0	8	0	12	0	0,0%	50,0%	-	
PEDRO CANARIO	8	0	9	0	7	0	0,0%	-22,2%	-	
PINHEIROS	8	0	16	0	8	0	0,0%	-50,0%	-	
PIUMA	13	0	11	0	16	1	6,3%	45,5%	-	
PONTO BELO	1	0	1	0	2	0	0,0%	100,0%	-	
PRESIDENTE KENNEDY	5	0	6	0	8	0	0,0%	33,3%	-	
RIO BANANAL	7	0	4	0	1	0	0,0%	-75,0%	-	
RIO NOVO DO SUL	2	0	3	0	2	0	0,0%	-33,3%	-	
SANTA LEOPOLDINA	4	3	6	0	3	0	0,0%	-50,0%	-	
SANTA MARIA DE JETIBA	19	1	9	5	16	10	62,5%	77,8%	100,0%	
SANTA TERESA	5	0	2	1	12	1	8,3%	500,0%	0,0%	
SÃO DOMINGOS DO NORTE	4	0	3	0	9	0	0,0%	200,0%	-	
SÃO GABRIEL DA PALHA	13	0	8	0	9	0	0,0%	12,5%	-	
SÃO JOSE DO CALCADO	2	0	2	0	3	1	33,3%	50,0%	-	
SÃO MATEUS	59	2	81	1	91	0	0,0%	12,3%	-100,0%	
SÃO ROQUE DO CANAÁ	8	0	1	0	3	0	0,0%	200,0%	-	
SERRA	306	92	368	109	355	112	31,5%	-3,5%	2,8%	
SOORETAMA	8	0	5	0	22	0	0,0%	340,0%	-	
VARGEM ALTA	7	0	7	0	4	0	0,0%	-42,9%	-	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	7	0	13	0	16	1	6,3%	23,1%	-	
VIANA	31	7	45	11	65	19	29,2%	44,4%	72,7%	
VILA PAVAO	1	0	1	0	4	0	0,0%	300,0%	-	
VILA VALERIO	5	0	2	0	4	0	0,0%	100,0%	-	
VILA VELHA	197	61	268	78	284	76	26,8%	6,0%	-2,6%	
VITORIA	184	66	161	69	221	93	42,1%	37,3%	34,8%	
Total Geral	1.806	300	2.081	381	2.331	427	18,3%	12,0%	12,1%	



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social implantou em 2021 o Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) na Polícia Militar. O projeto piloto foi iniciado nos municípios de Vitória (no bairro Jardim Camburi) e de Domingos Martins. Posteriormente, o projeto foi expandido para as outras regiões do estado.

O tempo de espera das guarnições para a lavratura de TCO em uma delegacia tem prejudicado a efetividade do trabalho operacional da PMES, além do próprio trabalho investigativo da Polícia Civil. Em alguns casos, em municípios do interior do estado, a distância e o tempo de deslocamento é mais um entrave aos militares, visto que nos finais de semana somente as delegacias regionais funcionam em regime de plantão.

O início das tratativas para a implantação do TCO ocorreu em novembro de 2019, a pedido do governador Renato Casagrande, dentro do escopo do programa Estado Presente em Defesa da Vida. O objetivo era entregar um policiamento mais efetivo à sociedade e, para isso, foi criado um comitê, com participação das forças de segurança, Poder Judiciário, Ministério Público e Sindicato dos Delegados de Polícia Civil.

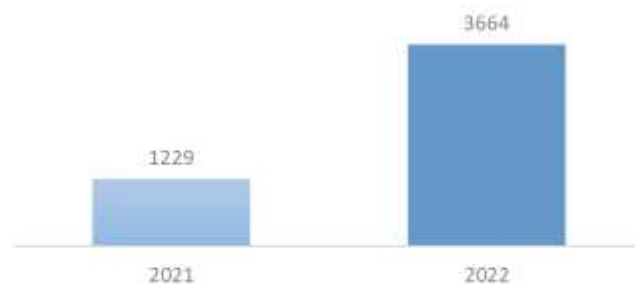
A nova ferramenta permite que os policiais finalizem uma ocorrência, em que a infração ou contravenção cometida resulte em pena máxima de até dois anos de reclusão, sem necessidade de ir a uma delegacia, evitando, dessa forma, que a viatura deixe o patrulhamento ostensivo durante o atendimento. Assim, o policial militar pode realizar a oitiva do suspeito no local, em casos de crimes com baixo potencial ofensivo e que não resultariam em prisão, como posse e uso de droga ou vias de fato sem lesão corporal. Basta que o envolvido assine um termo de compromisso em se apresentar à Autoridade Judicial quando for intimado.

“O Termo Circunstanciado é um passo importante dentro de outros diversos passos que estamos dando na área da segurança pública. Ele se efetivará com a participação de todos os órgãos que estão nessa missão. Foi construído de forma conjunta e essa integração é fundamental e qualifica o trabalho do promotor, do juiz, do policial militar e civil. Queremos que a Polícia Civil possa ter mais tempo para investigar delitos de maior impacto que trazem maiores transtornos, assim vamos qualificando também as investigações” – Governador Renato Casagrande.

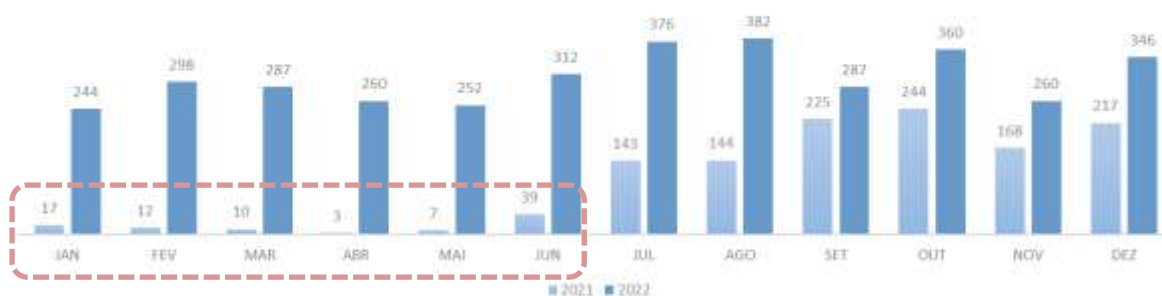


De forma geral, os dados apresentados no gráfico abaixo permitem verificar que há um aumento de 198% nos casos de registros desde a implantação do TCO na Polícia Militar, de 2021 até o fim de 2022. Esse aumento pode ser verificado na análise mensal no gráfico seguinte.

Registros de TCO – 2021 a 2022



Registros de TCO por mês – 2021 a 2022



É possível verificar que de janeiro a junho de 2021, ainda no período de implantação, houve poucos registros, e somente de julho em diante essa sistemática começou a ser utilizada por todas as unidades. Comparando de julho a dezembro, é possível verificar que o número de 2022 é 76% superior a 2021.

Ao se analisar os municípios na tabela a seguir, é possível verificar o amplo uso desse recurso com aumentos expressivos na maioria das cidades.



TCO por município – 2021 e 2022

MUNICIPIO	2021	2022	Variação % 2021/2022
AFONSO CLAUDIO	13	59	354%
AGUA DOCE DO NORTE	6	17	183%
AGUIA BRANCA	6	25	317%
ALEGRE	7	34	386%
ALFREDO CHAVES	3	8	167%
ALTO RIO NOVO	7	5	-29%
ANCHIETA	12	42	250%
APIACA	0	1	0%
ARACRUZ	20	87	335%
ATILIO VIVACQUA	1	3	200%
BAIXO GUANDU	61	82	34%
BARRA DE SAO FRANCISCO	39	188	382%
BOA ESPERANCA	0	14	0%
BOM JESUS DO NORTE	5	26	420%
BREJETUBA	7	15	114%
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	20	58	190%
CARIACICA	36	144	300%
CASTELO	12	48	300%
COLATINA	57	194	240%
CONCEICAO DA BARRA	5	39	680%
CONCEICAO DO CASTELO	6	27	350%
DIVINO DE SAO LOURENCO	1	20	1900%
DOMINGOS MARTINS	29	57	97%
DORES DO RIO PRETO	8	24	200%
ECOPORANGA	24	64	167%
FUNDAO	3	25	733%
GOVERNADOR LINDENBERG	1	16	1500%
GUACUI	16	87	444%
GUARAPARI	56	129	130%
IBATIBA	48	90	88%
IBIRACU	2	7	250%
IBITIRAMA	3	24	700%
ICONHA	4	9	125%
IRUPI	1	24	2300%
ITAGUACU	3	12	300%
ITAPEMIRIM	13	24	85%
ITARANA	7	15	114%
IUNA	5	50	900%
JAGUARE	2	22	1000%

MUNICIPIO	2021	2022	Variação % 2021/2022
JERONIMO MONTEIRO	1	3	200%
JOAO NEIVA	4	6	50%
LARANJA DA TERRA	3	6	100%
LINHARES	9	57	533%
MANTENOPOLIS	11	33	200%
MARATAIZES	14	46	229%
MARECHAL FLORIANO	37	41	11%
MARILANDIA	6	22	267%
MIMOSO DO SUL	3	10	233%
MONTANHA	1	57	5600%
MUCURICI	2	21	950%
MUNIZ FREIRE	8	40	400%
MUQUI	2	3	50%
NOVA VENECIA	4	65	1525%
PANCAS	2	4	100%
PEDRO CANARIO	3	9	200%
PINHEIROS	7	40	471%
PIUMA	6	24	300%
PONTO BELO	4	8	100%
PRESIDENTE KENNEDY	7	17	143%
RIO BANANAL	2	6	200%
RIO NOVO DO SUL	3	10	233%
SANTA LEOPOLDINA	3	12	300%
SANTA MARIA DE JETIBA	50	40	-20%
SANTA TERESA	11	25	127%
SAO DOMINGOS DO NORTE	1	13	1200%
SAO GABRIEL DA PALHA	18	56	211%
SAO JOSE DO CALCADO	1	32	3100%
SAO MATEUS	24	144	500%
SAO ROQUE DO CANAA	3	25	733%
SERRA	169	349	107%
SOORETAMA	2	11	450%
VARGEM ALTA	1	7	600%
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	10	29	190%
VIANA	7	50	614%
VILA PAVAO	2	12	500%
VILA VALERIO	5	8	60%
VILA VELHA	111	382	244%
VITORIA	123	126	2%

O uso do recurso, como informado acima, significa menos tempo do policial militar em delegacias e mais tempo no policiamento ostensivo, ou seja, estando onde deve estar. E isso é refletido nos números, onde quase todas as cidades tiveram crescimento, e em alguns casos, números expressivos. Também é possível verificar que duas cidades apresentaram redução no uso, mas isso não significa que o recurso não fora utilizado, mas, possivelmente, não havia enquadramento para tal uso, sendo necessária a presença do militar em uma delegacia.



Ao se especificar o tipo de situação em que foi utilizado o recurso, a tabela abaixo mostra de forma agrupada a representação desses números.

TCO por tipo de delito – 2021 e 2022

AGRUPAMENTO	2021	2022	Variação % 2021/2022
CRIME DE TÓXICO	653	1020	● 56%
PERTURBAÇÃO ALHEIA	149	553	● 271%
CRIMES CONTRA A FAUNA	19	487	● 2463%
AMEÇA / CALÚNIA / DIFAMAÇÃO	128	438	● 242%
LESÃO CORPORAL / VIAS DE FATO	103	335	● 225%
CRIME DE TRÂNSITO	82	279	● 240%
RESISTÊNCIA / DESACATO	43	243	● 465%
DANO A PATRIMÔNIO	21	154	● 633%
CRIMES CONTRA A SAUDE	30	116	● 287%
CRIMES CONTRA A FLORA	0	35	■ 0%
CRIME CONTRA A PESSOA	1	4	● 300%
Total	1229	3664	● 198%

Os crimes contra a fauna apresentaram um aumento de quase 2500% entre 2021 e 2022, passando de 19 para 487 registros. Já os crimes de tóxico tiveram aumento de 56% no uso do recurso, e continua sendo o que mais foi registrado em TCO pela PM, representando 28% do total em 2022.



História

Em dezembro de 2017 concretizou-se a ideia de integrar as áreas de saúde e assistência das instituições que atuam na segurança pública no ES, com o objetivo de implementar projetos e ações que contribuam efetivamente para a promoção da saúde, em todos os níveis, como também a troca de informações e experiências entre os profissionais que atuam na área. Foi formada então, uma comissão interinstitucional e, concomitantemente, realizado um encontro entre as equipes psicossociais de cada instituição.

Ao longo do ano de 2018 foram realizadas várias reuniões de preparação da Reunião de Trabalho Interinstitucional de Atenção à Saúde dos Profissionais de Segurança Pública no Espírito Santo, com participantes da área da saúde, tais como: psicologia, serviço social, medicina e enfermagem, além de gestores e representantes do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador – CEREST/ES, profissionais de segurança pública e representantes classistas. Os temas tratados eram referentes à saúde do trabalhador, dentre elas o transtorno do estresse pós-traumático, distúrbios do sono e condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de segurança pública.

Como resultado dessas reuniões, foi elaborada uma carta de intenção com vistas à implantação de um Programa de Atenção à Saúde dos Profissionais de Segurança Pública no Estado do Espírito Santo, para oficializar a Comissão, formar uma equipe multiprofissional da área biopsicossocial e de segurança do trabalho e discutir, no âmbito do serviço público estadual, normativas que tratassem do processo de remanejamento funcional em decorrência de restrição laboral como alternativa à aposentadoria.

Foram propostos dois eixos temáticos:

- Operacionalização e instrumentalização das equipes multiprofissionais de saúde;
- Prevenção e intervenção nos processos de adoecimento.

Em dezembro de 2019 foi publicada a portaria nº 001, instituindo a Comissão Permanente de Atenção à Saúde dos Profissionais de Segurança Pública, Defesa Social e Justiça do Espírito Santo – COPAS.

No ano de 2020 foi criada a Gerência de Atenção ao Servidor (GAS), onde está alocada a COPAS, e iniciou-se o desenvolvimento de diversas atividades, dentre visitas técnicas em diferentes municípios do estado, construção de parcerias para contratação de projetos, sendo três deles realizados pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e um pelo Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES). A GAS desenvolveu também, ações referentes à participação no projeto Interinstitucional Qualivida e realizou um evento sobre prevenção ao suicídio.





Ao longo de 2022, representantes da COPAS fizeram visitas de acompanhamento e de formação em diferentes forças policiais no estado. Foram realizadas visitas e alinhamentos de trabalho nas guardas municipais de Linhares, Viana, Vila Velha.

Dentre os projetos contratados por esta Gerência, pode-se listar 4:

SOMA-SI (Biotecnologia-UFES): acompanhamento psicológico, cardiológico e nutricional, descrição da condição de estresse percebido do servidor da segurança pública do Espírito Santo e avaliação dos efeitos de um programa de intervenção com ingredientes ativos múltiplos sobre seu estado de estresse percebido.

Diagnóstico das condições de saúde no trabalho e qualidade de vida dos servidores das forças de segurança, defesa social e justiça no Estado do Espírito Santo (UFES-NUPLA): estudo das condições de saúde no trabalho e qualidade de vida associada à rotina de trabalho das forças de segurança, defesa social e justiça que atuam no Estado do Espírito Santo. O estudo é direcionado tanto ao levantamento quanto ao diagnóstico das variáveis que influenciam as condições psicossociais que impactam nos afastamentos por motivos de saúde, com ênfase sobre a saúde mental, dos servidores.

SegurançaQPrevine no Espírito Santo (IPPES- RJ): O projeto SegurançaQPrevine é composto por três eixos de atuação interligados no campo de segurança pública, defesa social e justiça no estado do Espírito Santo. O primeiro abrange a pesquisa sobre as mortes violentas intencionais e tentativas de suicídio na segurança pública, defesa social e justiça no Espírito Santo a partir da coleta de dados oficiais e de informações primárias que serão levantadas por meio das autópsias psicossociais. O segundo eixo é dedicado à realização de cursos de capacitação em intervenção, prevenção e pósvenção de situações de crise suicida (ameaças, tentativa de suicídio e suicídio). O terceiro eixo é o do monitoramento. Essa etapa busca dar o suporte necessário ao participante após a fase da capacitação e treinamento. É finalmente nesse momento que os participantes dos cursos serão convidados a elaborar um plano de prevenção e pósvenção.

Curso de Especialização *Lato Sensu* em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública: realização de um Curso de Especialização em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública para desenvolver, possibilitar e efetivar aos participantes, análises sobre a saúde, direitos humanos e segurança pública por meio de qualificação pós-graduada de profissionais atuantes na área da segurança pública, defesa social e justiça, visando também promover a reflexão e a produção de conhecimentos nessas áreas.



Outra ação da Gerência de Atenção ao Servidor foi a incorporação de seus membros ao projeto Qualivida. Um resultado dessa ação foi a criação do grupo Futsal na Sesp, no qual servidores tem um espaço de duas horas semanais de integração, recreação e atividade física.

Em alusão ao mês de prevenção ao suicídio (setembro), foi realizado o Evento Interinstitucional sobre suicídio, no qual palestraram renomados pesquisadores sobre a temática e estiveram presentes autoridades do Estado e das Forças de Segurança.

Todos os projetos contratados e executados terão continuidade no ano de 2023, a fim de atender o propósito dessa gerência, de perceber e intervir nas condições de saúde biopsicossocial dos Servidores de Segurança do Estado.

No ano de 2022, sob o eixo valorização dos profissionais de segurança pública a Gerência de Atenção ao Servidor:

Contratou três projetos, sendo um do Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES – RJ), e dois da UFES. O primeiro realizado pelo Núcleo de Pesquisa, Inovação e Planejamento Socioeconômico (NUPLA) e o outro pelo departamento de Biotecnologia.

A pesquisa contratada pelo IPPES resultou na elaboração de um boletim epidemiológico e na realização de autópsia psicossocial das mortes por suicídio de profissionais de segurança pública do Estado do Espírito Santo. Também foram ofertados dois cursos de formação e capacitação acerca da temática da prevenção e posvenção ao suicídio dentre profissionais das forças de segurança no estado: o Curso de Acolhimento Psicossocial e Manejo Clínico do Sofrimento Psíquico em Situações de Crise, na modalidade online e o Curso de Formação de Multiplicadores de Prevenção do Suicídio na Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, na modalidade presencial. Dentre policiais militares, policiais civis, bombeiros militares, policiais federais rodoviários, policiais federais e guardas municipais, 74 profissionais que atuam, direta ou indiretamente, nos cuidados com a saúde dentro dessas instituições realizaram o curso.

Já o NUPLA realizou uma Pesquisa Diagnóstico sobre as condições de saúde dos profissionais de segurança. A etapa quantitativa desta pesquisa foi concluída, gerando relatórios de diagnóstico específicos das cinco RISP e para as unidades especializadas da Polícia Militar, da Polícia Civil, das Guardas Municipais de Linhares, Vila Velha, Viana e Serra, da Polícia Rodoviária Federal e da Polícia Federal. Participaram da pesquisa 3000 servidores.



O Departamento de Biotecnologia de UFES realizou o Projeto Soma-Si, referente ao acompanhamento psicológico, cardiológico e nutricional dos profissionais das forças de segurança. Foi avaliado um total de 1562 servidores dentre este público. A etapa de triagem do Projeto SOMA-SI foi concluída nas regiões Norte, Metropolitana, Serrana, Sul e Noroeste do Espírito Santo para a PM. As respostas dos Bombeiros se concentram nas regiões Norte, Noroeste e Metropolitana. O trabalho também foi estendido para as Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e SESP, e foi desenvolvido em diferentes etapas nas modalidades de Psicoterapia Breve Comportamental, Oficinas de Técnicas de grupo para Empatia e Assertividade, Terapia Stress Reverse ou Intervenção Nutricional Comportamental, e Acompanhamento Cardiovascular.

“ O propósito da Gerência de Atenção ao Servidor é perceber e intervir nas condições de saúde biopsicossocial dos Servidores de Segurança do Estado. ”

O Observatório da Segurança Cidadã

O Observatório da Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo (OSC/ES) é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, criado no âmbito do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), pelo Decreto nº 4551-R, de 16 de dezembro de 2019, que tem por objetivo subsidiar ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade e à violência, especialmente as que compõem o Programa Estado Presente em Defesa da Vida.

A coordenação executiva do OSC/ES fica a cargo do IJSN, uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), e conta com uma estrutura transversal, que integra mais de dez órgãos do Estado, entre secretarias, autarquias e demais instituições de segurança pública, justiça criminal, defesa social e áreas correlatas.

O OSC/ES atua como um núcleo de assessoramento técnico do Estado, composto por uma equipe multidisciplinar altamente qualificada que realiza pesquisas, diagnósticos e projetos que contribuem para o melhor embasamento técnico para tomada de decisão e implementação de políticas e ações estratégicas de segurança cidadã.

Ao longo do tempo, o Observatório ganhou outras atribuições para além da transparência dos dados e publicação de estudos e análises. O OSC assumiu um papel pedagógico de capacitação de servidores da área de segurança, para contribuir também com a construção do conhecimento.

O OSC trata política pública como uma questão tanto de Estado como de sociedade, incentivando e propiciando essa articulação mútua. O OSC inovou ao oferecer capacitações em que a comunidade e agentes da força de segurança sentam-se lado a lado na sala de aula para debaterem estratégias de prevenção à violência e à criminalidade. As ações do OSC resgatam e empoderam a sociedade civil como agente fundamental para a prevenção da criminalidade.

Com o apoio interno da diretoria e dos demais setores do IJSN, rapidamente ganhou credibilidade junto a diversos órgãos do Estado, facilitando a formação de parcerias e realização das atividades, elevando a confiabilidade das instituições parceiras junto à sociedade. Tornou-se, assim, uma referência não só no Espírito Santo, mas em outros estados e em outros países.

A estrutura do Observatório pode ser replicada em qualquer Unidade da Federação que tenha interesse político em inovar nos meios de transparência, qualificação da informação, participação social e capacitação de servidores para a criação da cultura de uso de dados como ferramenta para maior eficiência na aplicação dos recursos públicos na área de segurança. O que é possível adaptar também para a gestão municipal da ordem pública, sem que haja sobreposição de funções, mas trabalhando de maneira complementar ao observatório estadual.

Objetivos

O OSC/ES objetiva organizar e sistematizar de maneira integrada e transparente as informações de segurança pública, defesa social, justiça criminal, proteção social e áreas correlatas do Estado do Espírito Santo, para subsidiar a elaboração de ações estratégicas multissetoriais de controle e prevenção da criminalidade, estudos e pesquisas, monitoramento e avaliação das políticas de segurança e acompanhamento de resultados. Ainda, exerce um papel importante em implementar a cultura do uso de dados para embasar tomada de decisões, visando, ao final, reduzir a criminalidade e aumentar a qualidade de vida da população.

Objetiva-se, especificamente:

- Padronizar a coleta, análise e divulgação de dados e informações;
- Gerar maior transparência e compartilhamento de dados e informações;
- Incentivar a produção científica e gerar conhecimento;
- Produzir estudos, pesquisas e diagnósticos qualificados;
- Realizar monitoramento e avaliação de políticas públicas;
- Capacitar agentes do estado para implementar a cultura do uso de dados para embasar tomada de decisões;
- Incentivar a participação social.

Eixos de atuação

De acordo com os objetivos e competências do OSC, as atividades do observatório podem ser agrupadas em quatro eixos de atuação: “transparência”, “estudos e pesquisas”, “cursos” e “apoio técnico a órgãos do governo e instituições de segurança”.

Esses eixos se articulam diretamente com a chamada etapas da construção do conhecimento: os “dados”, que são os números e indicadores criminais ou socioeconômicos (Eixo Transparência); a “informação”, que é o valor adicionado ao dado (Eixo Estudos e Pesquisas); e “conhecimento”, que é a capacidade de entender e usar a informação (Eixo Cursos). Acrescentamos, ainda, uma quarta etapa, que seria a aplicação do conhecimento, ou seja, o suporte à elaboração de melhores políticas públicas (Eixo Apoio Técnico).



O pano de fundo dessa cadeia é a criação da cultura do uso de dados para tomada de decisões com embasamento técnico para elaboração, execução e monitoramento de políticas públicas mais eficientes e eficazes para a sociedade no âmbito da ordem pública e segurança cidadã, ou seja, prevenindo a violência e a criminalidade e aumentando a qualidade de vida de todos.

Dessa forma, o OSC dialoga também com alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela ONU no Pacto Global assinado em 2015, quais sejam, “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” (ODS 16), “Parcerias e Meios de Implementação” (ODS 17), “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (ODS 11) e “Redução das Desigualdades” (ODS 10).

Estrutura

O desenho da Governança do OSC/ES conta com o Comitê Executivo do Observatório da Segurança Cidadã (CEOSC), composto pela Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Estado de Controle e Transparência (SECONT), Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (PRODEST) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). A atribuição do CEOSC é realizar a gestão do Observatório, bem como delimitar os produtos a serem divulgados.

A Coordenação Executiva do CEOSC fica a cargo do Instituto Jones dos Santos Neves, o qual é responsável pela articulação e publicização dos produtos finalísticos do OSC/ES.

A execução das atividades do Observatório demanda a participação estratégica das instituições governamentais com a expertise em segurança pública, justiça criminal e áreas correlatas. Desta forma, o OSC/ES conta com a contribuição por meio da disponibilização de dados e informações validadas pelas instituições, sobretudo da SESP.



O OSC além do Espírito Santo

Carta de Vitória

Em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e com o Instituto Sou da Paz, o Observatório da Segurança Cidadã organizou em junho de 2022 a 1ª Oficina de Trabalho sobre Gestão e Políticas Efetivas de Segurança Pública do Brasil. Com o tema “Uma luz no final do túnel: experiências federativas exitosas no campo da segurança pública no Brasil”. O evento teve como objetivo reunir especialistas e equipes de governos para compartilhar ações inovadoras realizadas em seus respectivos estados, além de promover o debate sobre os desafios comuns na gestão e governança da segurança pública. Estiveram presentes secretários e gestores de segurança pública dos estados do Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Pará. Durante o encontro foi feita a leitura e a assinatura da Carta de Vitória, documento acordado entre as autoridades participantes da oficina que contém uma síntese dos elementos presentes nas políticas efetivas de segurança pública no Brasil.

Saiba mais: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6251-espirito-santo-sedia-1-oficina-sobre-gestao-e-politicas-efetivas-de-seguranca-publica-do-pais>

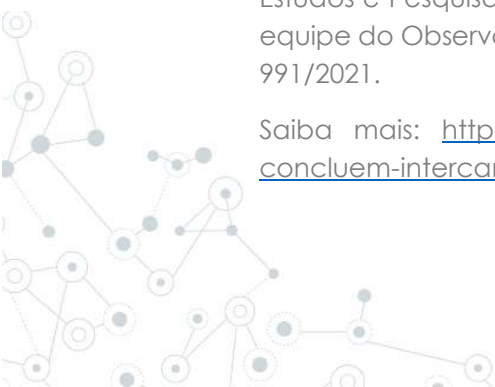
O OSC pelo Brasil

Além da Oficina de Trabalho, o Observatório já recebeu visitas técnicas, para troca de experiências e aprendizado, das equipes do governo do estado de Rondônia (abril de 2022), da Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública (Supesp) do Ceará (outubro de 2022) e da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC) e da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará (novembro de 2021 e agosto de 2022). Os paraenses demonstraram interesse em importar o Curso de Análise Criminal, que contará com a consultoria e o apoio técnico do Observatório. A convite do OSC, um servidor do PA participou da terceira edição do curso, em novembro de 2022. Em dezembro, o OSC prestigiou evento de lançamento de novas tecnologias de segurança pública da Supesp, em Fortaleza/CE.



Em fevereiro de 2022, o OSC recebeu estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, parceria inovadora realizada junto ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPS), para intercâmbio de um mês junto à equipe do Observatório, inaugurando uma iniciativa prevista na Lei Complementar nº 991/2021.

Saiba mais: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6137-alunas-da-usp-concluem-intercambio-tecnico-cientifico-no-instituto-jones>



O OSC na América Latina

Em março de 2022, foi a vez de receber a visita técnica do colombiano Jorge Melguizo, um dos responsáveis pela transformação da cidade de Medellín, Colômbia, tida como uma das mais violentas do mundo na década de 1990. Ele elogiou a organização do Observatório da Segurança Cidadã, definindo como estratégico o papel desempenhado dentro do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, fazendo a integração dos diferentes órgãos do Estado, tanto da área policial quanto da área social.



Saiba mais:

<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6156-colombiano-que-transformou-medellin-em-cidade-segura-conhece-programa-estado-presente-em-defesa-da-vida>

No final do ano de 2022, o Observatório da Segurança Cidadã iniciou as tratativas para o início de um intercâmbio com o governo do Uruguai, para conhecer as instituições de segurança pública e cidadã do país. As atividades fazem parte do Programa de Formação de Times de Alta Performance (2022), realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SESP). A proposta será financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dentro do escopo do Programa Estado Presente em Defesa da Vida.

O ano de 2022 foi o ano de colher os frutos das várias sementes plantadas em 2021. Além de diversas publicações e da realização da 1ª Jornada do Observatório, o OSC assumiu um papel pedagógico de suma importância tanto para as forças de segurança do estado, como também para a sociedade civil engajada na área de ordem pública. O ano finaliza com grandes reconhecimentos: a homenagem da Assembleia Legislativa do Espírito Santo pelo trabalho científico e educacional em favor do desenvolvimento do Estado e o Prêmio Inoves 2022 – Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo, na categoria Projeto de Resultados, que teve 163 concorrentes de peso do Poder Executivo Estadual. O OSC foi vencedor pelo Voto Popular, onde obteve um resultado sem precedentes nas 15 edições do prêmio, ao receber 4.840 votos.



Atividades desenvolvidas pelo Observatório da Segurança Cidadã

Painéis de Visualização de Indicadores Criminais

Além da atualização mensal dos painéis de visualização de indicadores criminais do estado, em 2022 o Observatório passou a disponibilizar para download os microdados (em formato CSV) dos registros criminais que alimentam os painéis sobre crimes contra o patrimônio e sobre ocorrências letais. A novidade, além de aumentar a transparência em tema tão delicado à sociedade, facilita o trabalho de pesquisadores e gestores da área, abrindo maior leque de oportunidades de análise e geração do conhecimento.

Saiba mais:

<http://www.ijsn.es.gov.br/observatorio-da-seguranca-cidada>

Boletim de Informações Criminais

O Boletim de Informações Criminais tem como objetivo principal a análise comparativa das estatísticas dos crimes letais intencionais ocorridos no estado do Espírito Santo, em periodicidade trimestral e anual, com análises por perfil da vítima, por município e por macrorregiões.

Saiba mais:

<http://www.ijsn.es.gov.br/observatorio-da-seguranca-cidada/boletim-de-informacoes-criminais>

Concentração espacial do crime

Esse estudo, publicado no livro sobre Reforma Urbana e Direito à Cidade, do Observatório das Metrópoles, e, em versão mais completa no site do OSC, traz uma análise pormenorizada da concentração espacial da ocorrência de roubos e furtos na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Utilizando o desenho das grades estatísticas do IBGE e tomando como base a metodologia usada em diversos estudos internacionais, encontrou-se que metade dos roubos a pessoa na RMGV ocorre em apenas 2,2% do território urbano, e metade dos roubos de veículo em 1,3%. O trabalho reforça a necessidade de ações específicas de prevenção focalizada no território, seja por parte das polícias ou por diferentes entes do Estado, sobre as quais são trazidas algumas sugestões, como por exemplo uma maior integração das estratégias de segurança pública com o planejamento urbano e ordenamento territorial por parte dos municípios. O trabalho foi tema da Mesa 2 da 1ª Jornada do OSC.

Avaliação de Impacto da criação das CIA IND da PMES

Estudo sobre a criação das Companhias Independentes (CIA IND) da Polícia Militar e seu impacto sobre os indicadores de criminalidade na Região Metropolitana da Grande Vitória do Espírito Santo. O trabalho utiliza métodos econométricos de alto rigor técnico para avaliação de impacto sobre a taxa de homicídios e de roubos, devido a esse novo modelo de gestão para a Polícia Militar que são as CIA IND, com focalização territorial, novos recursos, novos incentivos e, conseqüentemente, com maior potencial de impacto sobre indicadores de criminalidade e sensação de segurança da população. Ainda, foram realizadas entrevistas com comandantes e moradores das regiões para uma avaliação qualitativa da implementação das companhias, permitindo aos pesquisadores um relacionamento direto com o grupo estudado. A avaliação é parte integrante do Plano Estadual de Monitoramento e Avaliação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Espírito Santo (SIMAPP), conforme Decreto nº 5.111-R, de 23 de março de 2022, e foi apresentado no 50º Encontro Nacional de Economia, promovido anualmente pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), realizado em dezembro de 2022 em Fortaleza.

Saiba mais: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/td-64-avaliacao-quase-experimental-da-descentralizacao-policial>

Pesquisa de Vitimização

Em janeiro de 2022, o Observatório da Segurança Cidadã contratou, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) viabilizada pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) no âmbito do programa Estado Presente em Defesa da Vida, uma consultoria individual para planejar e coordenar uma inédita Pesquisa de Vitimização no estado do Espírito Santo, a ser realizada no próximo ano. A pesquisa irá levantar dados sobre subnotificação de crimes, sensação de segurança, confiança da população nas forças de segurança, entre outros tópicos.

Saiba mais: https://sedh.es.gov.br/estado_presente

Curso de Análise Criminal

Em 2022, o OSC realizou mais duas edições do Curso de Análise Criminal, desta vez totalmente presencial. Foram formados 50 alunos em maio e outros 30 no mês de novembro. O objetivo principal é tornar a análise de dados e estatísticas em uma ferramenta operacional para tomada de decisão na segurança pública e para a gestão da atividade policial, de maneira útil para a melhor alocação de recursos no dia a dia e no planejamento de ações de médio e longo prazo. O público-alvo são agentes e gestores de segurança pública e justiça criminal de todas as regiões do estado do Espírito Santo. O curso, assim, proporciona maior integração entre agentes das diferentes regiões e entre as diferentes instituições de segurança envolvidas e maior padronização no acesso e uso de dados de criminalidade. O corpo docente é formado por doutores, policiais, acadêmicos e gestores da segurança pública do Espírito Santo, somando cerca de 50 horas/aula de conteúdo multidisciplinar.

Saiba mais:

<https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-da-seguranca-cidada/cursos>

Curso de Capacitação em Ordem Pública e Segurança Cidadã

O Curso de Capacitação em Ordem Pública e Segurança Cidadã, coordenado pelo Observatório, teve por objetivo qualificar e incentivar a participação social na área de segurança pública, por meio da criação ou reativação dos Conselhos Comunitários de Segurança nos municípios do estado. O curso foi voltado para lideranças comunitárias, policiais militares, guardas civis municipais e demais servidores municipais ou estaduais

atuantes na área. Ao longo do primeiro semestre de 2022, cinco turmas foram formadas, em cada uma das cinco regiões integradas de segurança pública, certificando 145 pessoas. O curso teve formato híbrido, virtual e presencial, somando 34 horas/aula, ministradas por professores de diferentes áreas, como segurança, direito, economia, ciências sociais e outros. A realização contou com a parceria da Federação Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança do Espírito Santo (Feconseg/ES) e da Diretoria de Direitos Humanos e Polícia Comunitária da Polícia Militar (DDHPC/PMES). O Curso foi tema de trabalho apresentado no 16º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em setembro.

Saiba mais:

<https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-da-seguranca-cidada/cursos>



Programa de Formação de Times de Alta Performance

Em março, deu-se início ao Programa de Formação de Times de Alta Performance, que capacitou 30 agentes do nível estratégico da segurança pública para a implementação do Policiamento Orientado ao Problema (POP) de acordo com o método IARA (Identificação, Análise, Resposta e Avaliação). O Programa foi uma iniciativa do Observatório da Segurança Cidadã, realizado por meio de acordo de cooperação entre o Governo do Estado do Espírito Santo e a Republica.org.

Saiba mais:

<https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-da-seguranca-cidada/cursos>

Distribuição do efetivo da Polícia Civil

Em novembro, o Observatório da Segurança Cidadã, junto com demais coordenações do Instituto Jones dos Santos Neves, concluiu, com a Polícia Civil do Espírito Santo (PCES), uma proposta de metodologia para a distribuição do efetivo entre os municípios do estado. O trabalho foi fruto de meses de encontros do Grupo de Trabalho, criado pela Instrução de Serviço PCES nº 022, de 19 de janeiro de 2022, debatendo as funções, atribuições e recursos dos diferentes cargos da polícia e a disponibilidade de indicadores criminais e socioeconômicos, para então propor maior eficiência quanto à gestão dos recursos humanos da PCES. O trabalho foi tema da Mesa 3 da 1ª Jornada do OSC.

Saiba mais: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/relatorios/distribuicao-do-efetivo-da-pces>

Qualificação de dados da Saúde

Em razão de suas atribuições, visando subsidiar ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade, a partir de dados e informações de fontes públicas e/ou privadas, tendo ainda dentre as suas competências nas esferas da segurança pública, defesa social, justiça criminal, proteção social e áreas correlatas: (i) contribuir com a gestão da informação; (ii) padronizar a coleta, análise e divulgação dos dados e informações públicas; (iii) produzir dados e informações qualificadas; coube ao Observatório da Segurança Cidadã, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, contribuir para o trabalho da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SESP) em apoio à Secretaria de Estado de Saúde (SESA). O trabalho resultou na qualificação das mortes por causas externas indeterminadas nas bases de dados da Saúde, que são encaminhadas ao Ministério da Saúde para alimentação do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/MS).

Curso de Análise Criminal

Instituto Jones dos Santos Neves



Curso de Análise Criminal

O curso de Análise Criminal é uma iniciativa do Observatório da Segurança Cidadã (OSC/ES), do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), no âmbito do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, para a formação de analistas criminais no estado do Espírito Santo. O curso é realizado por meio de parceria entre o IJSN, a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SESP) e a Escola de Serviço Público do Espírito Santo (ESESP).

O objetivo principal desse curso é tornar a análise de dados e estatísticas em uma ferramenta operacional para tomada de decisão na segurança pública e para a gestão da atividade policial, de maneira útil para a melhor alocação de recursos no dia a dia e no planejamento de ações de médio e longo prazo. Mais do que trabalhar dados e informações, esse curso oferece instrumentais teóricos e práticos para a construção do conhecimento na segurança pública.

O público alvo são agentes e gestores de segurança pública e justiça criminal do estado do Espírito Santo (Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnico Científica, Corpo de Bombeiros Militar, Guardas Municipais, Secretaria de Estado de Segurança, Ministérios Público e Defensoria Pública). O curso é ofertado duas vezes ao ano, desde o segundo semestre de 2021.

As turmas são compostas por representantes de todo o estado, de acordo com a divisão territorial estipulada pelo programa Estado Presente em Defesa da Vida, que conta com vinte Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) e cinco Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP). A cada semestre, servidores da segurança pública de outros estados também são convidados para compor a turma.



Objetivos

O curso objetiva criar a cultura de uso de dados para a tomada de decisões no planejamento de ações e operações das forças de segurança, baseada no método de Policiamento Orientado ao Problema (POP). Esperase que ao fim deste curso os alunos tenham desenvolvido instrumental e senso crítico que os permitam examinar o produto de seu trabalho; considerar uma gama mais ampla de estratégias sobre a melhor forma de prevenir, reduzir ou eliminar os problemas de segurança; e se preocupar em monitorar e avaliar o resultado de suas ações de maneira qualificada.

Os conceitos de análise criminal, estatística e georreferenciamento são apresentados aos alunos ao longo de todo o curso, de forma teórica e prática, explorando diferentes conhecimentos, bem como o melhor uso de dados relacionados à atividade da segurança pública. São apresentados casos reais, fatos marcantes e resultados importantes da segurança pública do Espírito Santo. Ao final do curso, o aluno deve ser capaz de identificar padrões e obter informações a partir do uso de dados, gráficos, tabelas e mapas, construindo conhecimento aplicado para análise criminal, com sólido embasamento teórico.

Em específico, o curso objetiva:

- Entender e praticar a análise criminal como um instrumento de Policiamento Orientado ao Problema;
- Criar a cultura de uso de dados e o conhecimento de análise criminal para embasar ações de segurança pública;
- Apresentar o instrumental teórico que embasa o trabalho de análise criminal; Apresentar as ferramentas disponíveis para o trabalho de análise criminal, relacionando suas funcionalidades à atividade prática das polícias e guardas;
- Reconhecer a importância de dados e estatísticas para a segurança pública; Familiarizar o público com estatísticas e indicadores criminais, suas particularidades e a correta interpretação de eventos;
- Aprender a desenvolver e interpretar gráficos, tabelas e mapas, identificando o melhor instrumento para cada tipo de informação que se pretende obter;
- Conhecer o Programa Estado Presente em Defesa da Vida;
- Conhecer o Observatório da Segurança Cidadã e o Instituto Jones dos Santos Neves; Conhecer as estruturas e o funcionamento do DD 181, CIODES e do CIAT.



Metodologia

As aulas são presenciais, expositivas, com uso de datashow e demais recursos interativos de audiovisual de interesse do professor. Esperase a participação ativa dos alunos, bem como a leitura dos materiais didáticos indicados pelo corpo docente. Os slides apresentados pelos professores são compartilhados com os alunos por aplicativo de mensagens, utilizado como meio de comunicação entre a coordenação do curso e a turma. Algumas aulas podem ter o professor à distância, comunicando-se com a turma por videoconferência. Algumas aulas exigem o uso de computadores para acompanhamento em tempo real das atividades indicadas pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos se dá por meio da apresentação de um trabalho feito em grupo. Os trabalhos são apresentados pelos grupos em formato de seminário para toda a turma e para a comissão avaliadora do curso no último dia de aula. Cada grupo terá 10 minutos para apresentação. Os grupos são divididos pela coordenação do curso, devendo conter obrigatoriamente alunos de diferentes instituições.

A apresentação deve identificar um problema de segurança priorizado pelo grupo, em alguma região selecionada (pode ser uma AISP, um município, um bairro ou um território); contendo uma análise por meio de dados, gráficos e mapas para a exposição do problema; além de um plano de ação para mitigação do mesmo. A apresentação deve conter também uma estratégia de monitoramento e avaliação dos resultados da ação planejada.

CERTIFICADO

É emitido certificado pelo Instituto Jones dos Santos Neves e pela Escola de Serviço Público do Espírito Santo para os alunos que cumprirem pelo menos 80% da frequência.

CONTEÚDO

O curso oferece instrumentos teóricos e práticos para a construção do conhecimento na segurança pública. Os alunos aprendem noções de estatística e interpretação de dados, permitindo a análise e o cruzamento de informações. Isso traz um ganho significativo no campo operacional de combate à violência no Estado.





Anuário Estadual da Segurança Pública
1ª Edição - 2023



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social
Instituto Jones dos Santos Neves
Observatório Estadual da Segurança Pública
Anuário Estadual da Segurança Pública 2023



Programa Estado Presente
Em defesa da vida

2023